

# DA PEDRA BRUTA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:



**O LEGADO DA MAÇONARIA E A  
ERA DIGITAL DO CONHECIMENTO**



## Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras

### DA PEDRA BRUTA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O legado da maçonaria e a era digital do conhecimento



Porto Velho  
2023

© 2023 por Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras  
Todos os direitos reservados

Prefácio e revisão:  
Márcio dos Santos Gomes

Organização:  
Paulo Benevenute Tupan

Ilustração de capa:  
Eleutério Nicolau da Conceição, Jorge Antonio Vieira Gonçalves  
e Joel Guimarães de Oliveira.

Da pedra bruta à inteligência artificial: O legado da maçonaria  
e a era digital do conhecimento / Paulo Benevenute Tupan  
(Org.) Porto Velho, RO: Editora Imediata, 2023.

ISBN

1. Maçonaria. 2. Educação maçônica. 3. Coletânea de artigos  
maçônicos.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a permissão  
do detentor dos direitos. Nenhuma parte desta obra pode ser  
disponibilizada eletronicamente, em qualquer formato ou meio,  
sem a permissão do mesmo.

Os autores concedem à Academia Maçônica Virtual Brasileira de  
Letras os direitos autorais. Todo lucro com a venda do livro será  
destinado à construção da Casa de Apoio filhos de Hiram.

Impressão:



## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos aos palestrantes,  
participantes e colaboradores da 52ª Assembleia Geral Ordinária  
da CMSB, realizada em Porto Velho (RO) entre os dias 12 e 16 de  
julho de 2023, com a divisa "Construindo a Maçonaria do  
Futuro", que enriqueceram sobremaneira o evento compartilhando  
ideias, experiências, conhecimentos e sabedoria.

A presença de todos comprovou, mais uma vez, o nosso  
comprometimento inarredável com os ideais e princípios da  
Maçonaria, proporcionando uma visão clara dos desafios e  
oportunidades para a construção de um futuro promissor e  
edificante para a nossa Ordem e da grandeza do nosso legado para  
a nova era digital da informação e do conhecimento, que já  
impactam decisivamente a sociedade hodierna.

Somos gratos ao Grande Arquiteto do Universo por  
conceder-nos a preciosa oportunidade de concretizarmos essa  
obra, fruto desse grandioso encontro em Rondônia.

Paulo Benevenute Tupan  
Organização  
Grão-Mestre da Grande Loja  
Maçônica do Estado de Rondônia –  
GLOMARON



## SUMÁRIO

<b>Prefácio .....</b>	<b>09</b>
<b>Paulo Benevenuto Tupan .....</b>	<b>13</b>
Construindo a Maçonaria do futuro .....	16
<b>Aldino Brasil de Souza.....</b>	<b>30</b>
A Maçonaria Executiva.....	32
<b>Izautonio da Silva Machado Junior .....</b>	<b>38</b>
Conhecendo a Maçonaria.....	40
<b>Jorge Antônio Vieira Gonçalves .....</b>	<b>54</b>
Filhos das Estrelas.....	55
<b>Michael Winetzki .....</b>	<b>68</b>
Ensino e Comunicação na Maçonaria.....	70
<b>Vanderlei Coelho .....</b>	<b>82</b>
A importância da Loja na família maçônica .....	84
<b>Eleutério Nicolau da Conceição.....</b>	<b>100</b>
Ensino Maçônico .....	101
<b>Walter de Oliveira Bariani.....</b>	<b>124</b>
Os Painéis da Loja de Aprendiz .....	127



## PREFÁCIO

Márcio dos Santos Gomes (\*)

Com muita satisfação recebemos o convite do Confrade e Irmão Vanderlei Coelho dos Santos para prefaciar esta obra, que é o compêndio das palestras apresentadas por ocasião da 52ª Assembleia Geral Ordinária da CMSB realizada em Porto Velho (RO), entre os dias 12 e 16 de julho de 2023, com a divisa “Construindo a Maçonaria do Futuro”.

Ainda temos fresco na memória o início de 2020, quando a Maçonaria sentiu-se seriamente ameaçada pela pandemia do coronavírus, com a suspensão das reuniões presenciais, de irmãos e familiares que se foram, e o isolamento a que quase todos fomos submetidos, o que causou muitos danos e seus efeitos levaram a desequilíbrios, com impactos danosos aos mais vulneráveis.

De uma forma ou de outra, todos perdemos. No que foi possível, entidades, empresas e residências desenvolveram novas formas de arranjos, com repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos e culturais mundo afora.

Na Maçonaria, as reuniões por videoconferência adquiriram pujança e deram novo alento, atenuando o impacto das restrições impostas a grande parte das atividades presenciais, contando com a prestigiosa e vibrante participação de obreiros regulares de Potências reconhecidas e de diferentes Orientes, fazendo acontecer uma revolução na direção de uma integração até então impensável.

Na segunda metade de 2020, ganhou realce a fundação das lojas virtuais “Lux In Tenebris - Nº 47”, em 25 de setembro, ligada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia (GLOMARON); e “Luz e Conhecimento - Nº 103”, em 5 de novembro, da Grande Loja Maçônica do Estado do Pará (GLEPA). Ambas com sucesso na organização e no número de participantes, e hoje colhem os frutos daquela ousadia.

No início de 2021, o Grupo Virtual de Estudos Maçônicos inaugurou nova forma de manter os estudos e o aprendizado com as discussões dos conteúdos filosóficos das instruções do Rito Escocês Antigo e Aceito, com facilitadores das três Potências Regulares e excelentes resultados ainda sendo repercutidos.

Fato relevante para os anais da Maçonaria no Brasil aconteceu no dia 21 de abril de 2021, com a fundação da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (AMVBL). Vários grupos, Lojas e Academias seguiram a mesma iniciativa dos encontros por videoconferência e/ou reuniões híbridas.

Tais episódios demonstram a força e o vigor da Maçonaria brasileira que não deixa de se reinventar à medida que o mundo avança e não recua frente aos reveses, mantendo-se como um farol de sabedoria e fraternidade.

A Maçonaria como uma escola de aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual, se impõe como um celeiro de construtores e articuladores sociais, formando um rico capital humano, onde seus valorizados membros gozam de reconhecimento e diferenciação pelos bons princípios perseguidos e de atuação efetiva e destacada junto à sociedade.

Nesse contexto, o futuro da Maçonaria demanda um olhar prospectivo, em busca dos progressos necessários, envolvendo todo um tesouro que ainda espera ser explorado, adaptando-se à modernidade, sem descurar de suas tradições, conectando-se com as gerações mais jovens nessa jornada ao oferecer espaço de aprendizado e de desenvolvimento pessoal que seja relevante e atraente, em especial nesse ambiente de mudanças no campo do conhecimento, em velocidade cada vez mais acelerada, com os avanços da Inteligência Artificial.

Torna-se, portanto, estratégico que a Maçonaria valorize um ponto forte aprimorado ao longo da sua marcha nos últimos três séculos e que contempla em seus fundamentos, que é o do protagonismo dos indivíduos, do papel do Maçom junto à

sociedade, e que se consubstancia nestes novos tempos como tendência das organizações do século XXI que, para manterem-se competitivas, investem em programas de ajuda aos profissionais para o desenvolvimento das habilidades de liderança, embasadas na busca da autoconsciência e da reflexão.

Já que estamos especulando sobre a construção da Maçonaria do futuro, torna-se imperativo que os maçons destaquem-se como líderes informados e engajados em suas comunidades, vislumbrando-se inadiável considerar a probabilidade de acolhimento de indivíduos de diferentes origens e perspectivas, promovendo a união em meio à diversidade e preservando os princípios fundamentais como a busca pela Verdade, aliados ao lema iluminista da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, adotado pela Maçonaria brasileira.

Os oito artigos que compõem esta obra permitem refletir sobre o vasto campo aberto para a Maçonaria, e como ela pode evoluir para se manter cada vez mais relevante e significativa para atingir o objetivo de tornar feliz a humanidade nessa nova era digital, ao desafiar conceitos e visões pré-existentes, ensejando o fortalecimento da caminhada de seus obreiros em um cenário submetido a contínuas transformações, com uma sociedade caracterizada por avanços tecnológicos impactantes, mudanças culturais e novas formas de organização social.

No ensejo, importa enfatizar que a almejada construção desse futuro não é uma tarefa individual, mas sim um esforço coletivo, de cada uma de nossas Oficinas, cabendo avaliarmos erros e acertos do passado e conjecturarmos a respeito da real Maçonaria que pretendemos legar às futuras gerações, que certamente colherão os frutos que hoje plantamos.

É uma questão de atitude, e o momento de que dispomos para agir é o agora, pois a nossa geração pode ser a última a ter a chance de fazer as mudanças necessárias, e essa jornada descortina-se desafiadora e repleta de grandes oportunidades. Não

podemos negligenciar e dar-nos ao luxo de pedir ao mundo que espere um pouco, pois nós, os maçons, ainda estamos ponderando.

Indubitavelmente, o conteúdo desta publicação histórica, com o fascinante nome “DA PEDRA BRUTA À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O LEGADO DA MAÇONARIA E A ERA DIGITAL DO CONHECIMENTO”, é inspirador, aponta caminhos e expande nossos horizontes.

Por último, mas não menos importante, vale evidenciar o esclarecimento do Sereníssimo Grão-Mestre da GLOMARON, o Confrade e Irmão Paulo Benevenute Tupan, de que toda a renda da venda deste livro será revertida para a construção da Casa de Apoio Filhos de Hiram.

Ao trabalho, meus irmãos, e boa leitura!

(\*) MI da ARLS Águia das Alterosas - Nº 197 - GLMMG, Oriente de Belo Horizonte; 33º, KT, Membro da Academia Mineira Maçônica de Letras e da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras; Membro da Loja Maçônica de Pesquisas “Quatuor Coronati” Pedro Campos de Miranda (BH); Membro Correspondente Fundador da ARLS Virtual Luz e Conhecimento Nº 103 – GLEPA; Membro Correspondente da ARLS Virtual Lux in Tenebris Nº 47 – GLOMARON; Membro Correspondente da Academia Maçônica de Letras de Piracicaba (SP); Colaborador do Blog “O Ponto Dentro do Círculo”.



**PAULO BENEVENUTE TUPAN**

É casado com Rosangela Aparecida Marum Candido, pai de Annie Valerie Gomes Tupan e Paulo Benevenute Tupan Junior. Bacharel em Segurança Pública, Advogado, formado pela (ULBRA Ji-Paraná, 2000), OAB-RO nº 6189, Pós-Graduado em Direito Constitucional (2002) e Doutor Honoris Causa pela UNISCECAP (2022).

Ingressou na graduação de Soldado de segunda classe no final de 1978, no Ex-Território Federal de Rondônia, galgando todas as Graduações das praças PM; ingressou na Academia de Polícia D. JOÃO VI da PMERJ, em fevereiro de 1991, como cadete do primeiro ano do curso de Oficial PM CFO 1991 a Cadete do 2º e 3º ano; declarado de Aspirante a Oficial PM em 03 de dezembro de 1993, galgando todos os Postos do Oficialato até o de Coronel PM, em julho de 2013, sendo transferido *ex officio* para a Reserva Remunerada em 31 de julho de 2013. Dedicou-se à segurança pública por 38 anos e 6 meses ininterruptos, sendo um dos poucos que teve essa oportunidade.

Na Maçônica

É Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON; é portador da Comenda “Jorge Teixeira de Oliveira”, maior horaria de nossa Potência maçônica; Presidente da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras – AMVBL;

membro honorário da Academia Maçônica de Letras de Rondônia – AMLRO. Iniciado, em 17 de fevereiro de 1990, na Augusta Respeitável Benfeitora da Ordem Loja Simbólica Estrela Renascente nº 02, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON. Fundou várias Lojas da jurisdição, com ênfase para Augusta e Respeitável Grande Benemérita Loja Simbólica Estrela da Fraternidade nº 15, em 1994, na cidade de Jaru/RO, da qual foi seu segundo Venerável Mestre. Em 2003, foi eleito Grão-Mestre Adjunto para a conclusão do mandato do Grão-Mestrado do Grão-Mestre Ad Vitam Ricardo Ramires Pavon.

Iniciou nos Graus Superiores do REAA no dia 26 de julho de 1991 (Grau 4). Investido ao Grau 33, em 9 de agosto de 1997. Foi presidente da Excelsa Loja de Perfeição “Vale Do Urupá”, em Ji-Paraná (1995), e ocupou a presidência dos demais Altos Corpos sediados em Ji-Paraná. Em Porto Velho, foi presidente da Excelsa Loja de Perfeição “Victor Arantes”, por dois mandatos.

Em 10 de dezembro de 2005, fundou o Emérito Consistório de Príncipes do Real Segredo “Marechal Rondon”, em Ji-Paraná. Em 2007, foi nomeado Delegado da Inspeção Litúrgica para o Centro Sul do Estado de Rondônia. Em setembro de 2015, foi Grande Inspetor Litúrgico da Grande Inspeção Litúrgica do Estado de Rondônia. Fundou o Magnífico Conselho de Cavaleiro Kadosch "Norberto Lopes Amaral" (Vilhena-RO); Magnífico Conselho de Cavaleiro Kadosch "Vale do Café" (Cacoal-RO); Magnífico Conselho de Cavaleiro Kadosch "Cacildo Pinho da Silva" (Guajará-Mirim-RO); Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosch "Vale do Rio Branco" (Ariquemes-RO); Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosch "James Anderson" (Rolim de Moura-RO); Sublime Capítulo Rosa Cruz "Portal da Amazônia" (Vilhena-RO); Sublime Capítulo Rosa Cruz "Barão do Melgaço" (Cacoal-RO); Sublime Capítulo Rosa Cruz "Albert Mackey" (Rolim de Moura-RO); Sublime Capítulo Rosa Cruz "Claudiné Manoel de Almeida Salles" (Ariquemes-RO); Sublime Capítulo Rosa Cruz

"Maximahon Torres de Castro" (Guajará-Mirim-RO); Excelsa Loja de Perfeição "Albert Pike" (Rolim de Moura-RO); Excelsa Loja de Perfeição "Vale do Guaporé" (São Francisco do Guaporé-RO); e Excelsa Loja de Perfeição "Fraternidade Sagrada" - Jaru-RO.

Contato com o autor:

Endereços de e-mail: paulotupan57@gmail.com

paulotupan@yahoo.com

WhatsApp: +55 (69) 99984-9954

## CONSTRUINDO A MAÇONARIA DO FUTURO

A Maçonaria do futuro não começou sua construção hoje. Desde a transição de operativa para especulativa, a Ordem Maçônica tem impactado positivamente o mundo. A transição de um período para outro foi promovida pela aceitação de novos membros que não trabalhavam com pedra ou que fossem construtores, os quais ficaram conhecidos como “maçons aceitos”. A partir desse ponto, a Maçonaria deixou de ser uma sociedade eminentemente operativa e se transformou em uma organização filosófica, fraternal e de caridade.

(...) no início da década de 1640, as Lojas inglesas, assim como as escocesas, começaram a admitir membros que não trabalhavam com pedra. Esses homens eram chamados de maçons *admitidos ou aceitos* (...). Dentre eles, Robert Moray, Elias Ashmole, Dr. Jean T. Desaguliers e Sir Christopher Wren. (HODAPP, 2016, p. 31).

A Maçonaria sempre esteve à frente de seu tempo, contribuindo com um mundo melhor. Através de seus membros, apoiou as grandes reformas sociais e os movimentos de libertação humana. Preocupada com a solução dos grandes problemas da humanidade, visa a assegurar a paz, a justiça e a fraternidade entre todos os homens e povos, sem distinção de raças, cores, religiões ou nacionalidades.

Mesmo com um passado glorioso e de grandes conquistas, a Maçonaria vem passando por dificuldades, o que foi evidenciado no Livro “Evasão Maçônica Causas & Consequências”, de autoria do Irmão Cassiano Teixeira de Moraes, Grão-Mestre *Ad Vitam* da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal e ex-Secretário Geral da CMSB, que alerta: “A evasão maçônica toma proporções consideráveis e preocupantes ao redor do mundo, especialmente em países desenvolvidos e

onde a Maçonaria existe há mais tempo, como Estados Unidos, Inglaterra, França e Canadá, dentre outros”.

De acordo com dados coletados do List of Lodges Masonic, anos de 2008, 2012 e 2016 e publicados no livro supracitado:

Nos EUA, em apenas 8 anos, foram fechadas 291 Lojas Maçônicas e um declínio de 301.989 membros. Na Inglaterra, foram fechadas, entre 2008 e 2016, 744 Lojas e uma queda acentuada de 56.747 maçons. Na França, no mesmo período, foi constatada uma redução de 290 Lojas e 11.387 maçons. Também no Canadá houve redução de 47 Lojas e 13.577 maçons (MORAIS, 2017, p. 58-59-60).

Moraes (2017, p. 69) alerta que “a Grande Loja Unida da Inglaterra contava com cerca de 550 mil maçons no século passado e, atualmente, dispõe de pouco mais de 200 mil membros”.

Numa preocupante projeção, “(...) em 41 anos não existiria mais Maçonaria na Inglaterra. (...). Já em 2058, não seria mais possível abrir os trabalhos ritualísticos, pois teríamos apenas 6 maçons” (MORAIS, 2017, p. 70).

De acordo com pesquisa realizada na Grande Loja Maçônica do Distrito Federal em 2016, as duas principais causas de evasão alegadas pelos maçons entrevistados foram: conflitos interpessoais e razões profissionais.

A Maçonaria fora concebida para se tornar: “um centro de união e um meio de conciliar uma verdadeira amizade entre pessoas que de outra forma permaneceriam em perpétua distância<sup>1</sup>”; não deveria ser palco de conflitos.

<sup>1</sup> Constituições de Anderson e Landmarks

Quando iniciamos os trabalhos do Grão-Mestrado na Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON, em 2019, buscamos meios para fixar o maçom em Loja e melhorar suas Sessões.

Acreditamos que um dos pontos mais importantes é a educação maçônica. Recomendamos aos Veneráveis Mestres que, nas Sessões, fossem tratados de assuntos que ajudassem no desenvolvimento dos Irmãos. Incentivamos a dinamização das Sessões com instruções comentadas, orientamos que os balaústres, atos e decretos, fossem enviados por meios digitais, para o melhor aproveitamento do tempo com o estudo da Maçonaria.

É de suma importância que o maçom conheça a Maçonaria, sua história, seus objetivos e o que nós podemos fazer pela sociedade. Nesse sentido, um quarto de hora não é suficiente. É preciso dedicar um tempo maior ao ensino e aprendizado na Maçonaria. Esse trabalho foi intensificado no segundo semestre de 2019, até o começo de 2020, quando fomos todos pegos de surpresa.

### **Covid-19**

A pandemia da covid-19 teve início em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se seguiu por todo o mundo, causando uma crise de saúde pública sem precedentes. Na tentativa de conter o avanço da doença, foram tomadas várias medidas restritivas, como: distanciamento social, uso de máscaras, restrições de viagem, *lockdowns*, fechamento de escolas, partições públicas e empresas.

No Brasil, o primeiro caso de covid-19 foi confirmado em fevereiro de 2020. A doença se disseminou rapidamente pelo país, levando as autoridades a implementarem medidas de contenção.

Apesar das medidas restritivas, o Brasil foi duramente afetado pela covid-19, registrando um alto número de casos e

mortes. O sistema de saúde ficou sobrecarregado em várias regiões do país.

### **Covid-19 em Rondônia**

No dia 15 de março (domingo), recebi uma ligação do Irmão Pedro Bertelli, Venerável Mestre da Augusta e Respeitável Grande Benemérita Loja Simbólica Thêmis & Agora nº 20, pedindo para suspender os trabalhos. Disse ele: “Sereníssimo, eu tenho idade avançada, estou com muito medo, as pessoas com comorbidade estão mais expostas a essa situação”.

Em razão dos rumores da covid-19, e atendendo ao pedido do Irmão Pedro Bertelli, na segunda-feira, 16 de março, autorizei a suspensão dos trabalhos naquela Loja. No dia 18 de março saiu um decreto de calamidade pública em nível nacional, para que governadores e prefeitos tomassem as medidas cabíveis para conter o avanço da doença, ao qual acompanhamos, suspendendo temporariamente as atividades na GLOMARON.

Na semana seguinte, tudo fechado. Tivemos que ficar em casa e as informações eram repassadas por telefone ou via *whatsapp*. A pandemia já tomava conta do Brasil e do mundo.

### **E agora, o que fazer?**

Essa indagação deve ter sido de muitas pessoas. Ninguém estava preparado, a pandemia da covid-19 pegou todos nós de surpresa. Com as medidas restritivas, o mundo parou, não podíamos sair de casa, ficamos de pés e mãos atados.

Além da preocupação com a saúde e a vida de todos, também nos preocupava a educação maçônica e como faríamos para dar continuidade ao trabalho que havia iniciado no ano de 2019.

Recebi uma ligação do Irmão Gilberto Carlos Cantarelli, dizendo que poderíamos nos reunir em modo virtual pelo *skype* ou

pelo *whatsapp*, e que já tinha feito reunião *on-line* com os Irmãos da Loja de São João nº 33. Ele via, à época, como alternativa para manter nossos estudos e atividades administrativas.

Logo apareceram outras plataformas: *meet*, *webex* e *zoom*. Tudo era novo e tivemos que nos adaptar à nova realidade que nos era imposta pela pandemia da covid-19.

### A “reinvenção” da Maçonaria

A Maçonaria Operativa entrou em declínio e, em seu lugar, surgiu a Maçonaria Especulativa. O fenômeno da evasão maçônica trouxe a preocupação com o futuro da moderna Maçonaria.

Assim como os maçons do passado se preocuparam com o que poderia acontecer com a Maçonaria Operativa, hoje, os modernos maçons se veem no mesmo dilema, receosos com o fenômeno da evasão maçônica e o futuro da moderna Maçonaria.

Com a pandemia da covid-19, tudo parecia perdido. Poderíamos cruzar os braços e esperar que tudo voltasse ao normal. Decidimos inovar e levar os conhecimentos maçônicos para o mundo virtual, com responsabilidade, sem perder a essência de nossa sublime instituição e mantendo imaculados nossos arcanos mistérios. Não é exagero dizer que esse movimento “salvou” a Maçonaria do abismo pelo qual estava se encaminhando.

### Pioneirismo

A Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON foi pioneira nesse movimento de reuniões maçônicas *on-line*, dando exemplo para o Brasil e para o mundo, de como levar conhecimento para os maçons, com responsabilidade.

Também foram realizadas reuniões virtuais da Soberana Assembleia Geral - SAG, órgão máximo de nossa potência, permitindo considerável economia, uma vez que as reuniões presenciais têm um elevado custo, possibilitando-nos investir esses recursos em outros projetos.

Mesmo com o distanciamento imposto pela pandemia da covid-19, conseguimos estreitar os laços de fraternidade que nos unem como verdadeiros Irmãos.

Renomados palestrantes ficaram ainda mais conhecidos, descobrimos novos talentos e conectamos Irmãos do Brasil e do mundo, fizemos novas amizades e ajudamos na disseminação do conhecimento.

Fácil não foi, ser pioneiro tem suas vantagens e desvantagens. Ganhamos reconhecimento e notoriedade, fomos inovadores, aprendemos bastante, ganhamos mais conhecimento e experiência, nos colocamos numa posição de liderança, assumimos riscos e fizemos investimentos em tecnologia.

Nessa jornada, arrebatamos os Irmãos entusiastas que nos deram força para seguir em frente por um bem maior. Mas, também, encontramos pelo caminho Irmãos - de perto e de longe - que fizeram duras críticas. Faz parte, nem tudo são flores para aqueles que são visionários.

### A primeira loja virtual do Brasil

Apesar dos ataques que sofremos, e das pedras que nos foram lançadas, decidimos usá-las para pavimentar a estrada e solidificar as bases de um novo projeto, ainda mais ousado.

No segundo semestre de 2020, ousadamente fundamos a primeira Loja virtual brasileira, genuinamente rondoniense, regular e jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON.

A Augusta e Respeitável Loja Simbólica *Lux in Tenebris* nº 47, foi fundada no dia 25 de setembro de 2020 e instalada no dia 1º de outubro do mesmo ano. É a primeira Loja maçônica virtual do Brasil, e uma das primeiras do mundo (provavelmente a terceira) com Carta Constitutiva de uma Potência Maçônica Regular e Reconhecida.

A Loja surgiu no contexto da pandemia da covid-19, em que a GLOMARON suspendeu as reuniões presenciais no mês de março de 2020, e desde então iniciou um ciclo de reuniões virtuais semanais, que com o tempo foi crescendo em volume de participantes. Essa experiência levou às seguintes constatações: a) o aumento dos conhecimentos maçônicos dos participantes; b) fraternidade entre maçons que passaram a interagir virtualmente em meio ao distanciamento social forçado pela pandemia.

Supõe-se que, com o avanço da tecnologia, as reuniões virtuais iriam se tornar comuns em algum momento do futuro. Todavia, este processo natural foi acelerado em vários anos em razão das circunstâncias.

Tivemos essa ideia, juntamente com o Grão-Mestre *Ad Vitam* da GLOMARON, Irmão Aldino Brasil de Souza e o Mestre Instalado, Irmão Izautonio Machado, que foi conjuntamente abraçada pelos demais fundadores, para a criação desta que se tornou a Loja maçônica virtual primaz do Brasil.

Os nomes cogitados para se tornar o Título Distintivo da Loja foram:

- 1) ARLSV Antão Gomes de Oliveira;
- 2) ARLS Virtual Primaz do Brasil;
- 3) ARLSV Sapere-aude (OUSE SABER);
- 4) ARLSV Alma Mater (ALMA MÃE);
- 5) ARLSV e-Lux Mundi (LUZ DO MUNDO);
- 6) ARLSV Fortiori (A MAIS FORTE);
- 7) ARLSV Zênite (O MAIS ALTO);

- 8) ARLSV Agnus Dei (CORDEIRO DE DEUS);
- 9) ARLSV Lux Et Labor (LUZ E TRABALHO);
- 10) ARLSV Lux In Tenebris (LUZ SOBRE AS TREVAS).

O nome escolhido, *Lux In Tenebris*, foi proposto pelo Irmão Joel Guimarães, o Grande Mestre das Artes.

A Sessão de Instalação da Loja contou com a presença de 340 Irmãos, dentre os quais diversas autoridades maçônicas de todo o Brasil. Com este feito, a GLOMARON assumiu o protagonismo de oficializar as reuniões virtuais, com o escopo de proporcionar estudos maçônicos de qualidade e a participação de membros correspondentes de outros estados e países.

Não seria necessário dizer que a Loja não tem a pretensão de concorrer com as Lojas presenciais, mas tão-somente ser um novo canal de reuniões, em um ambiente de aprimoramento dos estudos maçônicos, que torne possível a Irmãos separados por grandes distâncias a constituírem um núcleo de fraternidade e de aprendizado.

A Loja conta, atualmente, com centenas de membros, nas categorias de efetivos, correspondentes e honorários.

#### **1ª Diretoria: 2020/2021**

Venerável Mestre - Izautonio da Silva Machado Junior

1º Vigilante - Vanderlei Coelho dos Santos

2º Vigilante - Emerson Boritza

Orador - José Carlos Vitachi

Orador Adjunto - Márcio Antônio Pereira

Secretário - Ricardo José Gouveia Carneiro

Secretário Adjunto: Alexandre Thurler Campos (membro correspondente)

Tesoureiro - Angelo Almerio de Melo Baleeiro

Chanceler - Paulo Luciano Bastos Botelho

Assistente da Diretoria: Nestor Pinho Filho (membro correspondente)

Mestre de Cerimônias - Tertuliano Valadão de Melo Junior

Mestre de Harmonia - Edney Ocampo de Souza

Hospitaleiro - Cláudio Aparecido Pinto

Conselho Fiscal - Clerton de Lima Moreira, Rubens Antonio Souto e Jorge Manussakis Barbosa. Suplentes: Vinicius José de Oliveira Peres Almeida, Giancarlo Pazin e Juliano Tramontini

Conselho de Justiça - Flávio André Mota de Araújo e Vinicius Jácome Santos Júnior.

### **2ª Diretoria: 2021/2022**

Venerável Mestre: Izautonio da Silva Machado Junior

1º Vigilante: Vanderlei Coelho dos Santos

2º Vigilante: Emerson Boritza

Orador: Lucas Vieira de Carvalho

Tesoureiro: Gilberto Lima da Silva

Secretário: Ricardo José Gouveia Carneiro

Conselho Fiscal: Clerton de Lima Moreira, Rubens Antonio Souto, Jorge Manussakis Barbosa. Suplentes: Juliano Tramontini, Marcos Ferreira Alves e Vinicius José de Oliveira Peres Almeida

Conselho de Justiça: Flávio André Mota de Araújo e Vinicius Jácome Santos Júnior.

### **3ª Diretoria: 2023**

Venerável Mestre: Flávio André Mota de Araújo

1º Vigilante: Vanderlei Coelho dos Santos

2º Vigilante: Izautonio da Silva Machado Junior

Orador: Lucas do Couto Santana

Tesoureiro: Tertuliano Valadão de Melo Júnior

Secretário: Ricardo José Gouveia Carneiro

Conselho Fiscal: Edney Ocampo de Souza, Vinicius José de Oliveira Peres Almeida e Jalcir Granzotto Arruda

Conselho de Justiça: José Atílio Berno e Vinicius Jácome dos Santos Júnior.

Desde a sua fundação, a Loja *Lux In Tenebris* nº 47 vem promovendo diversas palestras, debates e seminários, com destaque o para o seminário sobre “As Sete Ciências ou Artes Liberais”, realizado nos dias 19 e 20 de março de 2021.

O evento superou todas as expectativas, bateu a marca de mais de setecentos participantes e se notabilizou como um dos maiores eventos maçônicos do mundo virtual. Teve a introdução do Irmão Izautonio da Silva Machado Junior e os palestrantes: Márcio dos Santos Gomes (Gramática), Vanderlei Coelho (Retórica), Jonilson Silva Bogéa (Lógica), Aldino Brasil de Souza (Aritmética), José Airton de Carvalho (Geometria), Edney Ocampo de Souza (Música) e Jorge Antônio Vieira Gonçalves (Astronomia).

### **Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras – AMVBL**

Foi concebida dentro desse novo contexto tecnológico da era digital. Tendo como propósito integrar uma rede nacional de escritores maçons voltada para a produção literária, espargindo conhecimento no compasso dos avanços tecnológicos.

No dia 21 de abril de 2021 (Dia de Tiradentes), 7 (sete) Mestres maçons vanguardistas, de potências regulares e reconhecidas, fundaram a Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras – AMVBL. São eles:

1. Paulo Benevenute Tupan;
2. Kenny Soares Oliveira Ismail;
3. Antonio Juliano Breyner;
4. Izautonio da Silva Machado Junior;
5. Eleutério Nicolau da Conceição;
6. Amilcar Alabarce Mathias;
7. Alexandre Gomes Galindo.

A primeira Diretoria da AMVBL possui a seguinte composição:

**Presidente:** Paulo Benevenute Tupan

**Vice-Presidente:** Kennyo Mahmud Soares Oliveira Ismail  
**Diretor Secretário:** Antonio Juliano Breyner  
**Diretor Tesoureiro:** Izautonio da Silva Machado Junior  
**Diretor Acadêmico:** Eleutério Nicolau da Conceição  
**Diretor de Comunicação:** Amilcar Alabarce Mathias  
**Diretor de Informação e Tecnologia:** Alexandre Gomes Galindo

Em 2022, alusivo ao seu primeiro aniversário de fundação, foi lançado o livro em formato digital: “Honra a quem honra – Expoentes da Maçonaria Brasileira”.

A obra apresenta um compêndio de 37 (trinta e sete) panegíricos dos Patronos das Cadeiras de cada Acadêmico da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras. Trata-se da história sintetizada de grandes maçons que contribuíram, cada um a seu modo, para a elevação da cultura, e que, portanto, podem e devem servir de inspiração para todos nós.

Até o fechamento deste artigo, a Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras – AMVBL, contava com 50 (cinquenta) membros efetivos e 5 (cinco) membros correspondentes. Notabilizando sua abrangência nacional, compondo uma plêiade dos mais renomados escritores, pensadores e intelectuais maçons do Brasil.

### **Maçonaria pós-pandemia**

A pandemia da covid-19 foi uma das maiores tragédias da história recente da humanidade, teve impacto na economia mundial, com o fechamento de empresas e recessão em muitos países. Deixou marcas que jamais serão esquecidas, principalmente pelas perdas de tantas vidas.

Para não cometer injustiça, deixando de citar os nomes de Irmãos, cunhadas, sobrinhos e familiares que nos deixaram e que jamais serão esquecidos, fazemos em nome do valoroso Irmão

Pedro Bertelli, um dos ícones da GLOMARON e pioneiro do Estado de Rondônia, que foi o primeiro a me pedir para suspender os trabalhos, que tanto se preocupou com a saúde e que, ainda assim, foi contaminado e nos deixou em 2021.

Apesar dos pesares, é inegável dizer que houve avanços significativos nesse período tenebroso da pandemia da covid-19. Uso de novas tecnologias, aumento das vendas no comércio eletrônico, reuniões *on-line* e conexão de pessoas em todo o mundo, são apenas alguns exemplos.

Nada mais será como antes, principalmente na Maçonaria. Com as reuniões *on-line*, possibilitou-se a democratização do conhecimento e o compartilhamento de informações entre Irmãos do Brasil e do mundo. Não foram raras as vezes em que ouvimos depoimentos de Irmãos dizendo que aprenderam muito mais nas *lives* do que antes da pandemia.

Passada a pandemia, é hora de retomarmos o trabalho iniciado em 2019, incentivando os Irmãos na busca incessante da verdade, por meio dos ensinamentos da Maçonaria e com a ajuda de todos os Irmãos esparsos pelo universo.

### **Construindo o futuro da Maçonaria**

O fantasma da evasão maçônica ainda nos assombra. Somam-se a ele os charlatões que tomaram carona no movimento da Maçonaria virtual para ganhar dinheiro, enganando as pessoas com promessas infundadas e deturpando nossa Sublime Instituição.

Precisamos unir forças e retomar o protagonismo da verdadeira Maçonaria. Esse trabalho depende de cada um de nós que fazemos parte das potências maçônicas regulares.

Em 2023, tivemos a grata satisfação de sermos escolhidos para sediar a 52ª Assembleia Geral Ordinária da CMSB,

Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, que reúne as 27 Grandes Lojas brasileiras.

Pela primeira vez, em mais de 50 anos, o Estado de Rondônia, por meio da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia - GLOMARON, recebeu esse grandioso evento, que acontece anualmente e onde são deliberados temas de interesse geral da Maçonaria brasileira, em especial os relacionados às Grandes Lojas.

Mais uma vez, a GLOMARON inovou e protagonizou um feito inédito. As palestras apresentadas na 52ª Assembleia Geral Ordinária da CMSB foram transformadas neste livro que você está lendo. Toda a renda será revertida para a Casa de Apoio Filhos de Hiram.

Nossa profunda gratidão aos Irmãos palestrantes: Izautonio da Silva Machado Junior, Jorge Antonio Vieira Gonçalves, Michael Winetzki, Vanderlei Coelho, Eleutério Nicolau da Conceição e Walter de Oliveira Bariani, por ajudarem na disseminação do conhecimento. Ao Confrade Irmão Márcio dos Santos Gomes, pela revisão e valiosa participação nesta obra. Ao Irmão Aldino Brasil de Souza, Secretário-Geral da CMSB, pelo apoio incondicional. A todos os Irmãos que adquiriram o livro, e aos que, direta ou indiretamente, estão nos ajudando na construção da Casa de Apoio Filhos de Hiram.

## VAMOS JUNTOS, CONSTRUIR A MAÇONARIA DO FUTURO!

Paulo Benevenuto Tupan  
Grão-Mestre da Grande Loja  
Maçônica do Estado de Rondônia –  
GLOMARON

## REFERÊNCIAS

GLOMARON, Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. **Constituições de Anderson e Landmarks**. Porto Velho: 2012.  
HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos**. Tradução de Kenyo Ismail. 2ª edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.  
MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Causas & Consequências**. Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2017.



**ALDINO BRASIL DE SOUZA**

É brasileiro, casado, natural de Porto Velho-RO, 56 anos de idade civil e 20 anos de idade maçônica.

Secretário-Geral da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB); Grão-Mestre Ad Vitam da GLOMARON; Past Grande Inspetor Litúrgico do REAA para Rondônia; Doutor Honoris Causa pela UNISCECAP; Pós-Graduado em Maçonologia pela UNINTER; Legionário de Honra da Ordem DeMolay;

Membro da diretoria (Board) da Conferência Mundial de Grandes Lojas Regulares; Diretor de Orçamento e Finanças da Confederação Maçônica Interamericana (CMI); Membro da Academia Maçônica de Letras do Estado de Rondônia, titular da cadeira nº 23; Membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, titular da cadeira nº 18; Membro da Academia de História Militar "Forte Príncipe da Beira", titular da cadeira nº 19.

Nobre Shriner, Membro e Fundador do Clube Madeira-Mamoré de Porto Velho-RO, jurisdicionado do Templo Hikmat Shrine de Cuiabá.

Grão-Mestre de Honra das Grandes Lojas do Estado de Goiás, Acre, Mato Grosso, Tocantins, Bahia, Rio Grande do Norte,

Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Amapá, Sergipe, Maranhão, Pará e Grande Loja Legal/Regular de Portugal.

Grau 33 do REAA; Grau 33 do Rito Adhoniramita; Grau 33 do Rito Brasileiro; Grau 9 no Rito Moderno; Cavaleiro Templário (KT) no Rito de York; Comandante da Comanderia Templária Bandeirantes de Rondônia nº 19; Sacerdote Cavaleiro Templário (KTP) da linha Inglesa.

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [aldinobrasil@gmail.com](mailto:aldinobrasil@gmail.com)

Canal: <https://www.youtube.com/channel/UCDTSqR2XtZwU-0O1Ds2o1ng>

WhatsApp: +55 (69) 99986-2070

Instagram: [@aldino.brasi](https://www.instagram.com/aldino.brasi)

Facebook: Aldino Brasil

## A MAÇONARIA EXECUTIVA: Um novo mundo uma nova Maçonaria

O mundo está sofrendo mudanças muito rápidas, a tecnologia está acelerando sobremaneira a forma e o comportamento de todas as civilizações, sociedades e instituições.

A Maçonaria, como instituição, tem sobrevivido ao longo dos séculos, mas hoje, claramente, podemos observar um encolhimento do número de membros mundo afora. Isso pode ser observado na planilha abaixo:

UF	2008		2012		2016		2020	
	Lojas	Obreiros	Lojas	Obreiros	Lojas	Obreiros	Lojas	Obreiros
<b>EUA</b>	<b>11.610</b>	<b>1.534.821</b>	<b>11.504</b>	<b>1.339.051</b>	<b>11.319</b>	<b>1.232.832</b>	<b>10.672</b>	<b>1.048.005</b>
<b>Canada</b>	<b>588</b>	<b>53.736</b>	<b>563</b>	<b>49.389</b>	<b>541</b>	<b>40.159</b>	<b>660</b>	<b>43.189</b>
<b>Cuba</b>	<b>316</b>	<b>29.192</b>	<b>316</b>	<b>29.110</b>	<b>316</b>	<b>29.110</b>	<b>322</b>	<b>25.108</b>
<b>Inglaterra</b>	<b>8.220</b>	<b>258.033</b>	-	-	<b>7.476</b>	<b>201.286</b>	<b>7.204</b>	<b>193.495</b>
<b>França</b>	<b>1.461</b>	<b>37.722</b>	-	-	<b>1.171</b>	<b>26.335</b>	<b>1.339</b>	<b>30.741</b>
<b>Alemanha</b>	<b>467</b>	<b>14.000</b>	-	-	<b>480</b>	<b>14.000</b>	<b>495</b>	<b>15.500</b>
<b>Portugal</b>	<b>60</b>	<b>1.050</b>	-	-	<b>100</b>	<b>2.500</b>	<b>130</b>	<b>3.300</b>
<b>Espanha</b>	<b>153</b>	<b>2.500</b>	-	-	<b>179</b>	<b>2.550</b>	<b>188</b>	<b>2.805</b>

Figura 1 (Tabela com o quantitativo de Obreiros e Lojas da List Of Lodge)

Esses dados foram consolidados a partir das edições do “List Of Lodge”, uma publicação norte-americana da Editora Printing And Stationery Company Pantagraph, dos respectivos anos apontados.

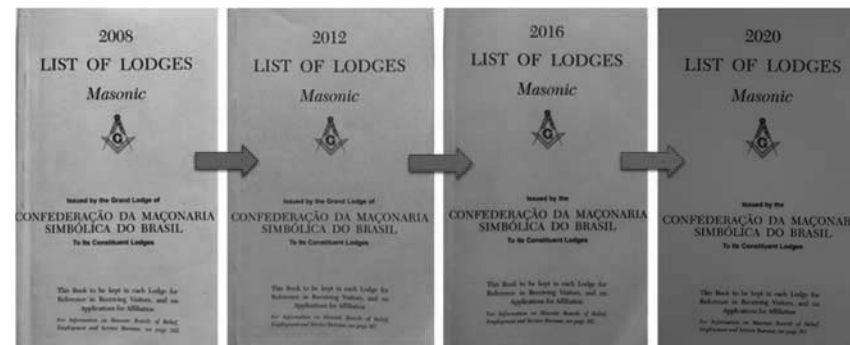


Figura 2: (Capa das edições de 2008, 2012, 2016 e 2020 da List Of Lodge)

De forma clara, podemos observar que as Instituições Maçônicas (especialmente as Lojas, onde as coisas de fato acontecem) precisam aplicar em si a regra do VITRIOL ou V.I.T.R.I.O.L., que é a sigla da expressão do latim "Visita Interiora Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem", que quer dizer: Visita o Centro da Terra, Retificando-te, encontrarás a Pedra Oculta (ou Pedra Filosofal).

Trazendo esse conceito para a Maçonaria, poderíamos ter a seguinte expressão: Visita o teu interior, seguindo um caminho de retidão, que encontrarás a tua essência, o que tens de melhor. Embora essa regra deva ser aplicada ao Aprendiz, durante o seu tempo de trabalho, acredito que chegou a hora de as Lojas Maçônicas também aplicarem sobre si essa regra, olhando para dentro e tentar descobrir a sua verdadeira essência, seus erros e seus acertos, buscando melhorar a cada dia.

Certa vez, o sábio maçom Thomas W. Jackson<sup>2</sup>, o proponente mais franco e infatigável da Maçonaria, para defender os padrões de excelência, desde a Porta do Ocidente até ao Oriente, na abertura dos trabalhos em comemoração aos 33 anos de fundação da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia

<sup>2</sup> JACKSON, Thomas W. **Maçonaria na atualidade**. Palestra do XI Encontro das Grandes Lojas da Região Norte – CMSB. Porto Velho, 2018.

(GLOMARON), em Porto Velho, no seu discurso, nos apresentou o seguinte texto:



Foto: Irmão Thomas W. Jackson, palestrando em Porto Velho (2018)

“A Maçonaria sempre evoluiu pela exata razão de ter conservado seus valores morais e éticos. Os valores da sociedade estão se degradando, e desde sempre a Maçonaria recusou-se a sucumbir. Se a sociedade baixa de nível, a Ordem não deve se rebaixar para se adaptar a ela, ou seja, não deve se nivelar por baixo. Os princípios da Maçonaria são o motivo que sempre mantiveram os maçons unidos e sustentaram a relevância da Ordem em face do mundo profano”.

“A Maçonaria impactou o mundo tornando homens bons em homens melhores, estimulando o seu intelecto, incentivando a participar da melhoria da sociedade. Foi assim que os maçons aperfeiçoaram a sociedade. A Maçonaria serviu de ferramenta educacional e forneceu o ambiente no qual os bons homens construíram ideias e criaram os ideais de uma sociedade democrática. **O mundo só é o que é hoje porque a Maçonaria existe, e a Maçonaria só existe hoje porque assumiu a responsabilidade de aperfeiçoar os homens”.**

Portanto, podemos perceber, claramente, que a Maçonaria não tem por objetivo transformar o mundo, mas sim o de aperfeiçoar o homem. O homem inserido na sociedade em que vive pode, com os princípios maçônicos aprendidos, transformar o mundo. Logo, os feitos da Maçonaria são realizações do homem, dos maçons, e não da Maçonaria.

Porém, parece-nos que as Lojas (a Maçonaria) se perderam no caminho ao longo de décadas, perderam o foco, e hoje realizam inúmeras atividades, mas a principal, a que justifica a existência da Loja, essa tem ficado relegada a segundo plano. Não é raro vermos as Lojas abandonarem os neófitos e entregarem os mesmos à própria sorte. Alguns, por seus meios, conseguem evoluir, a maioria não. Quantas vezes fui às Lojas que utilizam a Ordem do Dia para se dedicarem a ler as instruções aos aprendizes, companheiros e mestres. Chega a ser uma ofensa para o receptor, pois deixa transparecer que o mesmo não sabe ler e é necessário que alguém em Loja leia para ele. Um verdadeiro absurdo.

Uma nova Maçonaria é necessária, buscando a sua verdadeira essência e evoluindo com a sociedade. Para se dedicar ao neófito, o uso das novas tecnologias é fundamental, pois existe um universo de atividades que são necessárias, desde o convite ao profano (que segundo Thomas W. Jackson não pode ser qualquer um), até a aplicação das instruções realizadas por mestres, no real sentido da palavra. Por isso, precisamos nos dedicar à formação desses mestres, desde a tenra fase do aprendiz até chegar ao verdadeiro mestrado e, para isso, a tecnologia pode auxiliar muito.



Figura 3 (Principal objetivo da Maçonaria)

**“O mundo só é o que é hoje porque a Maçonaria existe, e a Maçonaria só existe hoje porque assumiu a responsabilidade de aperfeiçoar os homens”** (repetição necessária).

De forma clara, podemos observar que a única responsabilidade de uma Loja Maçônica é a de aperfeiçoar o Homem. Não nos afastemos disso, tudo o mais vem por tabela; a beneficência é o resultado de um coração bem formado.

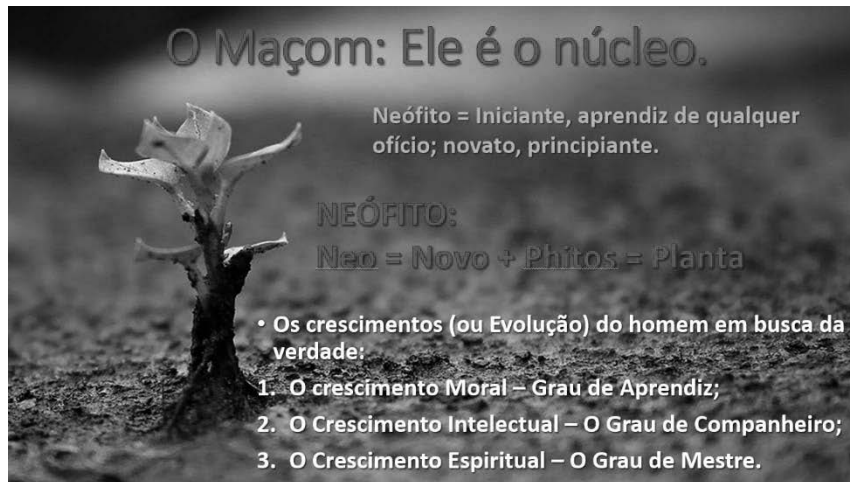


Figura 4 (Ilustração do maçom no início de sua jornada)

Uma nova planta tem que ser cuidada, regada, adubada e receber luz na medida certa para que tenha raízes sólidas e dê bons frutos no futuro.

Um homem aperfeiçoado, além de não se entregar aos devaneios do ciúme, da inveja e da vaidade, poderá trabalhar no aperfeiçoamento de outros homens iniciados (neófitos), criando uma corrente de aperfeiçoamento, que fará a Maçonaria crescer e se solidificar na melhoria da sociedade, mostrando a todos o que é a Maçonaria e qual é a importância dela para a sociedade e para o mundo.

Lembre-se, sempre, “o maçom tem que sair de Loja melhor do que quando entrou”, isso fará com que ele tenha motivos e motivação para retornar na semana que vem, com toda a empolgação e vontade de seguir se aperfeiçoando. O Homem busca, sempre, a evolução, e como a Maçonaria é constituída por homens, devemos também evoluir enquanto instituição, buscando uma Maçonaria inovadora, participativa e colaborativa, rompendo barreiras, quebrando paradigmas, sem nunca esquecer-nos da nossa verdadeira essência.

A Maçonaria, daqui a 20 anos, será o resultado das nossas ações hoje. Ela poderá ser melhor ou pior, depende de nós; assuma a sua responsabilidade! Não espere que outro faça o que você deveria estar fazendo.

“Aquele que não luta pelo futuro que quer, deve aceitar o futuro que vier”.

Aldino Brasil de Souza  
Grão-Mestre Ad Vitam da GLOMARON  
Secretário-Geral da CMSB



### **IZAUTIONIO DA SILVA MACHADO JUNIOR**

É Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (2003), Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pela Universidade Federal de Rondônia (2008), Especialista em Maçonologia: História e Filosofia pela UNINTER (2018) e Doutor Honoris Causa pela UNISCECAP (2022).

Advogado licenciado. Atualmente Oficial de Justiça Avaliador Federal no Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região (Estados de Rondônia e Acre).

Nos graus simbólicos, foi Venerável Mestre da Loja “Vale do Jamari” nº 38 e da Loja Virtual “Lux in Tenebris” nº 47, ambas jurisdicionadas à GLOMARON. É membro fundador honorário da Loja Virtual “Estrela Polar” nº 433 – GOP (SP) e da Loja Virtual “Luz e Conhecimento” nº 103 – GLEPA, e membro benemérito da Loja de Pesquisas “Dom Bosco” nº 33 – GLMDF.

Na Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON, é Grande Secretário de Relações Exteriores e Grande Representante perante a GLOMAM, tendo sido Grande Orador da Soberana Assembleia Geral e Desembargador de seu Tribunal de Justiça Maçônico. É portador da Comenda “Jorge Teixeira de Oliveira”.

No Rito de York, é Cavaleiro Templário, tendo sido Ilustre Mestre do Conselho “Lux Mundi” #54 de Maçons Crípticos, e é o atual Sumo Sacerdote do Capítulo “Lux Et Veritas” #117 de Maçons do Real Arco.

Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito. Foi Presidente da Loja de Perfeição “Jorge Teixeira”. Colado no Grau 33 dos ritos Adonhiramita e Brasileiro, além de membro do Sagrado Arco Real de Jerusalém, no sistema inglês.

Autor do livro “Introdução ao Rito de York: As Blue Lodges”; de artigos e capítulos de livros publicados; e de dois cursos da UniCMSB: “Introdução ao Rito de York” e “Introdução às 7 Artes Liberais”.

É membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras e da Academia Maçônica de Letras de Rondônia.

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [izautionio@gmail.com](mailto:izautionio@gmail.com)

WhatsApp: (69) 99994-5422

## CONHECENDO A MAÇONARIA

### *Seu desafio na era digital do conhecimento*

O objetivo deste artigo é traçar linhas gerais e breves sobre a Maçonaria, sua origem, definição, escopo, princípios, ritos, regularidade e organização. Em seguida, tecer considerações e buscar promover reflexões sobre o desafio da Maçonaria na era digital do conhecimento.

Pretendemos que este texto possa ser útil àqueles irmãos que desejam ter contato com alguns conhecimentos básicos e fundamentais para o entendimento da organização à qual pertencemos, ao mesmo tempo servir de reflexão a respeito da posição da Maçonaria diante de um mundo em rápidas transformações.

#### 1. A origem da Maçonaria

Embora não haja uma unanimidade entre os pesquisadores maçônicos, que criaram teorias diferentes acerca da origem histórica da Maçonaria Especulativa, é geralmente aceito que ela decorre da fraternidade medieval de maçons operativos. Evidência disso é a preservação de muitas das regras e lendas derivadas das *Old Charges* da Maçonaria Operativa, além de outros elementos que são parte da simbologia maçônica.

Em um determinado momento da história, por volta do século XVII, principalmente na Escócia, as lojas de maçons operativos começaram a admitir Cavalheiros como “maçons Aceitos”. Eram que pessoas não trabalhavam no ofício de construir, mas passaram a fazer parte da fraternidade de maçons.

No século XVIII, na Inglaterra, os maçons Aceitos deram origem a esta organização que conhecemos hoje pelo nome de Franco-Maçonaria, Maçonaria Especulativa ou simplesmente Maçonaria.

Existe uma corrente de pensamento que defende a tese de que a nossa Fraternidade tenha a sua origem na Antiguidade. No entanto, não há qualquer liame histórico comprovado entre a Maçonaria e qualquer das organizações iniciáticas da Antiguidade.

#### 2. A definição de Maçonaria

A Maçonaria possui a seguinte definição clássica: “é um belo sistema de moralidade, velado em alegorias e ilustrado por símbolos”. Em outras palavras, é um sistema de moralidade que é ensinado e aprendido por meio de um método de ensino, que são as alegorias e os símbolos. (ISMAIL, 2020, p. 15).

As “alegorias” são as diversas lendas usadas na Maçonaria, que de forma figurada nos apresentam um enredo permeado de lições de cunho filosófico. Para fazer um paralelo, lembremo-nos da famosa “Alegoria da Caverna”, de Platão.

Os “símbolos”, por sua vez, são ideias representadas por imagens. Eles servem de âncora para a nossa memória.

O método de ensino maçônico, portanto, faz uso destes recursos pedagógicos, que são os símbolos e alegorias, com o objetivo de transmitir o seu conteúdo iniciático.

Podemos ainda dizer que a Maçonaria possui elementos iniciáticos e esotéricos, o que se denota através dos seguintes aspectos:

Cunho “iniciático” - Iniciação significa a introdução de alguém em um novo sistema de conhecimento. É exatamente isso o que ocorre por ocasião da Iniciação maçônica, onde o Iniciado passa a ter acesso ao sistema de conhecimentos da Ordem;

Cunho “esotérico” - o esoterismo se caracteriza pela transmissão de conhecimentos que vão

avanzando de forma progressiva a pessoas escolhidas, eleitas, que forem consideradas aptas a recebê-los. É, portanto, de acesso restrito, fechado. É isto que ocorre na Maçonaria, através da seleção de membros e do sistema de graus maçônicos, que são etapas de estudos acessíveis progressivamente.

Tais características não devem ser confundidas com o misticismo ou com o ocultismo. O esoterismo se contrapõe ao “exoterismo” (com X), que é o conhecimento público, o qual pode ser disseminado abertamente a todos.

Em síntese, a Maçonaria é uma filosofia de vida, e por intermédio da simbologia, de alegorias e de palestras, inculca em seus membros a prática de virtudes e do autoaperfeiçoamento.

### 3. O escopo da Maçonaria

No tocante ao escopo da Maçonaria, podemos afirmar que, em uma análise primária, a Maçonaria tem por escopo ser uma Fraternidade de homens de boa índole, que realiza obras de caridade e que atua de forma positiva na sociedade.

Em uma análise mais profunda, a Maçonaria tem como objetivo oferecer aos seus membros um sistema de moral. Tal sistema se constitui de princípios e virtudes filosoficamente aceitos como eficazes, para promover o aperfeiçoamento humano.

Tornando pessoas melhores, a Maçonaria contribui para uma sociedade melhor.

A Maçonaria não possui um programa de governo centralizado - eis que cada Potência maçônica se autogoverna - nem algum tipo universal de ideologia política ou religiosa, sendo totalmente neutra acerca desses aspectos, aceitando em seus quadros homens das mais diversas classes, sem distinções de qualquer natureza.

Infelizmente, por desconhecimento da natureza da instituição a que pertencem, muitos maçons desejam fazer dela uma organização com objetivos completamente diferentes daqueles para os quais ela existe, desvirtuando as suas finalidades, o que é perigoso e coloca em risco a própria existência da Maçonaria.

### 4. Os princípios e a trilogia maçônica

Os principais Princípios da Maçonaria<sup>3</sup>, que são o Amor Fraternal, o Amparo e a Verdade revelam três aspectos da Ordem:

- I. Amor Fraternal: é uma Fraternidade de Irmãos;
- II. Amparo: que a pratica a Caridade;
- III. Verdade: e estimula os seus membros a serem livres pensadores na investigação da verdade.



Figura: Amor Fraternal, Amparo e Verdade.

<sup>3</sup> Estes são os princípios preconizados pela vertente da Maçonaria anglo-saxônica.

Existe ainda a trilogia maçônica “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”:

- I. A Liberdade em todos os seus aspectos, isto é, liberdade de pensamentos, palavras e ações. É um direito natural de todos os seres humanos;
- II. A Igualdade de direitos e obrigações, quer no aspecto individual quer no coletivo, sem distinções de qualquer natureza;
- III. A Fraternidade de todos os homens e de todos os povos e nações. Os seres humanos nascem livres e iguais em direitos, obrigações e em dignidade.

Esta trilogia é de origem política e foi inspirada no lema da Revolução Francesa de 1789 (*Liberté, Egalité, Fraternité*), expressão de ideais que se tornaram universais, e que a Maçonaria incorporou.

### 5. Os ritos da Maçonaria

O Rito é um método de conferir a luz maçônica, e se vale para isso de uma coleção de graus, onde cada um deles contém uma etapa de conhecimento e progresso nos estudos.

No Brasil, os ritos praticados pelas potências reconhecidas são os seguintes:

- ✓ Rito Escocês Antigo e Aceito (33 graus);
- ✓ Rito de York Americano (13 graus);
- ✓ Rito de Schröder (3 graus);
- ✓ Rito Adonhiramita (13 ou 33 graus);
- ✓ Rito Francês ou Moderno (9 graus);
- ✓ Rito Brasileiro (33 graus);
- ✓ Rito Joanita (3 graus);
- ✓ Rito Escocês Retificado (4 graus);

### ✓ Ritual de Emulação (3 graus).

Os ritos determinam o conjunto de diretrizes gerais pelas quais se praticam as sessões, e fazem uso da “liturgia” para transmitir o seu “conteúdo iniciático”.

A “liturgia cerimonial” tem por objetivo transmitir a “sensação de ordem e beleza”, através das formas exteriores dos atos praticados. Pode ser observada em uma sessão maçônica através de seus procedimentos ritualísticos, como o sentido da circulação em loja, as músicas tocadas, a procissão de entrada ou a formação de abóbada de aço, os títulos das autoridades maçônicas, a posição de sentar-se, o local onde se coloca os paramentos etc.

A “liturgia ritual” visa a transmitir os elementos essenciais, a expressão dos mitos e símbolos, a interiorizar nos participantes os conteúdos iniciáticos. Pode ser identificada em uma sessão maçônica em atos como a abertura e o fechamento da loja, a disposição das Três Grandes Luzes (Esquadro, Compasso e Livro Sagrado), a verificação pelo Cobridor se o Templo está coberto, as provas da Iniciação, os sinais, toques e palavras etc. Estes são elementos simbólicos e iniciáticos, essenciais da liturgia.

Enquanto o “rito” é um gênero, o “ritual” é uma espécie. Assim é que cada rito maçônico pode ter várias espécies de rituais, como por exemplo o Ritual de Consagração de Templo, os Rituais de Iniciação, Elevação e Exaltação, o Ritual de Cerimônia Fúnebre, o Ritual de Loja de Mesa, os Rituais de abertura das sessões etc.

### 6. A organização da Maçonaria

As Potências maçônicas – Grandes Lojas e Grandes Orientes – são corpos diretivos independentes e soberanos, responsáveis pelos graus simbólicos, e que agrupam várias Lojas dentro da sua Jurisdição.

Uma coisa de suma importância para entender sobre a Maçonaria é que não há um único organismo mundial que rege a fraternidade. (...) Nenhum homem fala pela Maçonaria, e nunca falará. (...) Cada Estado dos Estados Unidos, cada província do Canadá, e quase todos os países do mundo tem uma Grande Loja - muitas vezes mais de uma. Cada Grande Loja tem regras e regulamentos que regem as Lojas dentro de sua jurisdição, e cada Grande Loja tem um Grão-Mestre, que é essencialmente o presidente naquela jurisdição. Mas, Grão-Mestres não têm nenhum poder para fazer regras ou tomar decisões fora de suas fronteiras. Não existe nenhum grupo nacional ou internacional que controla ou dirige as Grandes Lojas. (Freemasons for Dummies, HODAPP, 2005, p. 15).

Os altos graus dos diversos ritos maçônicos também possuem, cada um deles, corpos maçônicos autônomos, que regem os seus respectivos sistemas de graus.

No plano da coletividade de potências maçônicas, vejamos as principais organizações e blocos maçônicos existentes.

A Confederação da Maçonaria Interamericana – CMI é a maior organização maçônica do mundo, congregando 94 Potências distribuídas em 26 países<sup>4</sup>.



<sup>4</sup> Dados de 2023.

A Conferência Mundial de Grandes Lojas Maçônicas Regulares – WCRMGL não é uma organização maçônica, e como o próprio nome diz, trata-se de uma grande conferência mundial, realizada a cada 18 meses em um país diferente, reunindo potências maçônicas de todo o mundo.

Outras confederações ao redor do mundo:

A Confederação Maçônica Centro América – COMACA;  
A Confederação Maçônica Sul Americana – COMASA;  
A Conferência das Grandes Lojas Norte Americanas;  
A Conferência Europeia;  
A Conferência Africana.

No Brasil, existem duas Confederações formadas por potências regulares, que são a Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB e a Confederação da Maçonaria Brasileira – COMAB.

## 7. Confederação e Federação maçônica

As Grandes Lojas Brasileiras (CMSB) e os Grandes Orientes Estaduais do Brasil (COMAB) se organizam em Confederações, de modo que cada uma das Potências que compõem o bloco é independente e soberana.



Por sua vez, o Grande Oriente do Brasil – GOB se organiza em um sistema federado, em que os estados não são independentes e soberanos. O GOB tem um Poder Central em Brasília-DF, com um Soberano Grão-Mestre Geral, de onde

emanam todas as determinações legais, administrativas, ritualísticas e políticas, para os estados. Cada Grande Oriente Federado do GOB e seu respectivo Grão-Mestre Estadual funcionam com poderes delegados e limitados, sem independência e soberania.

### 8. Regularidade e Reconhecimento

A “Regularidade” é uma condição da Potência maçônica que cumpre os critérios geralmente aceitos como tradicionais e que definem se aquela Grande Loja ou Grande Oriente pode ser reconhecida pelas demais Potências que seguem diretrizes semelhantes.

O “Reconhecimento” é um ato de natureza administrativa e se consubstancia quando duas Potências regulares estabelecem relações entre si, permitindo a realização de procedimentos mútuos, intervisitação e em alguns casos o compartilhamento de território.

A Grande Loja Unida da Inglaterra possui uma lista com 8 Pontos de Regularidade, que são os critérios que ela adota para aferir a possibilidade de reconhecimento de uma outra Potência:

- I. Regularidade de origem;
- II. A crença no Grande Arquiteto do Universo;
- III. Que todos os Iniciados prestem seus juramentos, à vista do Livro da Lei Sagrada;
- IV. Que os membros das Potências e das Lojas individuais sejam exclusivamente homens;
- V. Que a Potência mantenha jurisdição soberana sobre as Lojas de sua jurisdição, exercendo sua autoridade única e indiscutível sobre os 3 graus simbólicos;
- VI. Que as três Grandes Luzes da Maçonaria estejam sempre expostos quando a Potência ou suas Lojas subordinadas estejam em trabalho;

- VII. Que a discussão de assuntos político-partidários ou religioso-sectários estejam proibidos em Loja;
- VIII. Que os princípios dos Antigos Landmarks e os usos e costumes da Fraternidade sejam rigorosamente observados.

Tais critérios são geralmente aceitos como parâmetros de Reconhecimento pelas Grandes Lojas ao redor do mundo.

### 9. Os desafios na era digital do conhecimento

Uma pesquisa realizada pela CMI em 2018 constatou que a maior parte dos maçons brasileiros não sabe tecer uma definição correta do que seja a Maçonaria, com base nos principais conceitos e definições. Isso é um grande problema. Por isso alertamos acerca da necessidade de se promover sempre que possível a conscientização dos maçons acerca da natureza da instituição a que pertencem, de forma a evitar que haja desvios de finalidade e riscos à própria existência da Maçonaria.

Outro fator relevante identificado na citada pesquisa diz respeito às principais razões que levam à evasão maçônica. Restou evidente que muitos problemas internos na Maçonaria brasileira precisam ser solucionados, dentre os quais destacamos: indicações ruins, sindicâncias malfeitas, desmotivação, problemas de relacionamentos, vaidade, sessões ruins, falta de aprendizado, brigas por poder na potência, brigas entre as potências, falta de líderes e membros comprometidos, conflito de gerações e conflito entre modernidade x tradição.

No tocante à questão da modernidade, em que testemunhamos um mundo de mudanças aceleradas, vai sobreviver quem melhor se adaptar às mudanças. A Maçonaria se depara com um grande desafio, que é se tornar atraente para as novas gerações, competindo o interesse dos mais jovens com as novas formas de tecnologia.

Para tanto, não deverá renunciar aos seus princípios, que são a sua salvaguarda diante da deterioração dos valores pelo que passa a sociedade contemporânea. É justamente mantendo os seus altos padrões morais que a Maçonaria sobreviverá ao longo da história, como vem sobrevivendo há séculos.

Dito isso, é necessário que se compreenda que a “forma” como a Maçonaria poderá vir a transmitir os seus ensinamentos no futuro, não terá o condão de alterar o seu “conteúdo”. O conteúdo tradicional sempre foi e sempre será relevante diante das gerações. Contudo, a forma como esse mesmo conteúdo é transmitido pode perfeitamente ser objeto de adaptações ao mundo moderno e às novas formas de tecnologia desta “era digital”.

Entendemos que o uso de novos recursos tecnológicos, como ferramentas de aprendizado maçônico, é algo benéfico e que deverá se tornar normal com o tempo, rompendo eventuais resistências com naturalidade.

Registre-se, nesse liame de raciocínio, o fenômeno das Lojas Virtuais criadas no Brasil durante a pandemia:

- ✓ Lux in Tenebris nº 47, GLOMARON;
- ✓ Luz e Conhecimento nº 103, GLEPA;
- ✓ Estrela Polar nº 443, GOP (SP);
- ✓ Parahyba do Norte nº 41, GOPB.



Graças a Potências maçônicas com uma visão de futuro, estas Lojas Virtuais regularmente promovem reuniões por videoconferência, oferecendo aos maçons que delas participam aprendizados com conteúdo de boa qualidade e com a aplicação de recursos tecnológicos.

A Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, criada no ano de 2021, é mais um exemplo dessa natureza. Segundo o seu estatuto, a entidade “dialoga com as tendências de uma humanidade cujo uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação são irreversíveis e se dinamizam em uma velocidade sem precedentes na história”.

Outra forma de reunião que surgiu durante a pandemia é a “híbrida”, em que uma parte dos irmãos se faz presente em loja, enquanto outra parte participa através de videoconferência. Esta modalidade permite, por exemplo, que uma loja possa, durante a ordem do dia, receber um irmão de forma remota para ministrar uma instrução. Hoje, o irmão pode ter a sua imagem projetada em uma tela; quem sabe no futuro, esse irmão possa se apresentar em forma de “holograma” na sessão.

Como resta evidente, as possibilidades são inimagináveis, levando-se em conta o acelerado progresso da tecnologia. Não faz nenhum sentido a Maçonaria se manter completamente alheia à nova realidade.

O fato de hoje as lojas maçônicas adotarem um painel é um exemplo clássico de que adaptações a novas formas de apresentar os nossos símbolos podem ser úteis. Originalmente, os símbolos maçônicos eram desenhados no chão, com giz, carvão e argila. A cada sessão era necessário que alguém elaborasse o desenho e, ao seu final, era novamente apagado.

Com o tempo, foram surgindo tapetes contendo os símbolos, cuja praticidade permitia simplesmente estendê-lo

durante a sessão, e ao seu término enrolá-lo e guardá-lo. Já não era mais necessário ter que fazer o desenho novamente todas as vezes. Nesse mesmo sentido, surgiram os *Tracing boards*, que são conhecidos no Brasil como Painéis, os quais contém os símbolos e cumprem a mesma finalidade litúrgica, de forma mais otimizada.

Se os nossos ancestrais maçons tivessem se apegado a tradições sem sentido, até hoje estaríamos fazendo e apagando desenhos no chão, em todas as sessões.

Nesse contexto, aplica-se o que disse antes a respeito de “forma” e “conteúdo”. O conteúdo importa mais. A forma como o conteúdo é apresentado pode, perfeitamente, ser objeto de aperfeiçoamentos, desde que não se perca de vista a preservação dos elementos centrais e essenciais da Maçonaria.

## 10. Referências

CONFEDERAÇÃO MAÇÔNICA INTERAMERICANA. **Relatório de Pesquisa: CMI – Maçonaria no Século XXI**. Blog No Esquadro, 2018. Disponível em <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2020.

GRANDE LOJA MAÇÔNICA DO ESTADO DE RONDÔNIA. **A Maçonaria para não maçons**. Porto Velho: Edição do autor, 2020.

HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos**. Tradução de Kenyo Ismail. 2ª edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ISMAIL, Kenyo. **Curso de Introdução à Maçonaria**. Brasília: No Esquadro, 2016.

ISMAIL, Kenyo. **Ordem sobre o Caos**. Brasília: No Esquadro, 2020.

JACKSON, Thomas W. **Maçonaria na atualidade**. Palestra do XI Encontro das Grandes Lojas da Região Norte – CMSB. Porto Velho, 2018.

MACNULTY, W. Kirk. **A Maçonaria. Símbolos, segredos, significado**. Editora WMF Martins Fontes. São Paulo, 2012.

MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Causas & Consequências**. Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2017.

MORAIS, Cassiano Teixeira de. **Evasão Maçônica: Problemas & Soluções**. Editora DMC - Difusora Maçônica de Conhecimentos. Brasília, 2019.

MUNIZ, André Otávio Assis. **Curso Elementar de Maçonologia**. São Paulo: Richard Veiga, 2016.

RIFFARD, Pierre. **Dicionário do Esoterismo**. Lisboa: Editora Teorema, 1993.

SANTOS, Vanderlei Coelho dos; Izautonio da Silva Machado Junior. **Por que os maçons não querem mais ir à Loja? Uma reflexão sobre o futuro da maçonaria no Brasil**. In *Maçonaria Perspectivas para o futuro*. Brasília: Editora CMSB, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª edição revista e ampliada de acordo com a ABNT. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SOUZA, Aldino Brasil de. **Maçonaria Executiva**. Palestra para a Grande Loja Maçônica do Estado do Acre. Reunião Virtual, 09 de julho de 2020.



**JORGE ANTONIO VIEIRA GONÇALVES**

É Mestre Maçom ativo na Loja Simbólica Constâncio Vieira, vinculada ao Grande Oriente do Brasil, e membro da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras. Possui graduação em Física e doutorado em Ciência e Engenharia dos Materiais. Há mais de uma década, vem ocupando cargos de destaque na Universidade Federal de Sergipe, atuando como Assessor do Reitor e Chefe da Divisão de Projetos. Além disso, é professor na UFS, compartilhando seu conhecimento e inspirando seus alunos.

Endereço para acessar o CV:

<http://lattes.cnpq.br/1635338894890221>

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [javgdbg@gmail.com](mailto:javgdbg@gmail.com)

## FILHOS DAS ESTRELAS

*Dedico o texto "Filhos das Estrelas" ao meu inestimável irmão  
**Pedro Juk**, cujo nome é reconhecido e nunca será esquecido.*

É possível explorar o universo de maneiras que seriam inimagináveis algumas décadas atrás. Podemos visualizar galáxias distantes que se encontram a milhares de anos-luz de distância, analisar a composição química de planetas remotos e, até mesmo, acompanhar o nascimento e a morte de estrelas. Descobrimos que a infinidade de pontos brilhantes no céu noturno são, na verdade, sóis gigantes que possivelmente abrigam seus próprios planetas.

A Terra realiza uma rotação completa em torno de seu próprio eixo a cada 24 horas, resultando na sucessão dos dias e das noites. Além disso, ela orbita o Sol anualmente e a inclinação do eixo de  $23,5^\circ$  em relação ao plano orbital é responsável pelas estações. O Sol não permanece fixo em relação às estrelas. Diariamente, ele parece se mover do Leste para o Oeste, mas também se move anualmente no céu, de oeste para leste.

Por estarem a grandes distâncias da Terra, as estrelas parecem se mover juntas, mantendo suas posições relativas. Mas na verdade não são as estrelas que se movem, e sim a Terra que gira em torno de seu eixo. O movimento de rotação da Terra é responsável pelo aparente movimento das estrelas no céu noturno.

As estrelas visíveis estão tão distantes que parecem estar em repouso. Vistas da Terra, as estrelas parecem fixadas na superfície de uma esfera cristalina, girando constantemente em torno do globo terrestre. Hoje sabemos que esse modelo é imaginário. Tal aparente posição fixa das estrelas é devido à enorme distância entre elas e a Terra, o que torna seus movimentos aparentes insignificantes ao longo do tempo, sem

mudanças abruptas de uma noite para outra ou mesmo de um ano para outro. Entretanto, o firmamento inteiro dessas estrelas “fixas” parece se mover do Leste para o Oeste, em torno de um ponto específico do céu, que é sempre localizado ao norte, conhecido como Polo Norte Celeste.

Já os planetas visíveis a olho nu do sistema solar, que são Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, devido à sua proximidade com a Terra, é possível observar esses planetas mudando de posição em relação às estrelas no céu noturno em diferentes noites.

Além do Sol e da Lua, os planetas, são os únicos corpos celestes que mudam de posição em relação às estrelas. Isso acontece porque, enquanto os planetas e a Terra se movem em órbita ao redor do sol, nossa perspectiva em relação às estrelas muda, fazendo com que os planetas pareçam estar em movimento em relação a elas. O céu noturno muda ao longo do ano, e a cada noite só é possível ver uma fração das estrelas, dependendo da posição do sol.

O estudo dos movimentos celestes exigiu milênios de pesquisa. Todas as civilizações que prosperaram por longos períodos compreenderam a importância de observar o céu. Nossos antepassados enfrentaram o desafio de compreender a complexidade do cosmo e desenvolveram métodos para dar os primeiros passos para desvendá-lo. Para reconhecer os complexos movimentos dos corpos celestes, os antigos astrônomos agruparam as estrelas em padrões e formaram figuras para identificá-las.

A aparente ausência de movimento das estrelas serviu de inspiração para atribuir significado aos padrões que elas formavam, permitindo que eles estabelecessem um sistema de orientação no céu e criassem um pano de fundo sobre o qual os outros corpos celestes se moviam, incorporando mitos e lendas

conforme cada cultura. Dessa forma, os antigos astrônomos transformaram a confusão de centena de milhares de pontos brilhantes no céu noturno em um sistema de coordenadas celestes, criando marcos inesquecíveis no céu, hoje conhecidos como constelações.

Antes, as constelações eram entendidas como agrupamentos de estrelas ligadas por linhas imaginárias para formar figuras. Atualmente, as constelações são reconhecidas como divisões geométricas da abóbada celeste. Existem 88 constelações reconhecidas oficialmente pela União Astronômica Internacional (IAU) desde 1922, muitas das quais têm origens que remontam às civilizações antigas.

A maioria de nós conhece um número bem menor de constelações, agrupadas no que chamamos de Zodíaco (ver figura 1). O Zodíaco é uma faixa composta por doze antigas constelações que parecem envolver o céu durante o aparente movimento anual do Sol. A Lua e os planetas também percorrem o Zodíaco, não seguindo exatamente os mesmos caminhos. Essas constelações são Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. O nome Zodíaco é derivado de um termo grego que significa “círculo de pequenos animais”, embora nem toda constelação seja um animal.

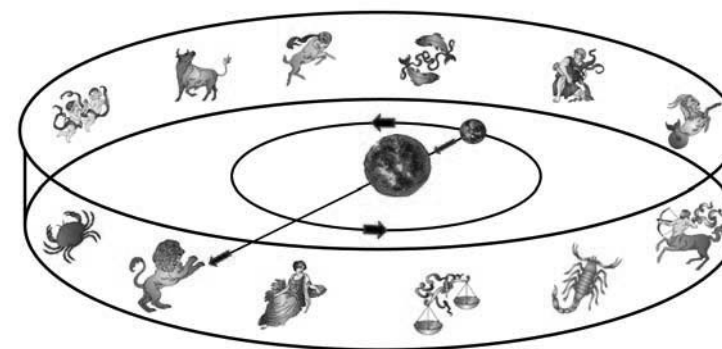


Figura 1 (Desenho Joel Guimarães de Oliveira)

Sem registros escritos, sempre haverá espaço para especulações e fantasias. Desenvolvida pelos antigos sumérios em torno de 3500 a.C., e posteriormente adotada pelos babilônios, assírios e acádios. A escrita cuneiforme era feita em tábuas de argila úmida com um estilete de ponta cônica, produzindo marcas em forma de cunha, daí o nome "cuneiforme". Esse sistema de escrita foi um grande triunfo da civilização babilônica, pois permitiu registrar informações de forma duradoura em tábuas de argila que podiam ser assadas e endurecidas, tornando-se praticamente indestrutíveis.

O catálogo estelar babilônico mais famoso, conhecido como **MUL.APIN**, foi encontrado em escrita cuneiforme e data de cerca de 1000 a.C. É uma das fontes bibliográficas mais antigas da história da astronomia, fornecendo informações valiosas sobre o Zodíaco. O catálogo divide o zodíaco em 18 constelações (estações), que foram usadas pelos astrônomos babilônicos como um sistema de coordenadas estelares, uma espécie de escrita celestial, usando o céu noturno para mapear os meses, semanas, dias e horas. Esse importante avanço impulsionou a astronomia babilônica a um novo nível de precisão e rigor científico, pois eles foram capazes de construir um modelo matemático do cosmos e prever os movimentos das estrelas e dos planetas.

A natureza não é totalmente imprevisível, uma vez que podemos observar ordem e regularidade em diversos fenômenos naturais, como a alternância entre dia e noite, as fases da lua, as estações do ano, as órbitas dos planetas e o ciclo de vida e morte de animais e plantas. Estes fenômenos naturais levaram ao desenvolvimento das primeiras noções de tempo, dia e mês. A ideia de ano era menos evidente, e apenas com o desenvolvimento da agricultura, as sociedades antigas começaram a compreender os ciclos das estações do ano. Os nossos ancestrais reconheceram que o movimento do sol pelo céu afetava diretamente suas vidas, e que nosso destino e sobrevivência neste planeta estão intimamente ligados ao sol.

Durante toda a história, a noção de passagem do tempo tem sido contemplada com fascinação, com os dias sendo marcados pela posição do sol e pela forma como ele se move. O conceito mais básico de mês foi estabelecido pelo tempo que a lua leva para completar suas diferentes fases. As estações do ano são registradas pelas estrelas e pela maneira como as constelações mudam ao longo de um ano.

Para compreender o movimento do Sol, os astrônomos da antiguidade observavam o céu e mapeavam as estrelas que compõem o fundo celeste, onde o Sol parece se mover. A região central onde o Sol é visto durante todo o ano é conhecida como zodíaco, e é composta por constelações amplamente reconhecidas pela população em geral. As estrelas que formam as constelações do zodíaco são visíveis durante todo o ano, independentemente do local da Terra onde o observador esteja. No entanto, outras constelações que se encontram mais ao norte ou ao sul da faixa do zodíaco geralmente só são visíveis se o observador mudar progressivamente sua posição para o norte ou para o sul.

Para dissecar o conceito de Zodíaco vamos realizar um experimento: imagine-se em um parque de diversões, sentado em um carrossel giratório, observando diferentes referências passando diante de seus olhos, como a “constelação carrinho de pipoca”, “constelação máquina de algodão doce”, “constelação rua”, e muito mais. Agora, vamos transformar essa experiência para o nosso sistema solar, onde a Terra está em seu lugar no carrossel e as estrelas formam o pano de fundo. Enquanto a Terra orbita em torno do Sol, diferentes regiões do céu noturno tornam-se visíveis, assim como as referências em um carrossel. Podemos dividir a órbita da Terra em doze setores e escolher um padrão de estrelas para cada setor, criando uma constelação distinta para cada período do ano, conhecida como zodíaco.

Durante um ano, o Sol percorre um caminho imaginário através das constelações do zodíaco. Do ponto de vista da Terra,

parece que o Sol se move ao redor do nosso planeta em relação às estrelas de fundo. Esse caminho anual que o sol percorre é chamado de eclíptica, tem origem no latim "ecliptica", que por sua vez é derivada do grego antigo "ekleipsis", em referência aos eclipses solares e lunares que podem ocorrer quando a Lua passa pela eclíptica.

Imaginemos o céu noturno como uma esfera celeste ao redor da Terra. Se projetarmos o equador terrestre na esfera celeste e o chamarmos de equador celeste, podemos observar que o Polo Norte celeste está situado acima do Polo Norte terrestre. Durante metade do ano, o Sol parece estar acima do equador celeste e, na outra metade, abaixo dele. É muito importante observar que a "avenida" imaginária chamada de eclíptica, apresenta uma inclinação de cerca de  $23,5^\circ$  em relação ao equador celeste.

Até o começo do século XVI, a explicação para o movimento celeste ainda seguia uma tradição que tinha origem nos filósofos clássicos do século VI a.C.. O Cosmo era geocêntrico e finito, delimitado por esferas cristalinas. Essas esferas giravam uma dentro da outra e transportavam consigo os planetas.

Podemos desenhar linhas, polos e círculos para ajudar a compreender os movimentos celestes. Ao longo da história da civilização, quatro pontos notáveis foram localizados na "eclíptica" por meio das constelações zodiacais. Esses pontos incluem dois pontos equinociais, representados pelas constelações de Áries e Libra, e dois pontos solsticiais, representados pelas constelações de Câncer e Capricórnio (ver figura 2).

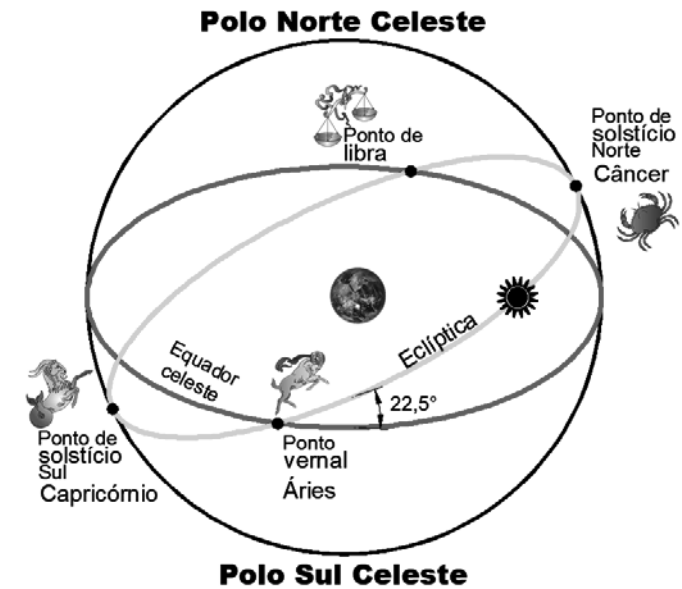


Figura 2 (Desenho Jorge Gonçalves)

Os dois pontos solsticiais marcam os limites máximos do afastamento aparente do Sol da linha imaginária do equador em direção ao norte, durante o solstício de verão, e em direção ao sul, durante o solstício de inverno. Eles definem os Trópicos de Câncer (Coluna **B**) e Capricórnio (Coluna **J**), respectivamente. Esses paralelos receberam seus nomes porque os astrônomos, há centenas de anos, observaram que o sol estava posicionado nas constelações zodiacais de Câncer no hemisfério norte e Capricórnio no hemisfério sul durante os solstícios de verão.

A palavra solstício tem origem no latim "solstitium", que significa "parada do Sol", e é o momento exato, com dia e hora marcados, em que começa o verão ou o inverno, a depender do hemisfério de observação. É a época do ano em que o Sol incide com maior intensidade em um dos dois hemisférios, resultando em dias e noites diferentes.

Durante o solstício de verão, ocorre o dia mais longo do ano, o sol atinge sua maior altitude em relação à perspectiva terrestre (ver figura 3), fazendo com que os dias se tornem mais longos. Seis meses depois, durante o solstício de inverno, o sol atinge sua menor altitude, tornando o dia mais curto do ano.

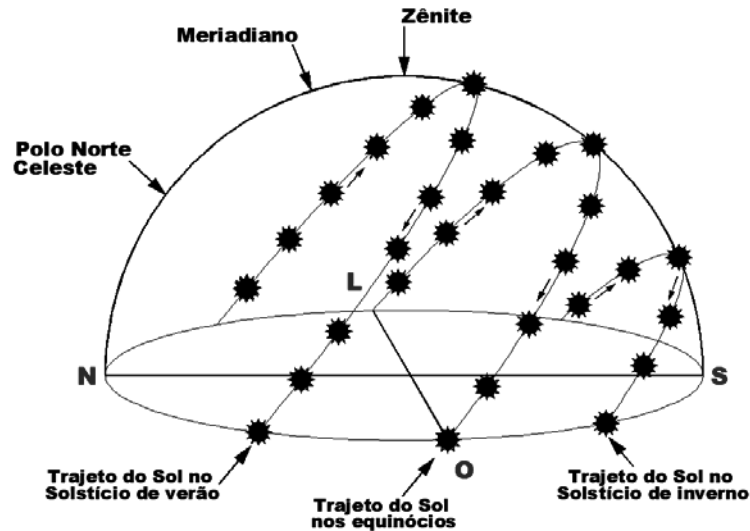


Figura 3 (Desenho Jorge Gonçalves)

Os dois pontos equinociais são marcados pelo cruzamento da eclíptica com o Equador Celeste. Durante o movimento aparente do Sol pela eclíptica, há um momento em que o sol cruza o Equador Celeste e passa pelo **ponto vernal** (coluna de Áries), indo do Hemisfério Sul para o Norte. Esse fenômeno é conhecido como equinócio de Outono para o Sul e primavera para o Hemisfério Norte. O outro ponto (coluna de Libra) de cruzamento ocorre no lado oposto ao ponto vernal, quando o Sol cruza o Equador Celeste indo do Hemisfério Norte para o Sul.

O equinócio é o momento exato, com dia e hora marcados, em que a primavera ou o outono começa, depende do hemisfério de observação. A palavra vem do latim, que significa "noite

igual", em referência à igualdade de duração dos períodos diurno e noturno em todo o globo.

Na antiga Babilônia, o ano novo começava no mês chamado de Nissan, que era identificado pela primeira Lua Nova após o equinócio da primavera. Este primeiro mês anunciava o início do Festival Akitu, considerado um grande evento do calendário babilônico. Em cerca de 2.166 a.C., a constelação de Áries (ponto vernal) marcava a posição dos equinócios da primavera, o que indicava o início da estação no hemisfério norte. Nossos antepassados perceberam que as mudanças celestes eram um reflexo das mudanças significativas que ocorriam na Terra. Eles acreditavam que o surgimento dessas constelações era responsável pelo brotamento das sementes.

Para compreender plenamente a simbologia da Maçonaria é essencial ter conhecimentos desses conceitos apresentados, uma vez que a ordem tem uma conexão simbólica forte com a astronomia, como pode ser percebido na maioria de seus símbolos. Essa relação é especialmente verificada no Rito Escocês Antigo e Aceito, um dos ritos maçônicos mais populares e praticados em todo o mundo. Nos templos maçônicos, a astronomia é representada por diversos elementos simbólicos, como as Colunas Zodiacais, a Abóbada Celeste, o movimento de rotação (giro destrocêntrico) e a linha imaginária do Equador, as Colunas Solsticiais: Coluna B (Trópico de Câncer) e Coluna J (Trópico de Capricórnio).

Ao ingressar na maçonaria no Rito Escocês Antigo e Aceito, o recém-iniciado é submetido a uma simulação de morte na Câmara de Reflexão e renasce na primavera, assim como as sementes que germinam após o inverno. O termo neófito, utilizado para se referir ao aprendiz que prestou juramento e recebeu a Luz na sessão de iniciação, vem da junção das palavras gregas *neo*, que significa novo, e *phytos*, que significa planta. O novo iniciado deve se sentar na bancada da coluna norte, próxima ao lugar do

primeiro vigilante (ver figura 4), que é exatamente onde a constelação zodiacal de Áries marca a posição do novo iniciado no Rito Escocês Antigo e Aceito. Isso ocorre porque, por volta de 2.166 a.C., quando o sol passava pela constelação de Áries no hemisfério norte, todo esplendor da primavera era experimentada. O ponto vernal determina a posição exata do neófito em um templo maçônico.

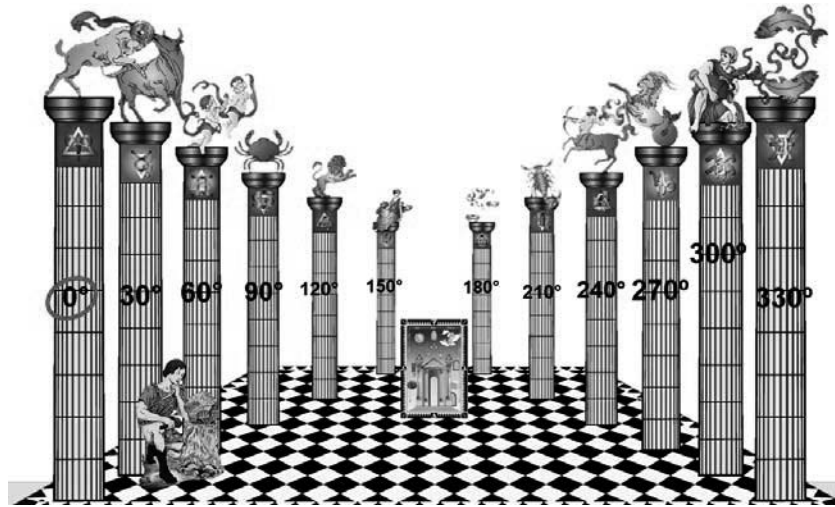


Figura 4 (Desenho Joel Guimarães de Oliveira)

A relação da Astronomia e a moderna Maçonaria pode ser rastreada na publicação espúria, mas de valor inestimável para a história da maçonaria: As Três Batidas Distintas (The Three Distinct Knocks), o ritual dos antigos, publicado em 1760. Na época de sua publicação, tinha uma clara finalidade de causar estragos à reputação da Maçonaria, no entanto, hoje, é uma importante referência bibliográfica. O ritual é uma das mais importantes publicações da tradição maçônica inglesa. No texto de abertura, o local dos oficiais está associado às três posições do sol: o Oriente para o Venerável, o Ocidente para o Primeiro Vigilante e o Sul para o Segundo Vigilante.

Independente da origem exata da relação entre astronomia e a moderna maçonaria, uma coisa é clara ao entrar em um templo maçônico do Rito Escocês Antigo e Aceito: as referências astronômicas, como as constelações zodiacais e os pontos solsticiais e equinociais, não são meras histórias supersticiosas. Foram definidas como um sistema de coordenadas celestes (ver Figura 5) para fins de acompanhamento e cronometragem no drama de ressurreição e morte do iniciado, baseado nas mudanças das estações do ano. O Rito Escocês Antigo e Aceito é um rito solar. A luz do Sol sempre foi interpretada como símbolo para a sabedoria. Ele representa o processo de aperfeiçoamento pelo qual passa o iniciado, assim como a natureza que segue seu ciclo de vida e morte, renascendo na luz após a morte.

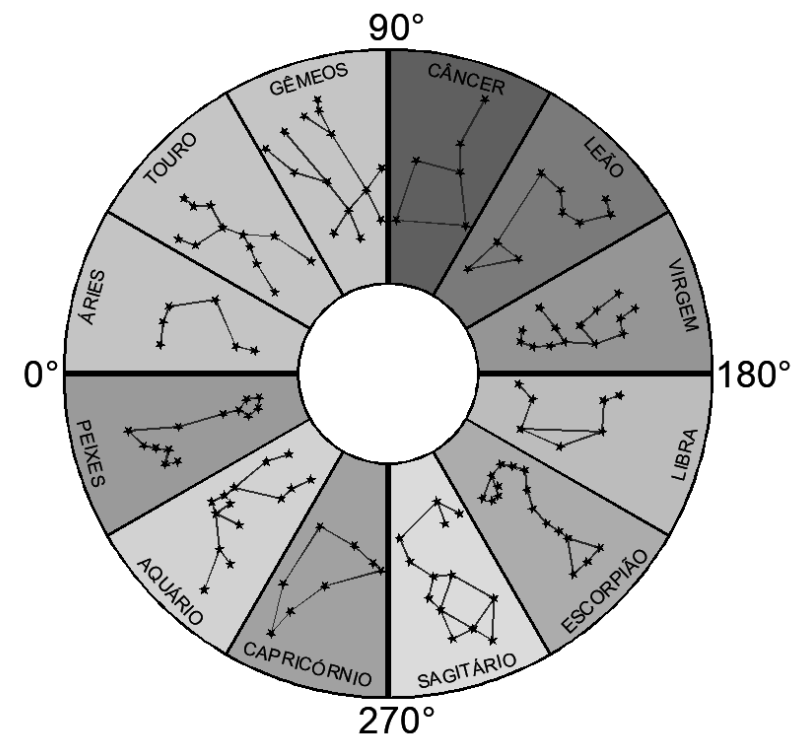


Figura 5 (Desenho Jorge Gonçalves)

Apenas nos últimos séculos, ficou claro que as estrelas são como nosso próprio Sol, só que localizadas a enormes distâncias. O Sol é o coração do nosso sistema solar, nenhum símbolo marcou tanto a humanidade como ele. Cedo, os homens perceberam que o sol era condição indispensável para a existência e manutenção da vida.

Muitas vezes nos referimos ao Universo como algo distante. Nós estamos no Universo, somos parte dele, desde as menores partículas até as maiores galáxias que conhecemos. O Universo está dentro de nós, o nitrogênio em nosso DNA, o cálcio em nossos dentes, o ferro em nosso sangue, o Carbono, o Oxigênio, que são fundamentais para a nossa sobrevivência, foram sintetizados no interior de estrelas que já morreram. **Somos filhos das estrelas!** A história da astronomia trata do nascimento do conhecimento e da ignorância, quanto mais aprendemos, melhor dimensionamos nossas limitações diante da vastidão do universo.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- ROONEY**, Anne. A História da Astronomia: Dos planetas e estrela aos pulsares e buracos negros. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda., 2018.
- RIDPATH**, Ian. Eyewitness Companion: Astronomy. São Paulo: Jorge Zahar Editor Ltda., 2007.
- VERMA**, Surendra. The Little Book of Scientific Principles, Theories e Things. Australia: Editor Gutenberg, 2005.
- CLARK**, Stuart. How the stars have shaped the History of Humankind. São Paulo: Universo dos Livros, 2020.
- GLEISER**, Marcelo. A dança do Universo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2020.
- GLEISER**, Marcelo. O Fim da Terra e do Céu. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.
- SAGAN**, Carl. Cosmos. São Paulo: Companhia das letras, 2017.
- WEINBERG**, Steven. Para Explicar o Mundo. São Paulo: Companhia das letras, 2015.

- CARR**, Harry. O ofício do maçom. São Paulo: Madras, 2022.
- PRICHARD**, Samuel. Maçonaria Dissecada. Tradução Leo Bloom. 1730.
- JUK**, Pedro. Exegese Simbólica para o Aprendiz Maçom, tomo 1. Londrina - PR: Editora Maçônica A TROLHA Ltda., 2007.
- DESCONHECIDO**. Três Batidas Distintas. Tradução Leo Bloom. 1760.
- PRESTON**, William. O Mistério das Três Batidas Distintas. Adaptação e Tradução Luciano Rodrigues, 2019.
- STOTT**, Carole. Celestial Charts – Antique Maps of the Heaven. Studio Editions Ltd, 1991.
- LURIA**, Adam. Ancient Skies, 2021.
- GONCALVES**, Jorge. Palestra com o Título "ASTRONOMIA DISSECADA E O 13º SIGNO" proferida, para o SEMINÁRIO MAÇÔNICO promovido pela LOJA CLAUDIO DAS NEVES do GOB-MG, Oriente de Uberlândia, no dia 28 de setembro de 2021. [Online] disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LhXbHYuFPKA>.



**MICHAEL WINETZKI**

72 anos, é escritor, historiador autodidata e palestrante. Foi executivo de empresas de alta tecnologia médica em telemedicina, da qual é um dos pioneiros no Brasil. Deu consultoria de gestão por Qualidade Total para empresas privadas e públicas em Brasília. cursou Química Industrial em Sorocaba e as Faculdades de Direito da Universidade Católica de Petrópolis e Candido Mendes no Rio de Janeiro. Foi iniciado na Maçonaria em 03/10/1981 na ARLS Estrela do Sul nº 3, em Campo Grande (MS) e atingiu o grau 33 em 1989. Atualmente, é membro ativo da ARLS Tríplice Aliança nº 341, da Estância Balneária de Mongaguá, em SP, da GLESP.

Desde 2003, fez mais de 2000 palestras beneficentes em Lojas maçônicas, clubes de serviço, empresas e entidades públicas, tendo arrecadado como doação mais de 200 toneladas de alimentos, milhares de cobertores, roupas, agasalhos e material escolar que foram distribuídos pelos próprios beneficiários de suas palestras nas cidades onde falou.

É autor de nove livros e coautor em várias coletâneas, inclusive um Manual de Comércio Exterior editado pelo Sebrae e pela USP. Tem artigos publicados na internet, jornais e revistas em todo o país, inclusive traduzidos para o inglês. É criador do site maçônico [www.michaelwinetzki.com.br](http://www.michaelwinetzki.com.br) com mais de 270.000

acessos nesta data e do grupo Maçonaria Ensinamentos, de 2015, que já publicou mais de meio milhão de postagens, com participantes de vários países.

Michael é casado há 26 anos com Alice, tem cinco filhos, doze netos e três bisnetos e, com sua esposa, dirige uma romântica pousada para casais na paradisíaca Estância Balneária de Mongaguá, no litoral sul de São Paulo.

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [michaelwinetzki@yahoo.com.br](mailto:michaelwinetzki@yahoo.com.br)

Site: [www.michaelwinetzki.com.br](http://www.michaelwinetzki.com.br)

WhatsApp: (61) 98199.5133

## ENSINO E COMUNICAÇÃO NA MAÇONARIA

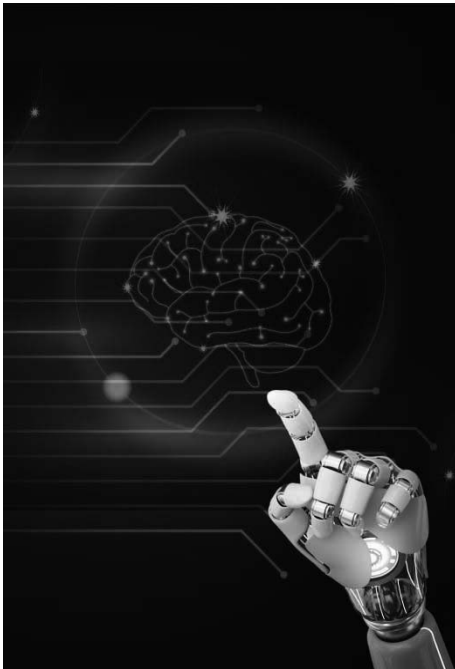


Figura: Jorge Antônio Gonçalves,  
criada com IA.

*O objetivo deste trabalho é analisar os processos de comunicação e transmissão de informações no ensino maçônico, avaliando sua eficiência e efetividade, bem como a influência da tecnologia na transmissão dos ensinamentos maçônicos e ilustrando com eventos ao longo da história da evolução do conhecimento. O estudo se baseia nos rituais do grau de aprendiz do Rito Escocês Antigo e Aceito praticado nas Grandes Lojas de Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo.*

A comunicação e o aprendizado são processos fundamentais para o desenvolvimento humano. Desde as mais remotas civilizações, o ser humano tem buscado formas de transmitir conhecimento, ideias e informações para as gerações seguintes.

A Maçonaria, uma das mais antigas organizações sociais, utiliza, no entanto, modelos pedagógicos baseados no ensino escolástico, que foi praticado desde Santo Tomás de Aquino. Embora a Ordem Maçônica preze por manter suas tradições

medievais, a comunicação evoluiu desde os ancestrais grunhidos até os telefones celulares e sistemas virtuais, como as Lojas Virtuais e a Inteligência Artificial.

Desde a invenção da escrita, a comunicação passou por muitos sistemas de registro, como a cuneiforme, hieroglífica e a ideográfica chinesa, até a invenção da imprensa por Gutemberg, que permitiu a ampliação do acesso ao conhecimento.

Com o rádio e a televisão, a comunicação evoluiu ainda mais, permitindo que eventos ocorridos em qualquer lugar do mundo pudessem ser assistidos em tempo real.

"A rádio e a televisão foram os primeiros meios de comunicação de massa capazes de transmitir notícias e eventos em tempo real, permitindo que pessoas em diferentes partes do mundo pudessem acompanhar simultaneamente o que estava acontecendo." - Denis McQuail, em "Teoria da Comunicação de Massa"<sup>1</sup>.

A internet revolucionou a comunicação e o aprendizado, conectando milhões de pessoas em todo o mundo, permitindo o compartilhamento instantâneo de informações e ideias e possibilitando a interação entre professor e aluno em tempo real. As redes sociais também permitem a formação de grupos com interesses afins e uma visão crítica sobre assuntos diversos.

Com a evolução da inteligência artificial, a comunicação virtual continua a se adaptar para se adequar às novas tecnologias, permitindo interação ainda mais complexa com dispositivos inteligentes e a coleta instantânea e completa de informações.

Na antiguidade, as formas de comunicação e aprendizado eram bastante limitadas. A transmissão do conhecimento se dava, principalmente, pela oralidade e pela observação direta da natureza e do ambiente em que se vivia. As primeiras formas de

escrita surgiram nas civilizações que habitavam a Mesopotâmia, por volta de 3.000 a.C., e permitiram uma maior sistematização do conhecimento, bem como a sua preservação ao longo do tempo. Com o passar dos séculos, as civilizações foram desenvolvendo novas técnicas de comunicação e aprendizado.

"As primeiras formas de escrita surgiram em civilizações antigas, como a Mesopotâmia e o Egito, por volta de 3.000 a.C. Essas formas de escrita permitiram o registro e a preservação do conhecimento, além de possibilitar a sua disseminação para outras pessoas e lugares." (SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2019) <sup>ii</sup>.

## SUMÉRIOS

A educação na Suméria, que se desenvolveu entre os anos 4000 a.C. e 2000 a.C., era um privilégio reservado aos meninos da classe social mais alta que eram educados em templos, onde aprendiam a ler e escrever a escrita cuneiforme, além de matemática, astronomia, geografia e história. A escrita cuneiforme era uma forma de comunicação e transmissão de conhecimento exclusiva dos administradores, sacerdotes e escribas, que utilizavam símbolos em forma de cunha para gravar em placas de argila. As mulheres eram excluídas da educação formal e não tinham acesso a esses conhecimentos.

"Na antiga Suméria, a educação era reservada aos meninos da classe social mais alta, que aprendiam a ler e escrever a escrita cuneiforme, além de matemática, astronomia, geografia e história em templos" (MCCULLOUGH, 2019, p. 32) <sup>iii</sup>.

## EGÍPCIOS

Desde as mais remotas civilizações, a educação e a comunicação sempre foram uma parte importante da vida humana. No Egito, a educação era reservada para as elites e os templos

eram os principais locais de ensino, enquanto a maioria da população aprendia um ofício em oficinas artesanais. Os castigos físicos eram comuns no processo educativo em muitas culturas antigas.

Aqui a escrita hieroglífica foi desenvolvida e os documentos do Egito antigo permaneceram desconhecidos até que foram decifrados por Champollion. Esses documentos proporcionaram uma visão mais ampla da cultura egípcia e influenciaram muitas outras ordens, como a Compagnonnage e a Maçonaria. O aprendizado da escrita era fortemente centrado em aritmética, cálculo e geometria, fundamentais para a atividade agrícola do país, que dependia das enchentes do rio Nilo.

## GRÉCIA

Na Grécia antiga escolas públicas proporcionavam o aprendizado de disciplinas como gramática, matemática, astronomia, geografia, história, música e ginástica. Existiam escolas privadas onde os filhos das classes mais abastadas eram educados por tutores ou sofistas, que ensinavam a retórica e a oratória para aprimorar as habilidades de persuasão e argumentação dos alunos.

A educação tinha por objetivo desenvolver as habilidades de raciocínio, argumentação e persuasão, preparando o estudante para a vida cívica e política. Esse sistema educacional se chamava Paideia.

Muitos filósofos da Grécia Antiga, como Sócrates, Platão e Aristóteles, defendiam a importância da educação para a formação da sociedade e do indivíduo. Suas ideias influenciaram não só a educação na Grécia, mas também em outras civilizações ocidentais ao longo dos séculos.

"História da Educação" de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins: "O sistema educacional grego, denominado Paideia, visava à formação integral do indivíduo, tanto no aspecto físico quanto no intelectual e moral"<sup>iv</sup>.

"A educação na Grécia Antiga teve um grande impacto na Maçonaria, que valoriza a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento moral e ético dos seus membros, assim como os gregos antigos." ("Freemasonry: Ritual, Symbols & History of the Secret Society" de Mark Stavish).

## EUROPA NA IDADE MÉDIA

Durante a Idade Média, a Europa passou por importantes transformações que influenciaram a forma como a comunicação e o aprendizado eram concebidos.

Além do sistema educacional baseado nas artes liberais e da criação das primeiras universidades, a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg em meados do século XV foi uma das mudanças mais significativas.

A imprensa permitiu a produção em massa de livros, tornando a informação mais acessível e democratizando o conhecimento. Essa tecnologia também influenciou a maçonaria, permitindo uma maior difusão das ideias e da filosofia maçônica, através da impressão de documentos e tratados.

Outra importante contribuição da Europa medieval foi a criação das guildas, associações de trabalhadores que atuavam como um sistema de aprendizagem e qualificação profissional. As guildas eram responsáveis por formar artesãos e garantir a qualidade dos produtos produzidos, além de promover o intercâmbio de conhecimento entre seus membros. Esse sistema também influenciou a maçonaria, que adotou uma estrutura organizacional semelhante às guildas, com graus de aprendizado e evolução na hierarquia da ordem.

Essas contribuições medievais para o aprendizado e a comunicação se tornaram fundamentais para a formação da maçonaria moderna. A filosofia maçônica se baseia na busca pelo conhecimento, pelo aperfeiçoamento moral e pela construção de uma sociedade mais justa e fraterna. E a evolução dos processos de comunicação e aprendizado, desde as mais remotas civilizações, até a era moderna, influenciou diretamente na forma como a maçonaria atuava neste sentido.

"A maçonaria adotou elementos do sistema educacional das guildas, como os graus de aprendizado e a hierarquia, buscando a formação integral dos seus membros e a transmissão de conhecimentos e valores." ("The Freemasons: A History of the World's Most Powerful Secret Society" de Jasper Ridley).

"A maçonaria foi influenciada pela evolução dos processos de comunicação e aprendizado ao longo da história. A busca pelo conhecimento e o aperfeiçoamento moral são princípios fundamentais da filosofia maçônica, que se beneficiou dos avanços na comunicação para disseminar suas ideias e promover a fraternidade." ("The Meaning of Masonry" de W.L. Wilmshurst).

## RENASCIMENTO

Durante o Renascimento, a Europa experimentou um período de grande efervescência cultural, artística e científica, que trouxe importantes avanços no campo do aprendizado e da comunicação. Nessa época, houve uma retomada do interesse pelas obras dos antigos filósofos gregos e romanos, bem como uma busca por novas formas de expressão artística e científica.

No campo da educação, a ênfase passou a ser na formação humanista, que visava o desenvolvimento integral do indivíduo, tanto no aspecto intelectual quanto no moral e cívico. A educação humanista buscava a formação de cidadãos críticos, capazes de

pensar por si mesmos e de contribuir para o progresso da sociedade.

A Maçonaria também foi influenciada pelo Renascimento, adotando ideias humanistas e valorizando a educação e a formação integral do indivíduo. A partir do século XVII, a maçonaria começou a se estruturar de forma mais organizada, com a criação de rituais, graus e hierarquias. A maçonaria se tornou um espaço de debate e reflexão, onde se discutiam ideias e se buscava o aprimoramento humano e social.

"A maçonaria do Renascimento incorporou elementos humanistas e valorizou a educação como forma de aprimoramento pessoal e social. Tornou-se um espaço de discussão e reflexão, promovendo ideias de progresso e fraternidade." ("Freemasonry and its European Origins" de Fabio Venzi).

### INGLATERRA NOS SÉCULOS XVII e XVIII

A educação na Inglaterra nos séculos 17 e 18 reproduzia o que ocorria em todo o mundo. As classes sociais menos favorecidas eram iletradas, porém muitos decoravam trechos das Escrituras que ouviam nas pregações religiosas. Escolas públicas eram raras e apenas os mais ricos a elas tinham acesso. Famílias da nobreza educavam seus filhos e filhas em casa através de professores contratados. Disciplina e memorização eram os métodos pedagógicos utilizados.

Para artesões e artífices as instruções eram transmitidas em forma de poemas com rimas, ou com histórias e alegorias, que permitiam a memorização das tarefas. Em função do amplo conhecimento da Bíblia, em época de forte presença religiosa, muitas destas instruções eram dadas em forma de alegorias bíblicas ou de símbolos de objetos e ferramentas de uso cotidiano, que manteriam os ensinamentos frescos na memória.

Uma construção de grande porte como um aqueduto, um palácio ou uma catedral, envolve uma cadeia de trabalhadores, desde a mão de obra mais humilde até a administração, arquitetos, engenheiros, gestores responsáveis pelos materiais, ferramentas e transporte, atenção às necessidades dos trabalhadores, como moradia, alimentação, vestuário e assistência médica. Estes não eram analfabetos. Conheciam não só escrita e leitura como a matemática e geometria necessários para conduzir as suas obras. Seriam, depois, os membros da maçonaria especulativa.

### CONCLUSÃO

A evolução dos processos de comunicação e aprendizado desde as mais remotas civilizações acompanha as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de cada época.

Cada avanço tecnológico trouxe novas formas de transmissão de conhecimento, ampliando o acesso à informação e democratizando o aprendizado. Hoje, vivemos em uma sociedade globalizada, conectada em tempo real, na qual a informação é acessível a todos, transformando profundamente a forma como aprendemos e nos comunicamos.

No entanto, de um modo geral, a maçonaria continua avessa à utilização dessas novas tecnologias no ensino de sua filosofia e na transmissão de conhecimentos. A quase totalidade das Lojas maçônicas limita-se a monótona leitura das instruções dos rituais, sem maiores esclarecimentos ou comentários. Os trabalhos refletem a milenar técnica pedagógica de transmissão oral, disciplina e memorização. Na Inglaterra, inclusive, não se usa literatura, os rituais devem ser decorados.

A Maçonaria nos impõe um eterno e dedicado aprendizado através do estudo, leitura, discussão e da busca incessante pela verdade. Não é razoável que um irmão, com as responsabilidades assumidas na Iniciação, para tornar o mundo mais justo e perfeito,

não dedique parte de seu tempo a estudos que lhe permitam elevar-se em conhecimento acima dos homens comuns.

Também não é razoável que no pouco tempo que as Lojas se reúnem, nas aproximadamente duas horas por semana, desperdice-se o tempo em discussões estéreis e em assuntos pouco pertinentes à maçonaria, como festas e eventos, ao invés de se aproveitar este período para aprofundar os estudos. Quantas vezes participei de longas e cansativas sessões em que o único assunto discutido foi o cardápio do próximo almoço beneficente ou assuntos meramente administrativos. Temas que modernamente podem ser resolvidos fora do Templo pela diretoria, a quem foi delegada a condução destes assuntos, ou em uma reunião de WhatsApp.

Muitas Lojas, atualmente, em uma visão inteligente e contemporânea, estão experimentando abolir a leitura da ata nas sessões para proporcionar mais tempo à discussão daquilo que realmente importa. Em tempos de internet e da conectividade móvel, as atas podem ser compartilhadas e discutidas instantaneamente e eletronicamente. É sem sentido dizer que isso proporciona acessos não autorizados aos documentos, pois não se deve atribuir aos irmãos esse tipo de irresponsabilidade.

A leitura de uma ata em detrimento do tempo de estudos é uma perda de tempo injustificável, em uma época de compartilhamento instantâneo de mensagens.

Muitos mestres maçons comparecem à Loja na expectativa do segundo tempo, para confraternizar em torno de mesas lotadas de iguarias e bebidas como faziam os seus antepassados operativos. Não apresentam trabalhos, não fazem comentários a não ser para criticar a administração, esquivam-se de trabalhos mais complexos, como secretário ou mestre de cerimônias. Ouvi muitas vezes: - “me deixe de guarda do Templo” ou “hospitaleiro”.

Todos os irmãos deveriam ser instados a estudar, a apresentar trabalhos, a compartilhar suas experiências. O Venerável Mestre pode determinar a leitura e comentários de trechos de bons livros maçônicos ou de assuntos que estejam em voga na sociedade. As iniciações devem ser ensaiadas e escolhidos para os papéis principais irmãos que tenham facilidade de leitura sem engasgar-se ou tropeçar em expressões mais difíceis para que a cerimônia se revista da solenidade que merece.

A criação das Lojas Virtuais no início da pandemia, com a ARLSV Lux in Tenebris nº 47, pioneirismo da Grande Loja do Estado de Rondônia, foi rapidamente acompanhada pela criação de outras Lojas Virtuais e por sessões virtuais de Lojas físicas que passaram a realizar palestras com os mais preparados irmãos do país, elevando o ensino maçônico a um nível sem precedentes.

Estas Lojas não realizam sessões ritualísticas e se limitam a transmitir conhecimentos, educação maçônica, utilizando-se das ferramentas atuais de comunicação como os aplicativos de reuniões virtuais. Outra consequência foi a possibilidade de integração de irmãos de todo o país, que se encontram nas reuniões virtuais e que estreitam os laços de fraternidade que nos unem.

A utilização da Inteligência Artificial (IA) vai permitir pesquisas mais aprofundadas e elaboração de peças de arquitetura com muito melhor conteúdo. Infelizmente, é uma prática comum na elaboração destes trabalhos do recurso de “copia e cola” a partir dos portais de pesquisa como o Google. Tenho visto muitos irmãos lendo com dificuldades textos copiados da internet, sem maior cuidado e ao final recebendo comentários de “que belo trabalho” dos irmãos que mal prestaram atenção à leitura.

A IA é a maior biblioteca do mundo e nada obsta que os irmãos nela pesquisem, assim como pesquisariam em livros físicos. Mas, para que a finalidade de aprendizado e transmissão

de conhecimentos apreendida pela Ordem seja cumprida, é mister que, de agora em diante, cada trabalho apresentado seja objeto de questionamento por parte dos irmãos, do VM e Vigilantes, para verificar se realmente houve aprendizado. Meia dúzia de perguntas poderão esclarecer se o tema foi aprendido ou simplesmente copiado.

É desta maneira que poderemos cumprir os objetivos da Maçonaria, valorizando a educação e a formação integral do indivíduo, estimulando o aprimoramento humano e a busca pela verdade.

"O aprendizado não se limita apenas à sala de aula. Ele está presente em todas as nossas experiências diárias. A educação é um processo contínuo ao longo da vida, e é importante estar sempre aberto a novas possibilidades de aprendizado." (BUENO, 2014).

Este trabalho, de minha autoria, foi feito com a colaboração da Inteligência Artificial apoiando as pesquisas. É o futuro da humanidade. É o futuro da maçonaria. TFA

#### Referências de pesquisa:

LEMLE, Miriam - "A História da Escrita".  
MCLUHAN, Marshall - "Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem".  
WINETZKI, Michael – Maçonaria de Isaac Newton à internet.  
<https://rockcontent.com.br/blog/marshall-mcluhan/>.  
<https://escolaeducacao.com.br/aldeia-global/>.  
<https://sites.usp.br/tecom/teoria-dos-meios-a-trajetoria-de-marshall-mcluhan/>.  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita\\_cuneiforme](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita_cuneiforme).  
<https://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/escrita-cuneiforme/> <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-escrita/>.  
<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/hieroglifos-egipcios.htm//>

[pt.wikipedia.org/wiki/Paideia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paideia).  
<https://www.todamateria.com.br/paideia/>.  
<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/igreja-na-idade-media.htm>.  
[https://www.educabras.com/ensino\\_medio/materia/historia/historia\\_a\\_geral/aulas/religiao\\_na\\_idade\\_media](https://www.educabras.com/ensino_medio/materia/historia/historia_a_geral/aulas/religiao_na_idade_media).  
<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/idade-media.htm>.  
<http://educacao.globo.com/historia/assunto/europa-e-transformacao/revolucoes-inglesas-do-seculo-xvii.html>.  
<https://www.eurodicas.com.br/educacao-na-inglaterra/>.  
<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arquitetura-medieval.htm>.  
<https://www.todamateria.com.br/arquitetura-medieval/>.  
Todos os sites listados foram acessados no mês de maio de 2023.



É natural de Fortaleza, CE, nasceu em 21/08/1975, casado e pai de dois filhos. Doutor Honoris Causa pela UNISCECAP de Brasília – DF; Pós-Graduado em Gestão de Pessoas; Gestor Empresarial; Palestrante; Conferencista; Especialista em Educação Corporativa; Projetista.

Autor dos livros em formato eletrônico: “Não há nada de errado se você não quer falar em público” e “Da indicação à iniciação na Maçonaria: Normas e procedimentos legais”; Coautor dos livros: “Maçonaria perspectivas para o futuro” e “Honra a quem honra”.

Autor de vários artigos, palestras, treinamentos e mentor da Poderosa Arte de Comunicação com Excelência.

Iniciou sua jornada na Maçonaria, em 09/04/2011, na Loja de São João nº 33, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON (cadastro nº 2274), onde foi Elevado ao Grau de Companheiro Maçom, em 27/10/2011, Exaltado ao Grau de Mestre Maçom, em 05/04/2012 e Instalado, em 24/08/2017.

Nos Graus superiores, iniciou no Grau 4, na Loja de Perfeição Victor Arantes (Porto Velho), em 21/09/2012 e investido no Grau 33, em 13/10/2018.

Foi Delegado da 1ª Região da Inspetoria Litúrgica de Rondônia e Presidente do Centro Maçônico de Educação e Cultura – CEMEC.

É Mestre Instalado; Grande Inspetor Geral da Ordem, Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito (cadastro 76524); Presidente da Academia Maçônica de Letras de Rondônia, cadeira nº 32; Membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, cadeira nº 22; Membro da Academia de História Militar Forte Príncipe da Beira, cadeira nº 22; Grande Secretário de Biblioteca e História da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON; 1º Vigilante da Loja Lux In Tenebris nº 47 (Primeira Loja Virtual do Brasil); Fundador das Lojas Ricardo Ramirez Pavon nº 42; Independência do Abunã nº 45, jurisdicionadas à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON; Luz e Conhecimento nº 103 (Segunda Loja Virtual do Brasil), jurisdicionadas à Grande Loja do Pará – GLEPA; Condecorado com a Comenda Jorge Teixeira de Oliveira, maior honraria outorgada pela Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia – GLOMARON.

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [comunicacaocomexcelencia@gmail.com](mailto:comunicacaocomexcelencia@gmail.com)

Site: [www.comunicacaocomexcelencia.com](http://www.comunicacaocomexcelencia.com)

Canal: <https://youtube.com/@comunicacaocomexcelencia>

WhatsApp: (69) 99243-9180

## A IMPORTÂNCIA DA LOJA NA FAMÍLIA MAÇÔNICA

*A família é a célula mater da sociedade.  
A Loja maçônica é a célula mater da  
Maçonaria.*

O presente trabalho tem como escopo ressaltar a importância da Loja na família maçônica; na formação e desenvolvimentos dos Irmãos; ressaltar a relevância de compartilhar conhecimento; e, ainda, refletir sobre a nossa formação maçônica e o papel dos Mestres Maçons nessa missão.

A família é a célula *mater* da sociedade. Essa frase, atribuída a Rui Barbosa, demonstra a importância do núcleo familiar na vida de todos nós. É na família que o indivíduo tem a primeira experiência de convivência em sociedade. A Maçonaria valoriza a família.

É na família e não na escola que somos educados. Para o filósofo Mário Sérgio Cortella, as escolas não têm o papel de educar as crianças. Esse é o dever dos pais e da família; cabe à escola a tarefa da escolarização da criança<sup>5</sup>.

Já a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, em seu Art. 1º, afirma:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB).

<sup>5</sup> EU SEM FRONTEIRAS. **O papel da escola e da família na vida de uma criança.** Disponível em: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/o-papel-da-escola-e-da-familia-na-vida-de-uma-crianca/>>. Acessado em: 15/05/2023.

A Loja maçônica está para a Maçonaria, tal qual a família está para a sociedade, ou seja, a Loja maçônica é a célula *mater* da Maçonaria. Normalmente, a primeira experiência do candidato com a Maçonaria acontece na Loja. É na Loja que somos iniciados, instruídos e recebemos os Graus. É na Loja que convivemos com os Irmãos e passamos a maior parte de nossa jornada maçônica.

Depois que o candidato é iniciado na Maçonaria, sua família passa a fazer parte de nossa família também. Sua esposa passa a ser nossa cunhada, seus filhos nossos sobrinhos e a Loja sua segunda “casa”.

É muito comum confundir Loja com Templo ou Oficina, vejamos a diferença entre cada um deles.

### Templo

É um edifício consagrado ao culto religioso, considerado um lugar sagrado, digno de respeito. O Templo Maçônico é o edifício no qual funcionam as Lojas. Antes da construção do primeiro Templo maçônico, - que só ocorreu em 1776 -, os modernos maçons se reuniam em tabernas.

### Loja

O termo Loja é uma herança da Maçonaria Operativa, refere-se a uma edificação ou local rústico dentro do canteiro de obras, utilizado para guardar ferramentas e descanso dos pedreiros.

As guildas de pedreiros da Idade Média podem ser consideradas embrião das Lojas maçônicas de hoje. Elas funcionavam como uma espécie de sindicato e congregavam pessoas do mesmo ofício. Tinham funções sociais, políticas e econômicas bem definidas. As guildas ou corporações asseguravam os contratos de construção e ofereciam assistência e segurança aos seus membros e familiares.

## Oficina

Já oficina é um termo comumente aplicado ao local onde se realizam reparos ou consertos. Na antiguidade a oficina era o local onde se praticava o ofício, ou seja, artesãos e artífices pondo em prática (ação) os ensinamentos teóricos de sua profissão. Vale ressaltar que a Maçonaria não é um reformatório, a Maçonaria é um centro de aperfeiçoamento humano.

## Loja Maçônica

Em termos atuais, pode-se definir Loja maçônica como sendo congregação, agrupamento ou reunião de maçons. Em suma, é o que está preconizado no Landmark nº 9<sup>6</sup>:

A necessidade de se congregarem os Maçons em Lojas é outro Landmark. (...) que às suas reuniões fosse dado o nome de “Lojas”.

## O que você espera encontrar na Maçonaria?

*Aquilo que tiver no seu coração é o que você vai encontrar na Maçonaria.*

É bem verdade que na Ordem temos Irmãos diferentes e com expectativas distintas acerca da Maçonaria.

Se você procura fazer negócios na Maçonaria, você vai encontrar negócios na Maçonaria; se procura ampliar seu conhecimento, com certeza você vai ampliar o seu conhecimento; se você procura fazer filantropia, também você vai encontrar na Maçonaria; se você procura amizade sincera e desinteressada, você vai encontrar. Aquilo que tiver no seu coração é o que você vai encontrar na Maçonaria.

<sup>6</sup> GLOMARON, Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. **Constituições de Anderson e Landmarks**. Porto Velho: 2012.

A Maçonaria não é uma instituição alienígena ou indiferente aos problemas que permeiam a sociedade em que está inserida. Ela é formada por homens que vêm dessa mesma sociedade, que podem trazer seus problemas, mas também levar soluções para o meio em que vivem.

## Afinal, o que é Maçonaria?

A resposta para essa pergunta pode variar consideravelmente, tanto entre os que não são maçons, quanto entre os que o são.

Definir a Maçonaria não é uma tarefa das mais fáceis. Antes, porém, vale ressaltar que ela não é melhor nem pior que as outras instituições, é apenas diferente.

A Maçonaria é sem sombra de dúvidas uma das mais importantes organizações pensadas pelo homem. Entre verdades e mentiras, muito já foi escrito. Ela foi estruturada, perseguida, praguejada, reverenciada e muitas vezes incompreendida ao longo dos últimos três séculos.

De forma sucinta, é possível definir Maçonaria como uma fraternidade Iniciática, escola filosófica de moral e aperfeiçoamento humano, que consagra seus ensinamentos por meio de símbolos e alegorias.

## O que se faz nessa escola chamada Maçonaria?

*Ensinar o que se sabe, praticar o que se ensina e perguntar o que se ignora - São Beda.<sup>7</sup>*

<sup>7</sup> São Beda, conhecido como “Venerável Beda”, nasceu em Monkton, Jarrow, Inglaterra, no ano de 672 da era cristã. Foi monge, teólogo e historiador inglês, canonizado em 1899.

Sendo a Maçonaria uma escola ou uma universidade, fica fácil dizer o que se faz na Maçonaria. Nós aprendemos e ensinamos, simples assim. Esse é o verdadeiro papel do maçom na Maçonaria: aprender e ensinar. Claro que para aprender é preciso estudar e para ensinar é preciso praticar.

### Rito e Ritual

Antes de iniciarmos na Maçonaria, não sabemos que existem ritos diferentes, Potências maçônicas e Lojas diferentes; aos poucos vamos aprendendo. Cada rito tem seus próprios rituais e suas práticas ritualísticas.

Rito é o sistema e a forma das práticas maçônicas. O Rito congrega um conjunto de regras e métodos pelos quais são transmitidos os ensinamentos maçônicos.

O que diferencia um Rito de outro é justamente a forma de trabalho em Loja, ou seja, o aspecto exterior.

Em Maçonaria, ritual normalmente é conhecido como o livro ou manual que descreve a ordem e a forma como são realizadas as cerimônias de determinado Rito. No ritual estão as regras e as normas estabelecidas para a liturgia das cerimônias.

Os ritos, os rituais, a ritualística, tudo isso faz parte do sistema educacional da Maçonaria. O rito é como se fosse o curso, os rituais são os livros didáticos e os graus são os módulos. Sua metodologia de ensino se dá por meio de símbolos e alegorias.

### Os Graus

Basicamente os Graus na Maçonaria se dividem em Simbólicos e os chamados Graus Superiores, dependendo de cada Rito. Vamos nos concentrar nos Graus simbólicos: Aprendiz Maçom, Companheiro Maçom e Mestre Maçom, - que são comuns a todos os Ritos.

O Grau de Aprendiz Maçom é o primeiro Grau e a base da Maçonaria. Não se chega ao Grau de Mestre sem antes ser iniciado no Grau de Aprendiz. É o início da jornada do maçom e simbolicamente representa a “criança”. Esse Grau é voltado para o aspecto moral.

O Grau de Companheiro Maçom representa simbolicamente o “jovem” na transição da infância para a idade adulta. Concentra-se no aspecto intelectual e no autoconhecimento.

O Grau de Mestre Maçom é o topo da pirâmide dos Graus Simbólicos, representa o maçom na idade adulta. Nesse Grau, o Obreiro adquire a plenitude dos direitos maçônicos.

Enquanto o Aprendiz recebe as lições morais, o Companheiro aprimora o intelecto, já o Mestre Maçom desenvolve a espiritualidade, fortalecida pela sólida moral recebida no primeiro Grau e tendo a consciência de si mesmo, ou seja, o autoconhecimento adquirido no segundo Grau.

A Maçonaria nos ensina a trabalhar os aspectos morais, intelectuais e espirituais. No Grau de Mestre Maçom a espiritualidade é mais evidente.

### Andragogia

*O que você ouve, você esquece; o que você vê, você lembra; o que você faz, você aprende.*

Para entender o processo de ensino e aprendizagem da Maçonaria, é preciso falar sobre andragogia<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Andragogia**. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Andragogia>>. Acessado em: 15/05.2023.

Andragogia é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender (...). O termo remete para o conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (...).

Os neófitos - como são conhecidos os Aprendizes Maçons recém-iniciados -, não são adultos inexperientes, eles trazem consigo o conhecimento das mais variadas profissões e também da escola da vida.

Todos os nossos esforços devem se concentrar no ensino dos Aprendizes e Companheiros Maçons, que estão no início da jornada maçônica.

### **Objetivo da Maçonaria**

A Maçonaria não tem o objetivo de dominar, nem mudar o mundo, seu objetivo é desenvolver o maçom, moral, intelectual e espiritualmente. O maçom transformado, melhorado, vai mudar o mundo, ou pelo menos o mundo que o circunda. Essa mudança é perceptível, principalmente no núcleo familiar do maçom. Por isso, a importância da Loja na família maçônica.

A Maçonaria nos conduz na busca da verdade, mas não define a verdade, nos incentiva a pensar, mas não diz o que devemos pensar: eis o mistério da Maçonaria.

### **Os responsáveis pelo desenvolvimento dos maçons**

Quem são os responsáveis pelo desenvolvimento dos maçons? Seriam os Grão-Mestres, os Veneráveis Mestres?

Sendo a Maçonaria uma escola ou universidade, temos os docentes (Mestres) e os discentes (Aprendizes e Companheiros).

Mas, afinal, de quem é a responsabilidade? Todos nós somos responsáveis pelo nosso desenvolvimento e também pelos nossos Irmãos. Repito, todos nós somos responsáveis. Apesar

dessa afirmativa, gostaria de destacar alguns personagens nessa prazerosa missão de ensinar: o padrinho, os vigilantes e o Venerável Mestre.

### **O Padrinho**

Para entrar na Maçonaria todo candidato precisa ser indicado por um Mestre Maçom, que passa a ser seu padrinho. Normalmente, é por meio dele que o candidato começa a conhecer a Maçonaria e tem as primeiras impressões sobre a Ordem.

Por meio do padrinho, o candidato tem acesso à Maçonaria. Ele é o elo entre o candidato e a Ordem. O padrinho é um dos mais importantes personagens nesse processo de ensino e aprendizado.

É comum ouvirmos que “o trabalho do padrinho se encerra quando o candidato chega ao Grau de Mestre Maçom”. Eu acredito piamente que a responsabilidade do padrinho para com o seu afilhado é para a vida toda. Por isso, é tão importante escolher bem os afilhados.

O padrinho precisa cuidar de seu afilhado antes, durante e depois que ele é iniciado, além de acompanhá-lo em toda sua jornada maçônica.

### **Os Vigilantes**

Claro que a responsabilidade não recai apenas nos ombros do padrinho. Como eu disse, todos nós somos responsáveis pelo nosso desenvolvimento e de nossos Irmãos. Destaco agora os Vigilantes.

O Primeiro Vigilante é o ‘tutor’ dos Irmãos Aprendizes, já o Segundo Vigilante tem a responsabilidade dos Irmãos Companheiros.

Na qualidade de ‘tutor’, ou melhor, instrutor, os vigilantes precisam ter preparo para o desempenho destes cargos. Eles analisam os trabalhos maçônicos - que chamamos de Peças de Arquiteturas - acompanham o desempenho e desenvolvimento dos Irmãos que estão sob suas responsabilidades.

## O Venerável Mestre

*Que o Grande Arquiteto do Universo lhe conceda: “a sabedoria de Salomão, a força de Sansão e a paciência de Jó”.*

Qual o cargo mais importante na Maçonaria? Certa feita fiz essa pergunta para um grupo de Irmãos. As respostas foram as mais variadas. Eu concordei com todas elas e completei, “o cargo mais importante na Maçonaria é aquele que você estiver ocupando”.

Independente de qual seja o cargo, dê o seu melhor. E mesmo que você não esteja ocupando nenhum cargo, lembre-se que o maior título é o de Irmão e a maior honra é ser reconhecido como Maçom.

Todos os cargos na Maçonaria são importantes, dentre eles o de Venerável Mestre. O Venerável Mestre é o Mestre dos Mestres, tem acento no Oriente, como atesta o Ritual do Grau de Aprendiz Maçom:

Assim como o Sol nasce no Oriente para fazer sua carreira e iniciar o dia, aí fica o Venerável Mestre, para abrir a Loja, dirigi-la em seus trabalhos, e esclarecer os obreiros com as Luzes de sua Sabedoria, nos assuntos de nossa Sublime Instituição (RITUAL DO GRAU DE APRENDIZ MAÇOM, 2016, p. 65).

O Venerável Mestre é o sol que irradia luz e calor, fonte de sabedoria, conhecimento e consulta. O Venerável Mestre precisa ser versado na Arte Real e ter conhecimento acima da média. Ele é o nosso líder e dirige os trabalhos da Loja. Mas, a instalação no Trono de Salomão - termo que é dado para a posse de um Venerável Mestre -, não faz milagre.

## Antes de se candidatar ao cargo, reflita

Trago algumas reflexões para o Irmão que pretende candidatar-se ao cargo de Venerável Mestre. Essas reflexões não têm como escopo desencorajá-lo. Elas servem para ajudar na decisão que, certamente, afetará sua vida, de sua família e também da Loja.

### Primeira reflexão: por que eu quero ser Venerável Mestre?

A resposta é de foro íntimo, o Irmão precisa responder leal e francamente a si mesmo. Fazendo isso, deve encontrar o verdadeiro sentido e a motivação para ocupar tão honroso cargo.

### Segunda reflexão: minha família concorda com a minha decisão?

Essa é uma decisão que precisa ser compartilhada com a família. Como é sabido, nós só iniciamos na Maçonaria com o aval da esposa.

Não seria salutar você tomar essa decisão sem que a cunhada concorde, uma vez que, direta ou indiretamente, ela também fará parte de sua gestão. Ter o apoio da família é fundamental, principalmente da cunhada.

### Terceira reflexão: eu posso ser Venerável Mestre?

A decisão de iniciar na Maçonaria é uma das mais importantes que fazemos na vida. Ser Venerável Mestre não é menos importante, pelo contrário, é preciso se dedicar ao cargo ainda mais.

Essa dedicação vai muito além do compromisso de ir à Loja no dia da Sessão. Vive-se o cargo 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. Eu tenho essa disposição?

#### **Quarta reflexão: meus Irmãos querem que eu seja Venerável Mestre?**

Já encontrei as razões pelas quais quero ser Venerável Mestre, tenho o apoio da minha família e posso ser. Agora vem um ponto relevante, os Irmãos da Loja, querem que eu seja?

Para o bem da Ordem e harmonia da Loja, é preciso a anuência dos Irmãos. Sem ela, por mais competente que você seja, poderá ter problemas. Para ser Venerável Mestre, você precisa conquistar a confiança dos Irmãos.

#### **Quinta reflexão: eu estou disposto a pagar o “preço”?**

Por último e não menos importante, eu estou disposto a pagar o “preço”? Não encare essa reflexão sob o ponto de vista financeiro. Mesmo sabendo que, em alguns casos, o Venerável Mestre utiliza dinheiro do próprio bolso, mas não é isso.

O “preço” a que me refiro não é financeiro. Apesar de a Maçonaria ser uma fraternidade, não é fácil liderar líderes.

Todos nós maçons somos líderes, seja em casa, no trabalho ou na comunidade em que vivemos. Além disso, somos voluntários e é preciso um fino trato para lidar com os Irmãos. Por isso que eu sempre desejo ao Irmão que é eleito Venerável Mestre que o Grande Arquiteto do Universo lhe conceda: “a sabedoria de Salomão, a força de Sansão e a paciência de Jó”.

#### **É preciso se preparar**

*É melhor estar preparado e não ter uma oportunidade, do que ter uma oportunidade e não estar preparado.*

Além de reflexão, é preciso ação. O Irmão que pretende ser Venerável Mestre precisa se preparar, não só no dia em que é eleito ou quando toma posse; é preciso se preparar desde o dia em que é iniciado na Maçonaria.

O Venerável Mestre precisa conhecer a Ordem, a legislação maçônica, o funcionamento da Loja em todos os aspectos e, principalmente, conhecer os Irmãos.

#### **Planejamento**

Planejamento é a palavra de ordem. São quatro os pilares da gestão: planejamento, organização, comando e controle. O planejamento é o lado racional, o norteador, a etapa que subsidiará as demais, por isso é uma das mais importantes.

Para subsidiar o planejamento é preciso ter um objetivo bem claro e definido; fazer uma análise situacional da Loja; e, projeções para o futuro. O planejamento pode ser dividido em curto, médio e longo prazo.

#### **Planejamento de curto prazo**

Planejamento de curto prazo, como o próprio nome já diz, é o que será executado em um curto prazo de tempo. Pode ser mensal ou mesmo semanal, como, por exemplo, o que será tratado na Ordem do Dia.

A Ordem do Dia é como se fosse o plano de aula do Venerável Mestre. Lembrando que as Sessões precisam ser atrativas e que contribuam com o aperfeiçoamento moral, intelectual e espiritual dos Irmãos. Uma Sessão Justa e Perfeita é quando saímos melhor do que quando entramos.

#### **Planejamento de médio prazo**

Planejamento de médio prazo é justamente o plano de gestão. São todas as ações previstas que possam ser executadas dentro do seu mandato.

É de suma importância preparar um calendário com todas as Sessões possíveis. Esse calendário deve contemplar: palestras, debates, instruções e leituras de Peças de Arquiteturas.

Outro aspecto importante é saber quantas Sessões de Aprendiz, Companheiro e Mestre serão realizadas durante a gestão, bem como as Sessões Magnas, Públicas e Sessões Festivas: do Dia das Mães, Internacional da Mulher, Dia dos Pais, Dia das Crianças, aniversário da Loja, dentre outras.

### **Planejamento de longo prazo**

O planejamento de longo prazo deve ir além do mandato do Venerável Mestre. É preciso planejar e preparar a Loja para o futuro. Esse é um trabalho de todos os Obreiros. Como pretendemos ver a Loja nos próximos 5, 10, 15, 20, 30 anos? Reúna os Irmãos do quadro, pergunte o que eles esperam, não só do seu mandato, mas da Loja em si.

Quando a Loja tem objetivos bem definidos para o futuro, fica muito mais fácil para cada nova gestão alinhar seus objetivos com os objetivos da Loja. Três norteadores podem ajudar nesse sentido: missão, visão e valores.

Missão é a razão de existir, o propósito da Loja. Aquilo que dá sentido à sua existência. A visão é uma projeção para o futuro. Quando, como e onde a Loja deseja chegar. Já os valores são os princípios que regem as ações e comportamentos de todos os Obreiros que fazem parte da Loja.

## **CONCLUSÃO**

*Bebei e dai de beber a quem tem sede,  
comei e dai de comer a quem tem fome,  
aprendei e ensinai.*

Acredito piamente que todos os Obreiros, trabalhando juntos pelos mesmos ideais e emanados pelo amor fraternal, tornam a Loja Justa e Perfeita. Seu efeito salutar ecoa na família, no trabalho e na sociedade em geral.

A Loja maçônica é a célula *mater* da Maçonaria. É na Loja que somos iniciados, instruídos e recebemos os Graus. É na Loja que convivemos com os Irmãos e passamos a maior parte de nossa jornada maçônica. Se encontrarmos na Loja os mesmos problemas encontrados no mundo profano, estamos perdendo nosso tempo e dinheiro.

É preciso melhorar e muito nossas Sessões, que precisam ser mais atraentes, para um público de Irmãos sedentos por conhecimento.

O mundo está passando por profundas transformações; na Maçonaria não é diferente. Com o advento de novas tecnologias, o que levaria dez, ou mesmo vinte anos para se estabelecer, aconteceu num piscar de olhos.

Com as reuniões nas plataformas digitais pelas Lojas Virtuais Lux In Tenebris, nº 47 da GLOMARON, Luz e Conhecimento, nº 103 da GLEPA, pelos Grupos de Estudos Maçônicos, *Lives* Maçônicas, Epaminondas On-line, pelas Academias Maçônicas: Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, Academia Maçônica de Letras de Rondônia, Academia Maçônica de Letras de Piracicaba, Academia Mineira Maçônica de Letras, dentre outros movimentos de educação maçônica à distância, possibilitou-se a democratização do conhecimento.

O que antes estava restrito a um grupo reduzido de Irmãos, hoje está disponível no mundo virtual. Mas, seu efeito é real. Ouvimos, de novos e de veteranos Irmãos, que aprenderam mais durante a pandemia com as *lives* do que nas Sessões nos Templos físicos.

Dá-nos alento o movimento que ressurge na Maçonaria, preocupado com a formação maçônica dos Obreiros. Todos os nossos esforços devem se concentrar no ensino dos Aprendizes e Companheiros Maçons, que estão no início da jornada maçônica.

Convido os Irmãos - que estão chegando agora na Maçonaria, os que já estão há mais tempo e a todos nós -, para que façamos reflexões sobre o ensino e aprendizado maçônico:

1. Para os Irmãos que estão iniciando agora na Maçonaria, como está sua formação maçônica?
2. Para os Irmãos que estão na Maçonaria há mais tempo, como foi a sua formação maçônica?
3. Para todos nós, o que estamos fazendo para ajudar na formação maçônica dos nossos Irmãos?

Na Maçonaria, temos Irmãos que estão com sede de conhecimento e com fome de saber, por isso é tão importante aprender para depois ensinar.

Nessa jornada, encontramos Irmãos que são como faróis nos iluminando pelo caminho. Nutrimos por eles verdadeira admiração. São fonte de sabedoria, modelos de conduta, Mestres na mais perfeita acepção da palavra.

Esses Irmãos nos inspiram a continuar seguindo em frente, nessa escola chamada Maçonaria. Seja você, também, luz no caminho dos Irmãos. Aprendei e ensinaí.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acessado em: 15/05/2023.

COELHO, Vanderlei. **A importância da loja no desenvolvimento do maçom.** Palestra proferida on-line para a Loja Virtual Luz e Conhecimento, nº 103, em 01/04/2023.

COELHO, Vanderlei. **Gestão Maçônica e a arte de liderar líderes.** Palestra proferida no IV Ciclo de Palestras da Glomaron. Porto Velho, 2019.

EU SEM FRONTEIRAS. **O papel da escola e da família na vida de uma criança.** Disponível em: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/o-papel-da-escola-e-da-familia-na-vida-de-uma-crianca/>>. Acessado em: 15/05/2023.

GLOMARON, Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. **Constituições de Anderson e Landmarks.** Porto Velho: 2012.

GLOMARON, Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia. **Ritual do Grau de Aprendiz Maçom.** Porto Velho: 2016.

ISMAIL, Kennyo. **Ordem sobre o caos.** Brasília: No esquadro, 2020.

HODAPP, Christopher. **Maçonaria para leigos.** Tradução de Kennyo Ismail. 2ª edição. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **Andragogia.** Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Andragogia>>. Acessado em: 15/05.2023.



**ELEUTÉRIO NICOLAU DA CONCEIÇÃO**

Nasceu em Florianópolis (SC), em 1950. Na Universidade Federal de SC, UFSC, cursou Licenciatura em Física e depois Mestrado na mesma área. Por 9 anos lecionou em colégios da capital e por 27 anos atuou no Depto. de Física da UFSC, onde se aposentou. Publicou quatro álbuns ilustrados em quadrinhos sobre tópicos da história de Santa Catarina, por meio de projetos apresentados ao Ministério da Cultura. É Membro Emérito do Instituto Histórico e Geográfico de SC. Em 1984, foi iniciado na Maçonaria na ARLS Alferes Tiradentes nº-20 e foi seu Venerável no período 1990/91. Iniciado nos graus superiores do REAA, foi presidente da Loja de Perfeição Luz e Meditação e do Capítulo Rosacruz Acelino Açonipo Cardoso. Foi investido no grau 33 em 1995. No ano 2000, tornou-se membro da Academia Catarinense Maçônica de Letras, e foi seu presidente no período de 2007/2009. Sobre Maçonaria, publicou as obras: Maçonaria, Raízes Históricas e Filosóficas; Maçonaria no Mundo e na Sociedade; O Grau de Aprendiz e seus Mistérios. Em coautoria com Walter Celso de Lima: Duetto Sobre Sabedoria, Força e Beleza; Reflexões Históricas e Filosóficas. Membro fundador da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (2021).

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [elenico50@gmail.com](mailto:elenico50@gmail.com)

WhatsApp: (48) 99962 - 8350

## ENSINO MAÇÔNICO - CONTEÚDO E PRÁTICA

*“É preciso uma melhor informação, uma visão coerente da sociedade (maçônica), uma experiência vívida, uma desilusão e, principalmente, um diálogo/circuito entre esses componentes. Nada basta, tudo é necessário”.*<sup>9</sup>

### Introdução

Há tempos têm surgido entre os maçons preocupações a respeito do futuro da Instituição. Como será a Maçonaria no futuro? Sofrerá transformações? Perderá interesse e utilidade? Sobreviverá às alterações ocorridas no âmbito sócio/cultural? Ultimamente, essas questões comuns adquiriram um novo aspecto: Como será a Maçonaria após as restrições da pandemia? Que alterações trarão as novas tecnologias?

Nas reuniões virtuais ocorridas a partir de 2020, houve o compartilhamento de experiências por maçons que nunca antes tinham se encontrado, mas que se reconheciam como irmãos. Desse compartilhamento resultou a consciência de problemas comuns experimentados por diferentes lojas, ritos e obediências, que clamam por ações incisivas e definidoras para a continuidade de nossa Instituição. Nada mais adequado então que seus filiados se dediquem a pensar ou repensar sua Instituição. Para isso, é indispensável o conhecimento preciso da filosofia, doutrina e objetivos da Ordem. Torna-se, então, necessário examinar o ensino maçônico, suas tradições e filosofia.

<sup>9</sup> Edgar Morin, *Para Sair do século XX*. Ed. Nova fronteira, p.88, adaptado.

## Quanto à origem e natureza da Maçonaria

Existem algumas costumeiras questões a respeito da Maçonaria que são decorrentes do instrumento intelectual que predomina no estudo: razão ou imaginação. É o caso dos debates a respeito de sua origem histórica. Autores que privilegiam a imaginação vão buscar essa origem nos lugares e circunstâncias mais inusitadas: Adão no paraíso e seus descendentes, Noé e seus filhos, Abraão, Euclides no antigo Egito, Templários, etc. Certo autor extrapolou a licença poética e colocou a origem da Maçonaria em outros planetas, antes da formação da terra!

Outros, mais racionais, encontraram essa origem entre os pedreiros medievais. A razão dessa multiplicidade de ideias parte de uma questão semântica – o duplo significado da palavra “Maçonaria”, que tanto pode ser o ofício/arte do pedreiro, ou a instituição fraterna existente na maioria das nações do mundo.

Assim, quando alguém menciona uma “*Maçonaria milenar*” só estará dizendo a verdade se estiver se referindo à arte/ofício de construir, cuja origem se perde na “Noite dos Tempos”. A fraternidade maçônica, chamada “Maçonaria Especulativa, por sua vez, tem pouco mais de 300 anos. Assim, quando se fala em Maçonaria no antigo Egito, na Grécia, Pérsia etc., se está referindo à arte de construir, que esses povos conheciam a fundo e não qualquer forma inicial de nossa Instituição.

## O método maçônico

Tradicionalmente, a Maçonaria tem apresentado seus ensinamentos por meio de um método próprio – as iniciações. Ao se formular a ideia para o desenvolvimento de um dado rito, divide-se o conteúdo a ser ministrado em várias etapas – os diferentes graus. Para cada um dos graus elabora-se uma história condutora, base para a montagem do drama ritualístico que desenvolverá a iniciação. Para compor a “*peça teatral*” da iniciação, o “*cenário, figurinos e adereços*” do drama ritualístico, seus formuladores

foram buscar inspiração em culturas, símbolos e personagens no passado histórico e mítico, com preponderância da antiguidade bíblica.

Assim, estão presentes nos rituais de cada grau referências a antigas civilizações e suas crenças, eventos do Antigo e Novo Testamento e seus personagens, elementos e conceitos de escolas de sabedorias da antiguidade, medievais e modernas. Todos esses elementos compõem, por assim dizer, o envelope por meio do qual a mensagem maçônica é transmitida. Existem autores que se encantam com o cenário, figurino e adereços, meras figuras do “envelope”, e discorrem sobre elas, esquecendo-se do principal: as mensagens maçônicas de cada drama ritualístico.

O ensino maçônico fundamental coloca seu ideal em patamar elevado, acima do comum:

*“O que em um profano seria uma qualidade rara, não passa no maçom, do cumprimento elementar de um dever. Toda ocasião que perder de ser útil é uma infidelidade; todo socorro que recusar é perjúrio”.*

Cada maçom real está a diferentes distâncias do maçom ideal, dependendo de quanto, e com que grau de sucesso, tem se dedicado a vencer suas paixões e subjugar sua vontade, que é o trabalho do maçom por excelência.

Quem quiser encontrar informação fundamentada sobre este tema deverá procurar os documentos iniciais, para conhecer como os fundadores da fraternidade maçônica entendiam a natureza e objetivos do que estavam criando. É interessante também pesquisar os rituais mais próximos no tempo dos primeiros elaborados. A comparação desses com rituais atuais evidenciará as possíveis alterações sofridas.

## Rituais antigos do REAA

Por exemplo, consideremos o rito mais praticado no Brasil, o R.:E.:A.:A.:. Se examinarmos os rituais desde o ano de 1804 até a segunda década do século XX, no Brasil, encontraremos vários aspectos diferentes. Nesse longo período havia uma única extensa instrução para cada grau. Tratavam da explicação dos procedimentos e símbolos da iniciação, painel e demais elementos dos graus. Nelas não constava qualquer aspecto de numerologia, hermetismo ou cabala.

As Grandes Lojas subdividiram essas instruções e inseriram textos de autores maçônicos conhecidos na época complementando e criando novas instruções. Alguns dos textos inseridos tinham conotação hermético/cabalista, o que alterou profundamente as características originais do rito.

A partir de 1928, o ritual de aprendiz apresenta em sua primeira instrução a seguinte afirmação:

*Ven.: - Meus Ilr.:, a Maçonaria teve sua origem nas antigas Fraternidades Iniciáticas do Egito, das quais recebeu sua tradição, que guarda intacta, com o maior cuidado, a fim de poder transmiti-las aos seus Iniciados.*

Os rituais antigos citados desconhecem qualquer ligação com antigas escolas de Mistérios egípcias. A única menção ao Egito diz:

*“A Geometria, a arte de medir a terra, assim como os egípcios praticavam para recuperar a sua terra na mesma quantidade, após os transbordamentos do Nilo, que submerge frequentemente o país”.*

E passa a descrever o fenômeno das cheias do Nilo e o desenvolvimento da geometria para determinar a área de terra que cabia a cada agricultor. Percebe-se que a formulação atual não encontra respaldo nos antigos rituais.

Outras diferenças quanto às instruções são as seguintes: os rituais antigos Não Possuem os conteúdos: da 5ª instrução de Aprendiz (numerologia 1,2,3 e 4); da 3ª e 4ª instruções de Companheiro (Noções de filosofia Iniciática e Cabala) e da 3ª de Mestre (Cabala). Conceitos herméticos e cabalistas não fazem parte dos ensinamentos da Maçonaria tradicional.

## Maçonaria mística

Em meados do século XVIII, a nova Maçonaria tinha migrado das ilhas britânicas para a Europa continental. Intelectuais ocultistas foram ali iniciados e interpretaram todos os símbolos e procedimentos que encontraram segundo seu viés ocultista. Sua frase: “*Os Maçons não estão sabendo interpretar seus símbolos*”, é significativa. Eles propuseram, então, alterações segundo suas ideias, criando uma “*Maçonaria mística*”, originalmente inexistente.

Assim foi com Martinez de Pasqually e sua “*Ordem dos Maçons Sacerdotes Eleitos do Universo*”, Carl Von Hund e sua *Estrita observância Templária*, entre vários outros. Essas criações mantinham a estrutura formal de lojas maçônicas, mas em sua atuação e doutrinas eram completamente diferentes da Maçonaria tradicional. Foram essas organizações que desenvolveram doutrinas hermético/cabalistas associadas à Maçonaria.

## As definições tradicionais

Em todas as sessões de aprendiz do REAA, o chanceler explica o que é Maçonaria:

*“Uma Instituição que tem como objetivo tornar feliz a humanidade, pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade, pelo respeito a autoridade e a crença de cada um”.*

Percebe-se neste texto, claramente, os objetivos da Maçonaria voltados para o mundo presente, sem qualquer ligação

metafísica com aspectos transcendentais da realidade. Outra definição de Maçonaria, presente em constituições de diferentes potências corrobora o mesmo pensamento:

*“A Maçonaria é uma instituição que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento dos aspectos moral, intelectual e social de seus membros, e por meio deles, da humanidade; a investigação da verdade e a prática da solidariedade; estender a todos os homens os elos fraternais que unem os maçons na superfície da Terra; lutando, incessantemente, contra todas as manifestações de ignorância, fanatismo e superstição, que estão entre os maiores males que afligem a Humanidade”.*

Observem-se os objetivos maçônicos voltados para o aperfeiçoamento pessoal e social no mundo real, das ações, do cotidiano.

### Quanto ao aprimoramento do ensino

A troca de informações e experiências oportunizadas pelas sessões virtuais identificou problemas comuns vividos por muitas lojas em diferentes regiões do Brasil. Observam-se, em muitos casos, deficiências no processo de ensino e mesmo na execução das cerimônias, assim como um crescimento vegetativo, onde o número de obreiros que são iniciados mal equilibra o número daqueles que abandonam as fileiras da Ordem.

As comuns indagações sobre o destino da Ordem maçônica na era vindoura precisam, urgentemente, ser reformuladas, invertendo já a posição de observadores curiosos para a de participantes ativos, pois **a maçonaria será aquilo que os maçons fizerem dela, por suas ações ou omissões.**

Seja na área individual ou das organizações, dispomos de inúmeras possibilidades de interferência, assim como o navegador manobra a vela do barco para aproveitar o impulso do vento,

valendo lembrar também que qualquer caminho serve para quem não sabe para onde vai, quem não tem objetivo definido.

O que realmente desejam os maçons, **da** maçonaria e **para** a maçonaria? Explico. Se os maçons atuais permanecerem na postura comum à maioria, levando e se deixando levar ao sabor das circunstâncias, podemos esperar um futuro desolador. É possível, contudo, dar início a um processo transformador. As finalidades da Maçonaria só poderão ser alcançadas na medida em que cada um de seus membros assimile adequadamente o ideal de atuação da instituição.

Sabemos que ao ser iniciado o aprendiz maçom, na maior parte dos casos, tem da Ordem apenas a imagem conhecida popularmente, ou seja, comentários sobre uma organização poderosa e um tanto misteriosa. Cabe aos membros de cada loja, principalmente os componentes de suas administrações, a criação de condições adequadas para que o neófito venha a compreender a natureza da instituição maçônica, seus princípios e objetivos.

A maçonaria, como bem sabemos, não faz uso de métodos coercitivos para inculcar suas doutrinas nas mentes de seus iniciados, sendo sua exigência fundamental que eles sejam *livres e de bons costumes*. Portanto, para que essa assimilação ocorra, torna-se necessário a concordância dos participantes, o que pode ser alcançado através do estudo dos princípios, cultura, história, tradições e filosofia maçônicas, com ênfase na sua transposição para a vida prática.

Qualquer programa que tiver como objetivo o desenvolvimento da cultura e atuação maçônica, deverá levar em consideração a heterogeneidade da população alvo de cada loja. Sabemos que em diferentes regiões as lojas apresentam características peculiares, e um planejamento genérico, ainda que bem executado, pode encontrar dificuldades em sua aplicação a diferentes grupos de pessoas.

## O Problema

Se numa dada jurisdição uma loja apresenta problemas, a comunidade maçônica daquela região tem problemas, mesmo que estes não sejam percebidos ou compartilhados pelas outras lojas.

Comentaremos os problemas que costumam surgir no seio das lojas. Certamente esses problemas não ocorrem todos em uma mesma oficina, nem ao mesmo tempo, mas com toda a certeza, mesmo que dispersos ou esporádicos, ocorrem em todas as jurisdições, refletindo-se, como consequência, nos diferentes níveis de atuação manifestados por suas lojas.

Os principais problemas observados serão listados a seguir:

1. **BAIXA MOTIVAÇÃO.** Esta característica se reflete na frequência aos trabalhos, geralmente em torno de 50 %. Este percentual eleva-se nas cerimônias de iniciação, voltando a diminuir nas reuniões posteriores;
2. **CERIMÔNIAS INICIÁTICAS REALIZADAS SEM O DEVIDO RIGOR.** Em certas ocasiões, tem-se a impressão de que o primeiro contato dos dirigentes com o texto do ritual tinha ocorrido no momento em que tomaram assento em suas posições, tal a quantidade de hesitações, gaguejos, troca de palavras, etc.
3. **ORDENS DO DIA SEM ATRATIVOS.** Casos há em que as sessões econômicas transcorrem através de leitura simples dos rituais, sem expressão aprofundamentos, nem criatividade.
4. **AMADORISMO.** Planejamento, considerando-se como excelente o mínimo, até o irrisório.
5. **INSTRUÇÕES DEFICIENTES.** As instruções ritualísticas são apresentadas com a superficialidade de simples leitura responsiva, sem discussão ou aprofundamento.
6. **TRABALHOS APRESENTADOS.** É comum se observar trabalhos sem originalidade, onde o número de

transcrições literais de conhecidos autores supera largamente os comentários ou análises pessoais.

7. **AVALIAÇÕES SEM CRITÉRIO.** Reconhecendo implicitamente a pobreza do ensino, a avaliação é também deficiente, às vezes inexistente.
8. **VIVÊNCIA SUPERFICIAL DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS MAÇÔNICOS.** A maçonaria em seu plano de ação recebe o neófito como “pedra bruta” oferecendo-lhe o maço e o cinzel para que trabalhe em seu aprimoramento pessoal. Esse aperfeiçoamento nas atitudes deve, naturalmente, transbordar para sua atuação social.
9. **DEFICIÊNCIA CÍCLICA.** Dentro do quadro descrito, perpetua-se um ciclo que precisa ser quebrado: o aprendiz, quando mal preparado, torna-se companheiro sem conhecimento, mestre ineficaz, e, se alcança a direção da loja, será um venerável sem qualificações, dando continuidade a esse padrão distorcido.

## O Ideal (Alvo)

Creio que todos concordam em que a situação ideal deverá apresentar:

1. Lojas de nível equivalente, desenvolvendo trabalhos segundo linhas gerais, adaptadas às suas necessidades e circunstâncias, mas todas operando em idêntico padrão de excelência.
2. Obreiros altamente motivados, contribuindo com entusiasmo e frequência máxima.
3. Ordens do dia estimulantes e atraentes, das quais todos levam contribuições proveitosas.
4. Instruções estudadas com profundidade e abrangência, com ênfase no aprimoramento pessoal.
5. Trabalhos apresentados com competência, refletindo o melhor de cada participante.
6. Avaliação ampla, verificando o nível de conhecimentos adquiridos do conteúdo do grau.
7. Prática dos ensinamentos maçônicos dentro e fora da loja.

8. Hierarquia definida: mestres eficientes ensinam aprendizes e companheiros atentos e dedicados.
9. Veneráveis Mestres seguros, eficientes e respeitados, conduzindo os trabalhos com firmeza e sabedoria.
10. Mestres Instalados exercendo sua função de exemplo e assessoria.
11. Real e visível aperfeiçoamento pessoal e institucional, transcendendo para a sociedade.

### Qual a solução?

A questão óbvia que se levanta agora é: de que modo podemos sair da situação problema e caminhar em direção ao ideal? Quais os métodos, os meios? O que devemos ou podemos fazer?

Este empreendimento tem sido tentado de modo aleatório, “freelancer”, quando numa dada loja surge um líder competente, criativo, levando os trabalhos a um nível de excelência. Ao mesmo tempo, em outra ao lado, às vezes reunindo-se outro dia no mesmo prédio, arrastam-se as sessões na mediocridade.

Portanto, torna-se necessário um plano de ação integrado, amplo e profundo, visando a atingir todas as lojas de uma jurisdição, com metas definidas e processos coordenados pela administração da potência maçônica da região, com participação dos componentes das lojas individuais. É nesse sentido que propomos nossa ideia, de um modelo de atuação.

As linhas de ação que pretendem encaminhar a solução estão agrupadas em quatro grandes títulos: 1-Processos de Seleção e Admissão; 2- Revisão das Ordens do Dia; 3- Processo de Avaliação; 4- Implantação do projeto; 5- Avaliação do modelo.

A implementação deverá ser desenvolvida por uma equipe de coordenação, atuando junto à administração superior da Potência, e terá sob sua direta orientação uma comissão de Cultura

e outra de Instrução (ou uma com função dupla), cujas funções serão detalhadas ao desenvolvermos o item 4, na sequência listada acima.

## 1– Processos de Seleção e Admissão

### a) INDICAÇÃO E SINDICÂNCIA

Nossa tradição no Brasil impõe que o candidato à iniciação seja indicado por um mestre. O aspecto *qualidade* deve ser determinante na escolha de um candidato; além das exigências tradicionais quanto a ser “*livre e de bons costumes*”, é conveniente examinar se o candidato tem a postura filosófica adequada. Verificar se ele manifesta disposição de rever suas posições pessoais, sempre que existirem dados indicando nessa direção, se lhe interessa a ideia do aprimoramento pessoal, em suma, se ele será útil para a loja, trazendo contribuições para o crescimento comum.

Antes de apresentar o nome de um candidato, seu apoiador deve certificar-se de seu interesse em participar da instituição, não lhe adiantando, contudo, qualquer informação sobre processo de sindicância ou datas de uma possível iniciação. Como sabemos, o processo poderá ser interrompido a qualquer momento, caso surjam informações desabonadoras sobre ele, e não convém criar expectativas que possam não ser efetivadas.

Seguindo-se os trâmites previstos na legislação da Potência, quanto à divulgação do nome do indicado na jurisdição, passa-se então à sindicância. Esse levantamento de dados deverá ser realizado no ambiente do candidato, isto é, seu local de trabalho, vizinhos, amigos, etc. É possível também a utilização de informações oficiais, como folha corrida, certidões negativas, etc., traçando o perfil do novo obreiro de modo tão fiel e completo quanto possível.

## b) CERIMÔNIAS INICIÁTICAS

As iniciações maçônicas são desenvolvidas por meio de dramatização. Cada uma delas deve ser cuidadosamente ensaiada, com seus participantes conscientes do papel a desempenhar. As falas pronunciadas com clareza, ênfase e tom adequado à circunstância, provendo os efeitos especiais necessários para uma perfeita caracterização dos fenômenos representados.

Admitimos, teoricamente, que as iniciações nos três graus são igualmente importantes. A prática, contudo, tem desmentido essa afirmação, pois muitas vezes as elevações e exaltações não são preparadas com a mesma atenção dedicada à iniciação do aprendiz.

Existem ritos, em outros países, onde as falas das cerimônias são ditas de cor, como se faz em um teatro, enquanto no Brasil se costuma ler as frases dos rituais impressos. Assim, não será exagero, ou pedir demais, a sugestão de que os condutores do cerimonial leiam antecipadamente o ritual, tantas vezes quantas se fizerem necessárias para uma completa assimilação da sequência de procedimentos. E, já que têm o livro aberto, ajam com naturalidade, interpretando adequadamente o texto, sabendo o que fazer, sem precisar parar para folhear o ritual à busca de instruções.

Para que a cerimônia transcorra adequadamente, sem tropeços, é necessário que se ensaiem as falas e as atitudes, com todos os participantes (exceto, é claro, os candidatos), para que se possam corrigir possíveis erros antes que ocorram.

Outro ponto importante é providenciar com antecipação todos os instrumentos previstos pelo cerimonial, assim como planejar, em conjunto com o Mestre de Harmonia, a trilha sonora adequada, de acordo com cada momento do drama ritualístico, pois sabemos que a música adequada, no momento certo, é fator preponderante na criação do clima psicológico adequado ao

desenvolvimento dos trabalhos. Certamente, todas essas providências devem ser repetidas também na preparação das elevações e exaltações.

## 2 - Aperfeiçoando as Ordens do Dia

O segundo aspecto a ser cuidadosamente analisado, e que por sua abrangência se configura como o mais importante, refere-se a uma nova abordagem dos trabalhos em loja, destacando-se o desenvolvimento de instruções apresentadas nas ordens do dia. Obviamente, será preciso alterar o conceito de “1/4 de hora de estudos”, para “Tempo de Estudos”, com duração adequada a cada tema. Os aspectos formais da sessão deverão ser otimizados para permitir mais tempo para a execução do projeto.

Com esse objetivo, propomos a criação de duas comissões especiais no seio das lojas: de Instrução e de Cultura (ou uma única com as duas funções). Sua composição deverá obedecer as funções ritualísticas de luzes e oficiais, e mestres que demonstrarem afinidade com os objetivos e características da comissão.

Essas comissões deverão desenvolver sua função promovendo palestras, cursos ou seminários, dentro do campo de sua competência específica (que serão definidos adiante), contando, para isso, com o auxílio dos mestres de sua loja ou dos de outras de sua região.

## Ampliação da Temática de Estudos

Dentro dessa nova abordagem, julgamos importante promover, como campo de ação das comissões formadas, além do desenvolvimento das instruções ritualísticas tradicionais, três outras grandes áreas para estudo.

A primeira atinente à definição da loja e seus objetivos, levando o neófito a se posicionar de modo correto quanto à instituição em que foi admitido. Assim, propomos sejam

promovidas palestras, pela comissão de Instrução, abordando os seguintes temas: a loja maçônica e seus objetivos, função e significado dos cargos em loja, relação entre a loja e a potência a que pertence, postura maçônica (não apenas o posicionamento ritualístico, mas o que se espera do neófito como maçom), Instruções práticas (uso da palavra, entrada após o início da sessão, circulação, etc.).

A segunda área de estudos, sob a égide da Comissão de Cultura, desenvolverá temas sobre cultura maçônica, cultura geral, atualidades, noções de filosofia, história e filosofia maçônicas, ritos e potências, legislação maçônica, com destaque para constituição e regulamento geral da Potência à qual a loja é filiada.

A terceira área, sob a direção conjunta das duas comissões, abordará o campo do aprimoramento pessoal, com palestras, cursos, seminários, etc., dentro de tópicos como: elaboração e apresentação de trabalhos (métodos e instrumentos), princípios de administração maçônica, princípios de liderança, relações humanas, motivação (otimismo), neurolinguística, etc. Este tópico, ainda que não seja comumente praticado, insere-se perfeitamente no ideal maçônico, pois dizem nossos rituais: *“Tornai-vos, pois, investigadores da verdade, aperfeiçoi-vos na arte suprema do pensamento – a ARTE REAL, que é o Objeto das iniciações maçônicas”*.

Cada tema deverá ser aplicado ao grau correspondente de acordo com suas características ritualísticas e filosóficas. É necessário, contudo, ao se abordar essa área, evitar o alinhamento, subordinação, a linhas de pensamento ligadas a seitas religiosas, como muitas existem, encharcadas de esoterismo oriental.

A filosofia maçônica advoga o livre exame de todas as questões, estando assim, dentro desse objetivo, examinar o pensamento e cultura de diferentes povos, da atualidade ou do

passado, cuidando, porém, para não cair no erro comum de atribuir filiação histórica da maçonaria a ritos, escolas e culturas, pela simples razão de neles encontrar símbolos ou conceitos assemelhados aos maçônicos.

Os temas abordados nas três áreas mencionadas deverão ser intercalados às instruções ritualísticas, lembrando-se da conveniência de tratar o tópico sobre apresentação de trabalhos antes de solicitar dos aprendizes qualquer manifestação nesse sentido, pois, assim, quando chegar o momento de desenvolver essa atividade, já terão ideia clara do que se espera deles.

### INSTRUÇÕES RITUALÍSTICAS

A experiência tem demonstrado que a simples leitura do texto das instruções em loja não é suficiente para sua assimilação. É necessário, também, desenvolver os novos conceitos, explorar as possíveis associações com outras realidades nelas refletidas, aprofundando o seu conteúdo.

Dentro desse objetivo, a Comissão de Instrução se reunirá para examinar atentamente cada uma das instruções dos três graus. Antes da data prevista para a apresentação da primeira instrução, a Comissão destacará de seu texto conceitos, afirmações, frases de relevo, e convidará mestres a desenvolver esses temas após a leitura da instrução. Após a apresentação de cada destaque seria desejável e proveitoso se abrir espaço para questionamento pelo plenário. Nesta atividade, também deve-se tomar o cuidado de ficar circunscrito à filosofia e ensinamentos maçônicos. Não é adequado apresentar procedimentos ou símbolos maçônicos segundo as interpretações de outras escolas de pensamento.

### 3 - Processo de avaliação da aprendizagem

Os costumes maçônicos preveem a verificação da existência de conhecimentos adequados de um grau, antes da promoção do obreiro ao grau seguinte. Na nova sistemática

proposta, essa avaliação poderá ser feita de forma continuada, após cada instrução.

Esgotados a apresentação de destaques e os questionamentos, a comissão selecionará do conteúdo da instrução títulos para trabalhos escritos a serem apresentados pelos neófitos em sessão futura. Os trabalhos deverão ser entregues com antecipação, sendo analisados pela comissão. Não deverão ser aceitos trabalhos apresentando simples transcrição de textos de outros autores.

Os critérios para aprovação do trabalho entregue deverão incluir análise e conclusão pessoal dos textos citados (se existir citação), com apresentação da bibliografia consultada, procurando acentuar o valor da expressão individual original, ainda que curta, em detrimento da simples cópia. Caso o material apresentado não esteja dentro dos critérios estabelecidos, divulgados previamente, deverá ser devolvido ao autor, para refazê-lo. Não existirá constrangimento público nesse caso, pois a comissão manterá contato pessoal com o obreiro indicando quais aspectos do trabalho deverão ser corrigidos.

Em data marcada, os trabalhos entregues serão apresentados em loja. Após a apresentação, a comissão poderá formular ao autor questões extraídas do conteúdo do trabalho, procurando esclarecer afirmações e conceitos expressos, bem como possibilitando ao obreiro o exercício do desenvolvimento de seu pensamento com clareza e sem inibições.

É possível que nas primeiras ocasiões em que essa sistemática for adotada ocorram deficiências, hesitações, bem como nervosismo por parte dos neófitos, entretanto, à medida que os procedimentos forem se repetindo, a segurança aumentará, e o processo se integrará às atividades normais, contribuindo para o crescimento dos obreiros e da loja.

Esse procedimento deverá ser repetido em todas as instruções dos graus de aprendiz, companheiro e mestre. Sim, também no grau de mestre, pois existem instruções a desenvolver nesse grau, além da possibilidade de, reexaminando os anteriores, obter interpretação detalhada, mais ampla, agora unificada, dos graus simbólicos e seus objetivos. Também vários dos temas adicionais mencionados acima são adequados para estudos pelos mestres.

Terminados os estudos das instruções, a comissão de instrução marcará a data para a avaliação final. Tradicionalmente, nessa ocasião, o obreiro é submetido a questionário sobre temas característicos do grau e, uma vez aprovado, pode pleitear promoção para o grau seguinte. Optando-se por manter esse sistema, sugerimos que o questionamento seja conduzido pela comissão de instrução.

Seja qual for o sistema adotado a seguir, cabe ao secretário tomar as providências administrativas e legais previstas na legislação de sua Potência, encaminhando a documentação necessária para a realização da cerimônia iniciática correspondente.

#### **4 – Implantação do Projeto**

ÓBICES: Quando se propõe alteração de comportamento há muito tempo adotado e repetido, é comum encontrar oposição, às vezes até por parte daqueles que reconhecem a necessidade de mudança, mas por comodismo, por inércia, escolhem a atitude mais fácil, de pisar o caminho já trilhado.

É bastante conhecido o pensamento que diz: *“Não se pode esperar resultados diferentes fazendo as coisas sempre do mesmo modo”*.

Assim, uma das possíveis fontes de oposição será encontrada em membros da atual geração. Mestres instalados, veneráveis e mestres maçons que não foram formados segundo

esses parâmetros, e podem reagir com o conhecido argumento: “Quando eu fui iniciado, não era assim...”.

A grande alteração que se está propondo, mais do que mudança de procedimentos, se caracteriza por profunda revisão de postura filosófica, pela troca de paradigma. Nesta nova compreensão, o referencial para se iniciarem os preparativos para a promoção de grau não mais será o transcurso de certo número de meses, mas, sim, a conclusão de um programa de estudos cuja sistemática de avaliação terá comprovado ser capaz de produzir os resultados esperados.

Assim, a ampliação dos interstícios entre os graus pode tornar-se necessidade evidente no desenvolvimento de um programa onde a busca de conhecimento se impõe na escala de importância. Lembramos, também, que os interstícios tradicionais, ainda que interpretados como definitivos, são sempre definidos como interstícios *mínimos*.

É possível também surgirem acusações de elitismo, com o argumento verdadeiro de que nem todos podem ser literatos, e, numa construção, assim como temos arquitetos, engenheiros e mestres de obras, temos também aqueles que só se dedicam a fazer e transportar massa. Apesar de concordarmos com esse pensamento, lembramos que um dos objetivos fundamentais da instituição maçônica é o *aperfeiçoamento pessoal*, representado emblematicamente pelo desbaste da pedra bruta.

A filosofia maçônica jamais supõe atitude acomodada, mas induz sempre uma ideia de progresso. A maçonaria não prega a homogeneização, uniformização artificial, mas valoriza a diversidade, como bem simboliza o pavimento de mosaico. O que se espera é a disposição de cada um de dar o melhor de si, levando em conta não as limitações, mas as possibilidades, uma postura ativa, empenhada em produzir sempre o melhor, em todos os aspectos.

Uma palavra chave subjacente a esse projeto é ADAPTAÇÃO. Isto é, as sugestões apresentadas deverão ser analisadas, e adaptadas, segundo as condições reais, operacionais, dos interessados.

## 5 - Formação da Equipe de Coordenação

Certamente, o planejamento do tipo aqui proposto só poderá ter esperança de produzir resultados positivos se contar com a aquiescência de todos os diretamente envolvidos. Cabe, portanto, à administração superior da Potência, trabalho de divulgação, de convencimento quanto aos benefícios do processo, e de escolha criteriosa dos irmãos componentes das Grandes Comissões, em cuja formação a competência e afinidade, quanto à natureza de cada trabalho a ser realizado, devem ser preponderantes.

A estrutura organizacional para esse projeto prevê a criação, no âmbito da administração superior da Potência, de uma equipe de coordenação que terá a visão geral do projeto, de onde emanarão as diretrizes para sua aplicação. Subordinadas a esta, existirão as grandes comissões de Instrução e Cultura, que, em sua atividade, manterão contato direto com as comissões correspondentes nas lojas. Os membros da equipe de coordenação e das comissões deverão se reunir tantas vezes quantas se fizer necessário, para estudar e definir os detalhes do projeto, até que todos os componentes tenham assimilado igualmente as ideias, filosofia, etapas e necessidades inerentes à nova sistemática de atuação a ser desenvolvida, e estejam todos falando uma mesma linguagem, plenamente convictos da correção das medidas a serem executadas.

Certamente, contatos serão necessários com o órgão administrativo da Potência responsável pela legislação, para que sejam viabilizadas possíveis alterações das normas vigentes para atender à nova orientação.

A coordenação deverá promover pesquisa em toda sua jurisdição, localizando obreiros capazes de desenvolver palestras, seminários, etc., dentro das áreas atinentes às comissões de Cultura e Instrução, listando seus nomes juntamente com os temas de sua preferência. Esses palestrantes formarão a linha de frente de atuação das comissões e deverão ser reunidos, em ocasião específica, para serem inteirados da ideia do projeto, ressaltando-se sua responsabilidade dentro da nova visão proposta. As grandes comissões, trabalhando juntamente com os palestrantes, definirão linhas de abordagem dos temas, orientando seu desenvolvimento.

Este projeto procura otimizar a atividade maçônica tradicional, conduzindo-a em direção aos objetivos da instituição. Sua aplicação deverá ocorrer nos três graus simbólicos, e seu sucesso só poderá ser completamente verificado quando tiver sido aplicado a toda uma geração de maçons, iniciando novos aprendizes e levando-os até o grau de mestre.

Entretanto, não podemos desconsiderar a atual geração, que não passou por processo similar de formação, estando assim distante do novo paradigma sugerido. Consideramos assim, como necessária, uma ação emergencial atendendo aqueles que, por terem alcançado o grau superior do simbolismo, não serão submetidos ao processo de estudo de cada grau aqui descrito. Para tanto, antecedendo o início dos trabalhos anuais das lojas, o grupo de coordenação deverá reunir mestres instalados, veneráveis eleitos, vigilantes, oradores e secretários, assim como os demais mestres, para apresentação do novo programa a ser implementado. Essa reunião poderá ser centrada na sede da Potência em um único evento, ou repetir-se em diversas reuniões regionais, dependendo da conveniência e da praticidade da escolha.

Também se poderá optar por reuniões presenciais ou virtuais, conforme a conveniência. Nessa ocasião, deverão também ser apresentadas palestras instrutivas, ou seminários, abordando as áreas de aprimoramento pessoal já comentadas.

Esses temas serão coordenados pelas grandes comissões correspondentes, que previamente terão interagido com os palestrantes, adaptando seus pronunciamentos às necessidades da instituição.

Após este contato, no retorno às suas lojas, os veneráveis formarão as comissões de Instrução e Cultura locais, para iniciarem a aplicação do projeto. Todas essas reuniões extras propostas poderão ser presenciais ou via internet, dependendo das possibilidades e conveniência.

## **6- Avaliação do Modelo**

É de máxima importância que as grandes comissões, em contato com suas correspondentes nas lojas, desenvolvam mecanismos de avaliação, para que cada loja possa verificar os efeitos dos novos procedimentos propostos, detectando seus possíveis pontos falhos, contribuindo assim para o aperfeiçoamento contínuo do processo.

O detalhamento dos programas, atividades das comissões, conteúdos de temas para seminários e material instrucional, obviamente deverão ser definidos pela equipe de coordenação, *adaptando o projeto às necessidades e possibilidades reais de cada região*, levando sempre em conta sua heterogeneidade, permitindo uma flexibilização que possibilite aplicação do novo sistema com sucesso.

Entendemos que, nos primeiros momentos da aplicação do projeto, a atuação das grandes comissões será intensa, deslocando-se pela jurisdição, prestando assessoria, auxiliando de perto o planejamento de eventos, indicando palestrantes ou assumindo esse encargo, produzindo material instrucional (apresentações em Power Point, por exemplo, ou sugerir temas de estudos associados às instruções), ou seja, procurando suprir o necessário para facilitar o trabalho das lojas.

A população-alvo de nossas lojas muda continuamente com o ingresso de novos aprendizes, por isso o processo proposto deve ser aplicado ciclicamente, adaptado e aprimorado a cada geração de neófitos. À medida que o novo modus operandi se for firmando, sendo assimilado, as lojas tenderão a assumir a condução do processo, até que, pela repetição dos procedimentos, estes sejam incorporados e tidos como atividades normais das oficinas, quando então as grandes comissões deixarão de ser necessárias.

Só então poderemos considerar alcançados plenamente os objetivos do projeto, e teremos dado grande passo em direção ao estabelecimento de referenciais adequados à linha de trabalho da instituição maçônica.

Com a implantação desse projeto será possível, de modo mais objetivo e eficiente, proporcionar a todos aqueles que adentrarem a maçonaria as condições necessárias para assimilação completa do significado da Ordem, seus propósitos, filosofia e atuação, para que cada um seja conscientemente um braço ativo da Ordem, e por sua atuação se tornem exemplo típico do maçom íntegro, que cumpre seu papel perante a instituição e a sociedade.

É necessário agir conscientemente, com clareza e determinação, planejar, executar, interagir, redefinir, aperfeiçoando os métodos, tornando-nos agentes conscientes. Mais do que nunca, nossas ações e decisões presentes são determinantes de nossos destinos, pois é dessa ação, aqui e agora, que resultarão elementos forjadores do futuro que desejarmos construir para a instituição maçônica.

Com a experiência do passado, no presente planeja-se o futuro.

∴

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON**, James. *As Constituições dos Franco Maçons de 1723*. São Paulo, A Fraternidade, 1982.
- BOUCHER**, Jules. *A Simbólica Maçônica*. São Paulo, Pensamento, 1984.
- COSTA**, Frederico G. *A Maçonaria Dissecada*. Londrina, A Trolha, 1995.
- COOPER-OAKLEY**, Isabel. *Maçonaria e Misticismo Medieval*. São Paulo, Pensamento.
- FERRÉ**, Jean. *A História da Franco-Maçonaria (1248-1782)*. Madras, 2003
- HOWARD**, Michael. *A Conspiração Ocultista*. Rio de Janeiro, Campus, 1994.
- MELLOR**, Alec. *Os Grandes Problemas da Atual Franco-Maçonaria*. São Paulo, Pensamento, 1982.
- PALOU**, Jean. *A Franco-Maçonaria Simbólica e Iniciática*. São Paulo, Pensamento.
- RIFFARD**, Pierre A. *O Esoterismo*. São Paulo, Mandarim, 1996.



**WALTER DE OLIVEIRA BARIANI**

Iniciado na Augusta e Respeitável Loja Simbólica União Fraternal nº 05, no Oriente de Jandaia, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás, em 17 de outubro de 1.976; Elevado e Exaltado na mesma Loja em 26 de junho de 1.978; Mestre Instalado em 20 de agosto de 1.989, pela Augusta, Respeitável e Grande Benemérita Loja Simbólica Delta nº 09, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia; Membro do Consistório Príncipes do Real Segredo “Christum Pax” – Grau 33, jurisdicionado ao Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, cadastro nº 24.758.

Grão-Mestre Ad Vitam da Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia (GLOMARON); Grão-Mestre Honorário da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás (GLEG); Grande Benemérito da Grande Loja Maçônica do Estado do Acre (GLEAC); Comendador no Grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito Marechal Rondon pelo Governo do Estado de Rondônia; Comenda Jorge Teixeira de Oliveira pela Sereníssima Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia; Comendador no Grau de Oficial da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas pelo Ministério do Trabalho; Comendador da Ordem do Mérito “Filhos de Hiram”, outorgado pela Augusta e Respeitável Loja Simbólica

Virtual Lux in Tenebris nº 47, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de Rondônia.

Patrono da Cadeira nº 18 da Academia Maçônica Internacional de Letras, Brasil; Patrono da Cadeira nº 07 da Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes de Rondônia; Membro Fundador da Academia Rondoniense de Letras, Ciências e Artes, Titular da Cadeira nº 10, Patrono Irmão Esron Penha de Menezes; Membro da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras, Cadeira nº 28, Patrono Irmão Osvaldo Ortega; Membro da Hikmat Shrine, Madeira Mamoré Club; Membro Honorário da Academia Maçônica Ribeirãopretana de Letras, Ribeirão Preto, SP; Membro Correspondente da Quator Coronati Lodge # 333, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo (GLESP); Membro Correspondente da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Universum, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul; Membro Correspondente da Loja Fraternidade Brasileira de Estudos Maçônicos, de Juiz de Fora, MG.

#### OBRAS PUBLICADAS

1. Iniciação Maçônica: O Parto do Homem Perfeito (Rito Escocês Antigo e Aceito - 1ª, 2ª e 3ª edições (base: Ritual de 1991) - esgotado.
2. Iniciação Maçônica: O Parto do Homem Perfeito – 4ª edição – Acheegas ao Ritual de 1928 – Rito Escocês Antigo e Aceito.
3. Caminhos da Perfeição: O Companheiro - 2ª Edição – Ritual de 1991 - Rito Escocês Antigo e Aceito.
4. A Perfeição Possível: O Mestre – 1ª e 2ª edições Rito Escocês Antigo e Aceito (base Ritual de 1991) - esgotado.
5. A Perfeição Possível: O Mestre – 3ª Edição – Acheegas ao Ritual de 1928 - Rito Escocês Antigo e Aceito.
6. Rito Escocês Antigo e Aceito: Prática Ritualística, Litúrgica e outras questões - 1ª e 2ª Edições.

7. Graus Inefáveis: O Mestre Secreto (Grau 4) – 1ª Edição Rito Escocês Antigo e Aceito (esgotado).
8. Graus Inefáveis: Cavaleiro Eleito dos Nove (Graus 5, 6, 7, 8 e 9) Rito Escocês Antigo e Aceito.
9. Graus Inefáveis: Perfeito e Sublime Maçom (graus 10, 11, 12, 13 e 14) Rito Escocês Antigo e Aceito.
10. Graus Capitulares: Cavaleiro do Oriente e do Ocidente (Graus 15, 16 e 17) Rito Escocês Antigo e Aceito.
11. Cavaleiro Rosa-Cruz ou Cavaleiro da Águia Branca e do Pelicano - Grau 18 - Rito Escocês Antigo e Aceito.
12. Graus Filosóficos – do Grande Pontífice ao Noaquita (Graus 19º ao 21º) - Rito Escocês Antigo e Aceito.
13. As Colunas Zodiacais e as Marchas dos Graus Simbólicos Rito Escocês Antigo e Aceito 1ª Edição.
14. A Maçonaria e a Farsa Religiosa – 3ª Edição.
15. O Consertador de Rádio e outros Causos – 2ª Edição (edição esgotada).
16. A Morte do Mapinguari – 1ª Edição.
17. Memórias de um Velho Menino – contos e causos.

#### OBRAS INÉDITAS

A Maçonaria e as Ciências Ocultas - (Cabala, Tarô Mitológico, Numerologia, Alquimia e Astronomia).

Adonhiram, o Construtor de Templos - (Mestre Instalado) – REAA.

Terras do Meio - (romance de época).

Contato com o autor:

Endereço de e-mail: [walterbariani@gmail.com](mailto:walterbariani@gmail.com)

WhatsApp: (69) 999945822

Site: <https://walterbariani.com.br>

## OS PAINÉIS DA LOJA DO GRAU DE APRENDIZ MAÇOM RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

Se pretendemos desenvolver a Maçonaria no século XXI, não podemos continuar com o hábito das saudades, aplicando ferramentas e processos operacionais do século XVIII”  
M. Rudy Barbosa Levy  
(O Dilema do Maçom)

As Lojas que praticam o Rito Escocês Antigo e Aceito, no Brasil, são ornamentadas com símbolos e alegorias que procuram transmitir seus postulados históricos, filosóficos e científicos aos seus membros, auxiliando-os a aprimorarem os conhecimentos adquiridos enquanto profanos, não importando os níveis alcançados.

Dentre estes ornamentos figuram os Painéis ou “TRACING BOARD”, literalmente, “placa de rastreio”, também denominados como Tábuas de Delinear, que são emblemas cuja história nos leva diretamente às pranchetas dos maçons medievais, os Maçons Operativos que trabalhavam e transmitiam seus conhecimentos através de símbolos que lembravam fatos e/ou pessoas ancestrais, por isso o trabalho era sempre em família e aderentes, e cada Oficina tinha sua “marca”, cujos detalhes eram repassados pelo Mestre aos Artífices e Aprendizes.

Esses Painéis ou Tábuas de Delinear foram herdadas pela Maçonaria Especulativa e, assim como antes, são composições de pintura feita sobre uma tela, madeira, alvenaria e outros materiais, visando a fixar a representação do Rito de acordo com as particularidades de cada Grau em particular, expondo o escopo

filosófico, envolvendo tanto o universo em seus pontos cardeais baseados no trajeto solar, indicando as principais direções que orientam geograficamente a superfície terrestre (norte, sul, leste e oeste), quanto a criação dos seres vivos, tendo o Homem como exemplo máximo dessa representatividade.

Até há pouco tempo as Lojas apresentavam no Grau de Aprendiz dois painéis, um simbólico e outro alegórico. No entanto, com a evolução do pensamento permitindo melhor interpretação dos símbolos presentes nos referidos painéis, verificou-se que o Painel Simbólico não era exclusivo do Grau em pauta, mas aquele que representa o Rito Escocês Antigo e Aceito, exposto no Oriente entre o Altar do Venerável Mestre e a Mesa do Orador, em um cavalete ou no último degrau de acesso ao Trono de Salomão, apoiado na Mesa do Venerável Mestre, de forma que não atrapalhasse a circulação dos Obreiros.



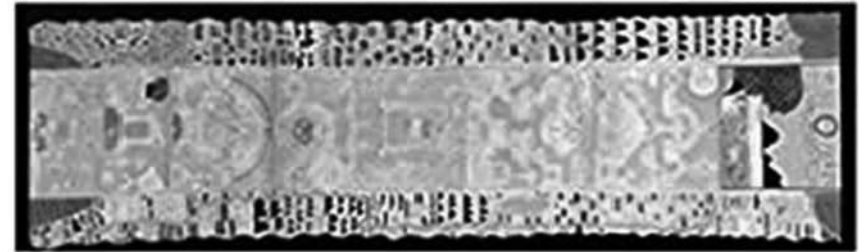
PAINEL DO RITO ESCOCES  
ANTIGO E ACEITO



PAINEL ALEGÓRICO DO GRAU DE  
APRENDIZ MAÇOM - REAA

Robert Lomas, sobre a presença de painéis em Lojas especulativas, relata a existência de um Pergaminho Kirkwall, entregue em 27 de janeiro de 1786 pelo Maçom William Graham, membro da Loja Kirkwall Kilwinning, que continha sete painéis representando os sete passos percorridos pelo iniciando em direção Ocidente ao Oriente da Loja, até atingir o Grau de

Companheiro do Ofício, adquirindo, assim, o direito a se tornar, posteriormente, Mestre da Loja.



A descrição deste Pergaminho consta da obra citada e informa que, em datação com carbono, o situa no Século XV, portanto, anterior aos que surgiram no Século XVIII, como, por exemplo, as referências a um painel pintado em tecido representando as formas das Lojas dos Maçons, datado de 1730 e presenteado à Lodge Old King's Arms # 28.

Anteriormente aos painéis pintados em tecido ou outro qualquer material, os Maçons adotavam o sistema de desenhar no chão, em ambientes fechados, a “marca” da Loja, ou seja, o painel cujos traços eram exclusivos do Mestre da Oficina. Os materiais usados para traçar os painéis geralmente eram o giz (chalk, em inglês, que simboliza a Liberdade), o carvão (charcoal, símbolo do Fervor) e argila (clay, simbolizando Zelo), cujos significados destacam as características a revestirem um Mestre Maçom.

Quando terminada a reunião, cuidava-se de apagar o desenho para novamente voltar a ser desenhado em todos os seus detalhes, e este trabalho repetitivo de traçar/apagar gradualmente foi substituído por pinturas em tecidos como um tapete que era desenrolado antes da reunião. Posteriormente, foram colocados em cavaletes ou simplesmente dependurados nas paredes, eliminando assim as dificuldades e inconvenientes do antigo sistema de desenhar ditos painéis no chão.

Descreveremos o conteúdo dos Painéis assumindo os conceitos emitidos de nossa responsabilidade, comentando, em conceitos filosóficos, aquilo que conseguimos depreender dos símbolos e alegorias que os compõem.

### CORDA DE SETE NÓS

Refere-se às SETE VIRTUDES contrapondo aos SETE VÍCIOS:

**FÉ:** Convertida com respaldo na ciência para que a SOBERBA, lastreada no Orgulho, não encontre abrigo na descrença;

**ESPERANÇA:** que transmite a confiança em alcançar as metas perfectíveis traçadas pela determinação em vencer a AVAREZA, vício que amesquinha a alma e a torna tacanha perante o progresso espiritual;

**CARIDADE:** a compaixão moldando a alma liberta da LUXÚRIA que envolve a volúpia sensual que excita a libertinagem material;

**PRUDÊNCIA:** o equilíbrio necessário ao bom senso e discernimento, não permitindo, por exemplo, que a GULA se transforme na voracidade sofrida e dolorosa do não cometimento;

**JUSTIÇA:** a retidão do justo caminhar em busca da perfeição possível, dominando a IRA, sentimento finito que se transfigura em fúria injustificada;

**FORTALEZA:** o vigor empregado na retidão libertária do caráter que condena a INVEJA, fruto do egoísmo e da debilidade moral própria da má-formação do caráter;

**TEMPERANÇA:** que traz o equilíbrio da alma ante a PREGUIÇA, o abandono do reto e justo caminhar.

Esta Corda de Sete Nós simboliza, também, a Corda de Oitenta e Um Nós que circunda os Templos dedicados à prática do Rito Escocês Antigo e Aceito, emblema da união entre os Maçons em todo o mundo, cujos Nós representam Laços de Amor Fraternal a envolver os Maçons espalhados em todo o orbe terrestre como verdadeiros e leais Irmãos.

A Corda percorre todo o Templo com quarenta (40) Nós à direita e outro tanto à esquerda, terminando ambas as pontas em Borlas, ladeando a Porta do Templo, sendo a situada à direita símbolo da Temperança, sentimento da moderação ao falar e agir perante o próximo, enquanto à esquerda simboliza a Justiça com a qual medimos a razão a guiar nossos passos na senda da vida. O Sentimento, representado pelo coração, unido à Razão, o cérebro, coloca o Homem frente ao Grande Arquiteto do Universo, o Laço (Nó) central de onde emana o Amor Incondicional, a Verdade Inefável que liberta e ilumina o Homem de Bem.

Ornamenta o Pannel as Ferramentas do Aprendiz Maçom, o Maço e o Cinzel, entretanto, a Régua de Vinte e Quatro Polegadas não faz parte da composição deste Pannel, demonstrando o engano ao considerá-lo como o Pannel do Grau de Aprendiz, em tempos passados.

**MALHO** – Símbolo do Poder e da Força, ferramenta utilizada pelos construtores (entalhadores) como instrumento para desbastar as irregularidades da pedra em estado bruto. Para nós, Pedreiros Livres, aplicamos a Força moral conscientemente, escoimando nossas imperfeições, controlando os pensamentos improdutivos e fúteis, e exaltando o valor das palavras e ações nobres que nos elevam ao nível perfectível.

O Maço simboliza o dinamismo do trabalho realizado com a Força e a Perseverança moldando o Novo Homem Vertical e Cósmico, meta a ser alcançada por todos os seres humanos, enquanto o Cinzel é o instrumento símbolo da persistência em moldar a personalidade através do Intelecto, porém, separados, não produzem os efeitos desejados.

Quando unidos, representam o poder da Força física (Malho) trabalhando em conjunto com a Força Intelectual (Cinzel), desbastando a Pedra Bruta, escoimando as arestas que

teimam em manter o Homem inculto e ignorante da lei do Amor Incondicional. A união de ambos resulta em Pedra Polida.

CINZEL – ferramenta utilizada para aparar arestas, modelando, com o consórcio do Malho, a forma perfeita da pedra cúbica. Moralmente, sinaliza as vantagens da educação e das instruções recebidas ao longo da vida. A pedra polida está dentro daquela bruta extraída da natureza, assim como Da Vinci encontrava a arte pronta no bloco de mármore bastando apenas extraí-la, da mesma forma o Homem Cósmico se encontra no íntimo do Homem material. E os caminhos perfectíveis são vários, mas em todos encontramos a necessidade em moldar nosso intelecto pela educação e bons costumes, para alcançarmos o êxito almejado.

#### TÁBUA DE TRAÇAR

Esta Tábua simboliza a Mesa do Arquiteto onde são traçados os projetos das obras a serem levadas a efeito pelos Obreiros, e, em Maçonaria, é a Mesa ou Altar do Venerável Mestre, responsável pela organização, ensinanças e administração da obra em sua completude.

#### LUA ENTRE NUUVENS

A Lua associa-se à fertilidade feminina, o princípio Yin, símbolo do que é suave e terno, e ao estar entre nuvens (símbolo da fecundidade), ressalta ainda mais o caráter maternal a envolver o elemento feminino.

#### JANELAS SIMBÓLICAS

As Janelas, por não possuírem luz própria, permitem que esta se filtre e ilumine o ambiente, simbolizam, portanto, a receptividade da luz e a abertura mental aos novos ensinamentos que vivificam o espírito imortal.

São em número de três (3) e estão assim distribuídas no recinto:

1. Ao Oriente: receptividade da Sabedoria e abertura ao aprendizado;
2. Ao Sul: recebe a Luz da Sabedoria e a adorna com a Beleza do Conhecimento;
3. Ao Ocidente: estabelece a Força para que as Luzes do Conhecimento se transformem em Sabedoria.

#### SOL

Simboliza o princípio masculino Yang. Fonte da vida e da luz, adorado por povos primitivos, representa a inteligência suprema, o eterno recomeço, símbolo da ressurreição, e por iluminar indistintamente a todos, era considerado, pelos adoradores do culto ao astro, o provedor de justiça equânime.

O Painel mostra o Sol Resplandecente, provavelmente inspirado no Sol Invictus dos romanos, invencível, por sua periodicidade em surgir e se pôr diariamente.

#### A PEDRA BRUTA

Simboliza o Homem-Ego envolto na busca pelos bens materiais, a ambição de TER, esperando com a posse terrena conquistar a felicidade e não consegue enxergar a realidade espiritual que pode transformá-la em Pedra Polida, adequada à conquista do SER.

O Aprendiz Maçom deve empregar todos os seus esforços nesta tarefa principal empregando as ferramentas colocadas à sua disposição pela Sublime Ordem, cuja meta perfectível é o surgimento do Homem-Cósmico.

O autoaperfeiçoamento provoca no Homem o desejo de sair da horizontalidade terrena para alcançar a verticalidade espiritual.

### A PEDRA POLIDA OU CÚBICA

Simboliza o trabalho do Aprendiz concluído, ou seja, a paciência em aprender e apreender os ensinamentos ofertados na Coluna do Norte e aplicá-los em auto lapidação, a busca contínua da perfeição possível sempre pelos caminhos retos e justos.

A pedra, por sua dureza e imutabilidade, relaciona-se com os poderes eternos e imutáveis, contudo, o trabalho diligente em lapidar o diamante bruto declara a derrota da negligência e o transforma em brilhante precioso.

Quando a Pedra Polida é transformada em Pedra Cúbica ou Cubo Perfeito, graças ao trabalho e empenho do Obreiro, passa a simbolizar o Mestre Maçom que dominou seu ego humano, encontrando a si, se autoconhecendo e conhecendo os deuses, conforme afirmou para toda a eternidade o Oráculo de Delfos.

### O PÓRTICO

É a primeira etapa para o ingresso ao Templo, simbolizando a passagem de um estágio da vida a outro, superior, de Homem-Ego ao de Homem-Cósmico, e essa conquista acontece quando o Homem, instruído pelos sãos ensinamentos, consegue abrir a porta da autotransformação que só se abre pelo lado de dentro.

A Iniciação nos Mistérios Maçônicos é uma das chaves mais importantes para essa abertura, abstraindo-se do domínio profano visando alcançar o sagrado, a travessia da Porta do Tabernáculo Íntimo para alcançar o Altar do Eu Sou.

### COLUNAS DO VESTÍBULO

As Colunas “B” e “J” marcam o vestíbulo, o acesso principal ao interior de um edifício e, em Maçonaria, simboliza o ingresso ao Templo dedicado à Glória do Grande Arquiteto do Universo.

Essas Colunas são também solsticiais por assinalarem os solstícios de inverno e verão e, de entre ambas, parte a linha do equador dividindo o norte e o sul, enquanto a Balaustrada que separa o Ocidente do Oriente representa o eixo imaginário da Terra, isto é, a divisória em leste e oeste.

São de estilo egípcio e representam as colunas de mármore e de bronze de Enoch que as mandou fazer visando preservar os conhecimentos científicos e artísticos da época, gravando na coluna de bronze o Nome Inefável, enquanto na outra, mármore, escreveu a sua pronúncia. Mas com o dilúvio esta não resistiu e foi destruída, ficando a salvo apenas a de bronze, perdendo-se com isso a verdadeira articulação do Nome Inefável.

O pórtico simboliza o ingresso do Homem em seu Templo íntimo buscando o autoconhecimento, gradativamente, para que não se perca nas ilusões de saberes ilusórios.

A Coluna “B” postada à esquerda de quem adentra ao Templo é associada a Boaz (ou Booz), bisavô de Davi, que, a seu tempo, foi Príncipe e governante de Israel, e representa Força temporal, ou seja, permanece enquanto matéria, mas suscetível ao desgaste pelo tempo, implacável juiz da vida.

Quanto à Coluna da direita associa-se ao poder sacerdotal, pois Jaquin (ou Jachin) era o nome do sumo sacerdote que exercia sua função no tempo de Salomão.

Ambas simbolizam o estabelecimento da Palavra de acordo com o texto bíblico: “Com força estabecerei Minha Palavra em Minha casa para que ela fique de pé para sempre”.

Aquelas Colunas eram ocas e serviam de arquivos para os projetos a serem levados a efeito pelos Maçons Construtores, e, segundo alguns autores, especula-se que serviam também como depósito dos anais constitucionais, mas não há comprovação deste

fato.

### O NÍVEL

Ferramenta do 1º Vigilante, significa a Horizontalidade, o nascer, viver, progredir e morrer, para recomeçar em nova vida. Símbolo do equilíbrio e da retidão espiritual, o Nível mesmo sendo um plano horizontal, revela uma linha de elevação moral e ético a ser atingido pelo ser humano disposto a alcançar, através da horizontalidade, a verticalidade representada pelo Prumo.

É o caminho a ser percorrido superando as dificuldades, mas tirando delas as lições necessárias às novas suplantações íntimas, aplicando o método cartesiano para, como Arquimedes, mover o mundo com a alavanca do saber e o ponto de apoio firmado no autoconhecimento.

### O PRUMO

É a Ferramenta do 2º Vigilante e simboliza a Verticalidade, a ligação entre o Caos e o Todo, o equilíbrio entre a Moral e a Ética aplicadas com moderação e justiça.

A união entre a Horizontalidade e a Verticalidade forma a Cruz Grega onde os dois eixos simbolizam os equinócios e os solstícios. Além de os povos antigos verem em sua constituição o eixo horizontal, corresponde à energia passiva da água, ao princípio feminino, enquanto o traço vertical simboliza a energia ativa subordinada ao céu, portanto, ao princípio masculino.

Resumindo, o Nível e o Prumo, unidos, conduz ao centro, o equilíbrio entre o ativo e o passivo, ou seja, o Homem em busca da perfeição.

### O ESQUADRO E O COMPASSO

O Pannel mostra o Esquadro e o Compasso na posição de Aprendiz Maçom, ou seja, as pontas do segundo estão sob os ramos do primeiro, simbolizando que a matéria ainda submete o

espírito aos sentidos finitos, ensinando ao Aprendiz que necessitará se empenhar no combate às tendências profanas que ainda persistem em seu íntimo, visando moldar-se à infinitude perfectível.

O Esquadro é a Joia do Venerável Mestre simbolizando a retidão, a sinceridade e a legalidade. O Esquadro de Pedreiro tem os ramos iguais e representa a Igualdade sem distinções de credos, etnias, línguas ou fronteiras. É o Reto e Justo caminhar conjugando as forças espirituais e materiais no trabalho do esquadrejamento da Pedra Bruta e representa a materialidade humana.

O Compasso é o instrumento da Inteligência, cuja principal característica é ser livre e permitir que o sentimento de liberdade seja amplo e irrestrito no caminho do bem e do amor fraternal.

Símbolo da força criadora ativa conduzindo à atividade espiritual ponderada, porém, agregadora ao comandar e planejar ações baseadas no Conhecimento que conduz à Sabedoria. A união entre ambos representa o equilíbrio que deve nortear as ações do Homem de Bem.

### TROLHA/DESEMPENADEIRA

A trolha é o símbolo da Igualdade, pois, com seu concurso é possível aparar as arestas ou as diferenças naturais entre os seres humanos. Em outros países a Trolha é a nossa “colher de pedreiro”, entretanto temos a desempenadeira que faz exatamente este trabalho de alisar a massa na parede. A Colher de Pedreiro não é o instrumento adequado para alisar o reboco por deixar marcas em sua passagem, enquanto com a desempenadeira tal não acontece.



### RÉGUA DE 24 POLEGADAS

É o símbolo do Trabalho diligente ao longo das 24 horas do dia, dividindo as tarefas e horas de lazer e descanso, estabelecendo parâmetros entre o trabalho e a vida.

A Régua de Vinte e Quatro Polegadas nos impele ao descanso e à tranquilidade espiritual, enquanto, em outro momento, incentiva em buscas materiais visando a sustentabilidade da família, destacando o altruísmo para com aqueles menos desfavorecidos pela vida.

### ESPADA

Representa a força de vontade, a iniciativa, o poder e a justiça equânime, indispensáveis ao caminhar perfectível do Homem.

### LIVRO DA LEI

Representa a Moral e a Ética com as quais o Homem deve mediar seu caminho em busca da perfeição.

Importa ressaltar que a Bíblia cristã não é o único Livro da Lei, mas todas as religiões e crenças possuem seus tomos considerados sagrados e assim devem ser respeitados.

Esgotados os símbolos e alegorias do Painel do Rito Escocês Antigo e Aceito, passemos agora a analisar os componentes do Painel Alegórico, ressaltando a não inclusão de itens já estudados anteriormente.



Este Painel é originário da Grande Loja Unida da Inglaterra. Trata-se do Painel de Aprendiz pintado por John Harris em 1825 e o Irmão Mário Behring o incluiu em os Rituais editados em 1928, e a partir de então passou a integrar os adotados pelas Grandes Lojas no Brasil.

É colocado entre o Oriente e o Altar dos Juramentos ficando à vista de todos, lembrando ainda que não se deve passar à sua frente quando aberto.

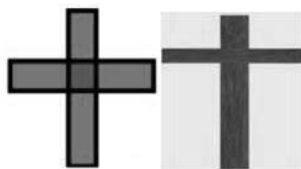
ESCADA DE JACÓ – caminho perfectível que termina em uma Estrela de Nove Pontas, simbolizando as Nove Virtudes a ornar o caráter do Homem Justo e Perfeito: CORAGEM – VERDADE – HONRA – FIDELIDADE – DISCIPLINA – HOSPITALIDADE – LABORIOSIDADE – INDEPENDÊNCIA e PERSEVERANÇA.

Símbolo das relações entre o céu (GADU) e a terra (Homens), propondo a perpetuação da Vida através da constância em Nascer, Crescer, Progredir, Morrer e Recomeçar, sempre.

Em seus degraus encontram-se uma Cruz cristã, um Âncora, um Cálice e uma Mão estendida, que passaremos a estudar.

### AS CRUZES

Existem vários tipos de Cruz, mas nos reportaremos à Grega e à Cristã. A Grega, assim como a maioria das Cruzes, é composta de dois traços, um horizontal e outro vertical, que se encontram ao meio figura, sendo o traço vertical a representatividade da evolução do espírito em caminho perfectível, por simbolizar a união do céu (mundo espiritual), com a terra (mundo material), enquanto o horizontal representa a evolução do Homem através dos milênios, caminhando em direção ao Todo Perfeito.



A Cruz cristã diferencia no formato, pois o traço horizontal “corta” o vertical acima do meio deste. A crucificação era instrumento usado pelos povos mais antigos como forma de execução de sentenças de morte, mas depois da morte do Mestre Nazareno transformou-se em símbolo da cristandade e da FÉ.

Dentre tantos significados importantes podemos destacar, ainda, que por ser formada por duas retas que se cruzam, é exemplo da Liberdade de Consciência que permite ao Homem surgir da Horizontalidade (Aprendiz) e progredir sempre em busca da Verticalidade (Mestre), sendo a intersecção das retas o meio termo, o rito de passagem de um estágio ao outro (Companheiro).

### ÂNCORA

Símbolo da Esperança, da Constância e da Fidelidade, significa também os Bons Costumes, o Reto Caminhar, o Justo, o Verdadeiro, consubstanciado na Igualdade de direitos e deveres inerentes ao Homem. Com o acréscimo de uma trave foi considerada como símbolo secreto da cruz.

### CÁLICE

Símbolo da Abundância e da Prosperidade representa o receptáculo, a seiva da Vida, a Boa e a Má Sorte, o Livre Arbítrio: o Santo Graal.

É também o símbolo da Caridade através da prática da Fraternidade endossada pelo sentimento de amor fraternal que deve permear as relações humanas.

### MÃO ESTENDIDA

As mãos simbolizam a atividade e o poder, apoio e amizade, assim como a guerra e o ódio, tudo depende do ser humano que as usa. No Painel simboliza as Forças Astrais apoiando o reto e justo caminhar do Homem-Cósmico, embasado na Fé, na Esperança e na Caridade.

### ESTRELA HEPTAGONAL

Representa as Sete Virtudes e suas correlações:

CASTIDADE - a pureza das ações refletindo respeito ao próximo;

GENEROSIDADE – a tolerância para com as ações do próximo;

TEMPERANÇA – o autodomínio determinando a postura social e familiar;

DILIGÊNCIA – a ação pontuada pela discipulação;

PACIÊNCIA – a mansidão aliada à prudência;

CARIDADE – a bondade refletida no amor ao próximo;

HUMILDADE – a singeleza vivenciada na temperança e na paz.

### ESTRELA FLAMEJANTE

Não faz parte dos ornamentos referentes ao Grau de Aprendiz Maçom, no entanto, dada à sua enorme representação, faremos apenas comentários rápidos sobre o tema.

Ela simboliza a Glória do Sol como eterno doador de vida, distribuindo bênçãos a toda a humanidade. Em sua posição horizontal representa Adam Cadmom, o Homem Primordial, protótipo cósmico, destinado à Perfeição que se formou no início do processo da Creação. O Homem é uma manifestação transcendente do Criador.

Estando invertida, ou seja, com duas pontas para cima, simboliza o Adam Belial, o Homem ainda eivado de profanidades, mas apto a alcançar os páramos da perfeição.

### A ABÓBADA CELESTE

Assim como no Painel Simbólico, a Abóbada Celeste simboliza o espaço infinito, a cúpula presente nas arquiteturas de templos religiosos. Representa a universalidade e, segundo Ragon, *“a abóbada do Templo é assim azulada e estrelada, porque, como a dos céus, cobre todos os homens, igualmente, sem distinção de classe e de cor”*.

Destacamos o trabalho do Irmão Ulf Hermann Mondl, onde a Abóbada Celeste é apresentada em seus mínimos detalhes, com riqueza de informações. Supostamente é similar à Abóbada que ornava o Templo de Karnak, no Egito.

### PAVIMENTO MOSAICO

Simboliza a humanidade com suas diferenças étnicas, religiosas e culturais, no entanto unida pelo mesmo amálgama, o Cimento Místico do Amor Fraternal que transforma a todos em uma só raça: a Humana.

As borlas em seus quatro cantos simbolizam, à direita, Temperança e Fortaleza, enquanto à esquerda, Prudência e Justiça, além dos quatro Elementos: Água, Fogo, Terra e Ar.

### ORLA DENTADA

Triângulos em preto, simbolizam a atração universal, a união entre os diferentes, amálgama da solidariedade. Os triângulos brancos simbolizam proteção e amparo, ataque e defesa. Sua composição expressa a solidariedade para consolidar o Cimento Místico que os une.

LINHAS PARALELAS – situadas ao Norte e ao Sul do Pavimento Mosaico, simbolizam Moisés (Norte) e Salomão (Sul), ou seja, a Lei e a Justiça.

### ALTAR DOS JURAMENTOS

Em latim é o Altum, local elevado simbolizando a subida das oferendas aos deuses ou divindade maior de um povo.

Em Maçonaria simboliza onde o neófito recém-liberto da profanidade presta seu solene compromisso perante sua própria consciência, tendo o Grande Arquiteto do Universo como testemunha de sua sinceridade.

É o Sagrado: o Ponto dentro do Círculo, símbolo do eterno, de tudo que não tem fim nem começo, isto é, a essência do Creador, o início, o Todo que surgiu do Nada.

### COLUNAS GREGAS: JÔNICA

A Coluna Jônica foi inspirada nos Jônios, considerados os mais sábios da Grécia antiga. Ornamenta o Trono do Venerável Mestre simbolizando a Sabedoria e permanece em pé em todos os momentos por demonstrar que a Sabedoria jamais descansa.

Não pertence ao REAA, pois originalmente a Sabedoria era representada pela deusa Atenah, a Minerva dos romanos. Sua

estátua deve ser colocada à esquerda do Trono de Salomão, entre este e o Porta Espadas.

#### COLUNAS GREGAS: DÓRICA

Colocada sobre a Mesa do 1º Vigilante simbolizando a Força, foi inspirada nos Dórios, povo grego cuja força militar era extraordinária.

É erguida quando da abertura dos trabalhos, pois a Força opera com a Sabedoria e abaixada quando do encerramento dos trabalhos, representando que a Força descansa enquanto a Sabedoria impera e a Belezaorna os momentos de descanso.

Também não pertence ao REAA e sua representatividade estava a cargo do deus Hércules (Hércules), considerado o maior herói Grego. Seus históricos Doze Trabalhos fazem parte dos estudos maçônicos.

#### COLUNAS GREGAS: CORINTIA

Ornamenta a Mesa do 2º Vigilante e simboliza a Beleza. Inspirada na beleza das mulheres gregas de Corinto é abaixada quando da abertura dos trabalhos simbolizando o descanso da Sabedoria, enquanto os trabalhos estão operando com a Força e a Sabedoria.

Em pé, quando do encerramento dos mesmos, irradiando a Beleza em consonância com a Sabedoria, pois o Templo nunca se encontra adormecido.

Assim como a Sabedoria e a Força, a Beleza é representada pela deusa Afrodite, a deusa do amor, da beleza e da sexualidade na antiga religião grega.

PAINEL AO FUNDO – o Sol, a Lua e o Tetragrama Sagrado, simbolizam a essência do GADU que se manifesta através da natureza em benefício da humanidade. Estes três

símbolos representam a essência trina do Grande Arquiteto do Universo: Onipresença, Onividência e Onipotência.

INICIAÇÃO – o nascimento do Homem em busca da Perfeição, simbolizada na Marcha do Grau e suas relações com as Colunas Zodiacais.

COLUNA DO NORTE - é o Aprendiz representando a criança que necessita das luzes dos pais e os ensinamentos escolares, onde o conhecimento básico se junta ao fundamental, para construir o arcabouço filosófico no qual se firmará o Homem Justo e Perfeito.

#### RESUMO

Todo este conjunto de símbolos nos leva ao conhecimento pleno de nós mesmos e nossa relação com o próximo, ou seja, como seres criados à imagem e semelhança da Causa Primordial de todas as Causas (GADU), devemos pautar nossos atos circunscritos à certeza de que a perfeição é possível (Círculo com o ponto central), desde que respeitemos a Lei (Moisés) e ajamos com Justiça (Salomão), amando-nos uns aos outros (Pavimento Mosaico), fortalecendo os vínculos fraternos que nos unem como verdadeiros Irmãos (Cimento Místico).

Assim agindo, formaremos uma humanidade indestrutível fincada na união (Corda de 81 Nós) e na solidariedade.

No entanto, isso só será possível se agirmos com o reto proceder (Esquadro), com liberdade consciente ao nosso espírito (Compasso) e nivelando nossas ações no bem (Nível), procurando sempre a verticalidade evolutiva (Prumo), com a força da boa vontade (Maço) e determinado a construir (Cinzel) um novo mundo, pautando nosso proceder pelo moral elevado (Régua de 24 Polegadas), com Sabedoria (Coluna Jônica), Força (Coluna Dórica), e ornando nossos dias com a Beleza Inefável do progresso infinito (Coluna Coríntia).

Nossa missão é desbastar nossa Pedra Bruta tornando-a Pedra Cúbica, apta ao polimento sem arestas e imperfeições, pronta para o levantamento (Verticalidade) do Templo Maior, onde a Perfeição e a Justiça devem fazer moradia.

Nesse momento, estaremos dando nossos primeiros passos em direção à Escada de Jacó (movimento perfectível), embasados na Liberdade de Consciência (Cruz), fazendo da Esperança (Âncora) a certeza da Igualdade entre os Homens de bem, mas amparando e ensinando aos trânsfugas do caminho, a Fraterna Caridade (Cálice), ensinando e aprendendo, enquanto aprendemos e ensinamos, mas sempre amparando os desiguais em igualdade de condições (Mão Estendida), pois entendemos os Painéis do Grau de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito como luzes colocadas ao longo dos caminhos perfectíveis que percorremos em busca da Verdade Inefável: O AMOR INCONDICIONAL.

VAMOS JUNTOS, CONSTRUIR



A MAÇONARIA DO FUTURO!

